





**Universidade de Aveiro** Departamento de Comunicação e Arte  
2015

**Ana Sofia  
Santos Moreira**

**Estudo do design do selo postal  
português: proposta para aplicação  
de Realidade Aumentada**





**Ana Sofia  
Santos Moreira**

**Estudo do design do selo postal  
português: proposta para aplicação  
de Realidade Aumentada**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design, realizada sob a orientação da Professora Doutora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte, da Universidade de Aveiro.



**dedicatória**

Aos meus pais, à minha avó materna e ao meu namorado...



## **o júri**

**Professor Doutor Rui Carlos Ferreira Cavadas da Costa**

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**Professora Doutora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa**

Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

**Professor Doutor Luís Nuno Coelho Dias**

Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro



## agradecimentos

Não sei por onde começar, nem sei como descrever, as palavras e os sentimentos, por tudo aquilo que sinto nesta última etapa da minha vida académica, ao longo destes seis anos trabalhosos. Mas, sei que será o início de uma nova etapa para a minha vida. Ao longo destes seis anos, três anos de licenciatura no *Instituto Politécnico de Tomar*, mais três de mestrado na *Universidade de Aveiro*, foram aqueles momentos que marcaram a minha vida e que nunca se poderão apagar da memória. Nelas, encontrei pessoas que me fizeram saber partilhar pequenos instantes mas grandes momentos. Mas hoje, quero agradecer de forma especial, aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Um obrigada gigante a minha mãe **Ana Amélia**, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. E ao meu pai **Benvindo Moreira**, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante. Apesar da insistência de ir trabalhar juntamente com ele. Também quero agradecer a minha **avó materna**, que sempre acreditou em mim e sempre fez questão de me ajudar em tudo na minha vida. És e serás sempre, a minha segunda mãe, a mulher que eu admiro muito e que me marcou toda a minha vida... Depois, quero agradecer ao Homem que apareceu na minha vida, há acerca de três anos, que me tornou a mulher mais feliz e amada no mundo. Ao meu fantástico namorado **Rui Lameira**, que nos momentos da minha ausência dedicados ao estudo, sempre me fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente para um dia sermos ambos felizes! No entanto, nesses dias de ausência, sempre estiveste presente nos meus pensamentos, que nunca saíram do meu coração. Mais uma vez, obrigada por existires e fazeres parte da minha vida.

Também quero agradecer aos meus futuros sogros, **Anabela Lameira e Rui Lameira**, por me ajudarem e me incentivaram a ir até ao fim... E aos meus meus amigos, especialmente, a minha amiga e colega psicóloga **Ilda Jesus**, que nos meus maus momentos e bons sempre esteve presente de uma forma ou de outra.

Por último, a **Doutora e Professora Maria Helena Ferreira Braga Barbosa**, pela orientação, apoio e confiança, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho. Mas também, agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.



**palavras-chave**

Design; Selo Postal; Filatelia; História; Cultura Visual; Taxonomia; Realidade Aumentada

**resumo**

O presente projeto de investigação, propõe compreender a cultura visual contemporânea do design do selo postal português, de 2001 a 2013, considerando os avanços e os novos meios tecnológicos digitais. Para isso, partiu-se da história do selo postal como objeto de testemunho histórico, cultural e visual repleto de valores duradouros e possuidores de uma linguagem gráfica distinta. A esse conjunto de características que determinam o selo postal, as mesmas, representam um grau de importância associados à história e à cultura de um país, evidenciando uma linguagem característica da vida social e da época que se encontra, que ao longo dos anos possuem valores de importância e sentimento para a humanidade.

Primeiramente, procedeu-se a uma pesquisa exaustiva sobre os principais designers e ateliers portugueses, quer realizada em livros de coleções dos CTT, quer na internet em motores de busca. Seguidamente, realizou-se uma análise geral sobre a sintaxe da linguagem visual, baseada no trabalho de Donis A. Dondis (2003), declinada sobre a comunicação visual no design, para este caso, nos selos postais.

Partindo dessa análise, posteriormente, efetuou-se a criação de uma emissão de selos postais juntamente com a tecnologia da realidade aumentada, tendo como base a temática centrada na cidade do Porto e que pode ser repercutida em diferentes cidades do país *“Uma visita portuguesa com certeza”*. Com este projeto conseguiu-se demonstrar e implementar uma tecnologia digital a um artefacto de cariz físico, usualmente, apresentado em suporte papel. O estudo pretende assim, contribuir para a inovação ao nível do design filatélico e histórico do selo postal português, tendo como base o uso dessa tecnologia.



**keywords**

Design; Postal stamp; Philately; History; Visual culture; Taxonomy; Augmented reality

**abstract**

This research project proposes to understand the contemporary visual culture of Portuguese postage stamp design, from 2001 to 2013, considering the advances and new digital technological means. To do so, he broke the story of the postage stamp as historical testimony object, cultural and visual filled with enduring values and possess a distinctive graphic language. This set of characteristics that determine the postage stamp, they represent a level of importance associated with the history and culture of a country, showing a characteristic language of social life and time that is, that over the years have values of importance and feeling for humanity.

First, it proceeded to an exhaustive survey of the main Portuguese designers and workshops, whether held in CTT collections of books or the Internet in search engines. Then, there was a general analysis of the syntax of visual language, based on the work of Donis A. Dondis (2003), declined on visual communication in the design, in this case, on postage stamps.

Based on this analysis, then, made the creation of an issue of postage stamps with the augmented reality technology, based on the theme centered on the city of Porto and that can be passed in different cities of the country "A visit to Portuguese sure. " With this project we were able to demonstrate and implement digital technology to a physical artifact nature usually presented on paper. The study will thus contribute to innovation at the level of philatelic and historical design of Portuguese postage stamp, based on the use of this technology.



# Estudo do design do selo postal português: proposta para aplicação de Realidade Aumentada

Resumo	
Abstract	
Índice geral	I
Índice de figuras	V
Índice de esquemas e gráficos	XIV
Acrónimos	XIX

## Capítulo I 1

Introdução	1
I. 1 O problema	3
I. 2 Metodologia da investigação	4
I. 3 Objetivos	5
I. 4 Estrutura da dissertação	6

## Capítulo II 11

Introdução	11
<b>II. 1 A história Postal Britânica</b>	<b>12</b>
II. 1.1 Antes das reformas	12
II 1.2 Rowland Hill, o grande reformador do Selo Postal	13
II 1.3 A necessidade da segurança e o esboço fracassado	14
II 1.4 O projeto do sucesso: de perfil a Rainha Victoria	15
II 1.5 A primeira impressão do Penny Black	17
<b>II. 2 O contexto postal em Portugal</b>	<b>19</b>
II. 2.1 O aparecimento dos primeiros selos portugueses	19
<b>II. 3 Em torno do selo postal português, 1853-2000</b>	<b>21</b>
<b>II. 4 Considerações, documentos e referências para o estudo do selo postal</b>	<b>37</b>
Introdução	37
II. 4.1 Etimologia, Definição da palavra “Filatelia”	37
II. 4.2 Jaime Martins Barata	38

II. 4.3 Site Colnect - recolha e pesquisa de selos postais	40
II. 4.4 Documentação do selo português no século XXI	41
II. 4.5 Para uma análise de imagem do selo	42
<b>II. 5 O Selo Postal na Era da Tecnologia</b>	<b>45</b>
Introdução	45
II. 5.1 Considerações sobre a Realidade Aumentada	45
II. 5.2 Como é utilizada e como funciona a Realidade Aumentada?	50
<b>II. 6 Casos de estudos aplicados com a Realidade Aumentada</b>	<b>52</b>
II. 6.1 Caso de estudo 1 - Promoção de um produto da Pepsi Max	53
II. 6.2 Caso de estudo 2 - Catálogo Ikea 2014 (brochura catalogada dos seus produtos)	54
II. 6.3 Caso de estudo 3 - Selos postais de edifícios da cidade Holandesa, Stad van Ne- derland	55

## **Capítulo III** **57**

<b>III. 1 A Realidade Aumentada aplicada nos Selos Postais</b>	<b>57</b>
Introdução	57
III. 1.1 Definição, etimologia e suas características - Selo Postal	58
<b>III. 2. Taxonomia da Comunicação Visual dos designers do século XXI</b>	<b>60</b>
III 2.1 Atelier Acácio Santos	60
III. 2.2 AF Atelier	66
III. 2.3 Designer André Carrilho	69
III. 2.4 B2 Atelier	72
III. 2.5 Brandia / BrandiaCentral / NovoDesign – Experimenta Design	76
III. 2.6 Concept Advertising	79
III. 2.7 Design&etc.	82
III. 2.8 Designer Eduardo Aires e o seu Atelier White Studio	85
III. 2.9 Folk Design	91
III. 2.10 Designer João Machado	96
III. 2.11 Designer Miguel Neiva	102
III. 2.12 Designer Pedro Ferreira	105

<b>III. 3 Proposta de trabalho</b>	<b>106</b>
III. 3.1 Desenvolvimento do projeto	106
III. 3.2 Esboços e criação do projeto	114
III. 3.3 Representação do selo postal tradicional	118
III. 3.4 Metaio Creator - ferramenta gratuita de Realidade Aumentada	121
III. 3.4.1 Procedimento da concretização do selo postal em RA	123
<b>III. 4 Solução final</b>	<b>128</b>
<b>III. 5. Evolução, análise e caracterização do selo postal</b>	<b>142</b>

## **Capítulo IV** **149**

<b>IV. Conclusão Final</b>	<b>149</b>
<b>IV. 1 Considerações finais</b>	<b>149</b>
IV. 1.1 Avaliação do projeto	155
IV. 1.2 Limitações e aspetos negativos	156
IV. 1.3 Futuros desenvolvimentos	156
Glossário	159
Referências Bibliográficas	167
Anexos:	
Anexo I - Acrescentamento sobre a história do selo postal	179
Anexo II - Outros autores como David Scott e Carlos Pimenta	184
Anexo III - Inquérito	189
Anexo IV - Pesquisa	191
Anexo V - Vídeo	195
Anexo VI - Esquemas	197



## Índice de figuras

Figura - Descrição	Página
<b>Capítulo I</b>	
<b>Fig. 1</b> - Trabalho realizado na instituição do IPT para a disciplina de design gráfico I, com o tema “ <i>Vinhos de Portugal, Vinho do Douro; Vinho da Madeira; Vinho do Alentejo; Vinho de Setúbal</i> ”, 2010.	<b>2</b>
<b>Capítulo II</b>	
<b>Fig. 2</b> - Retrato do grande reformador do selo postal, Sir Rowland Hill. (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>11</b>
<b>Fig. 3</b> - O envelope <i>Postage One Penny de Mulready</i> (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>13</b>
<b>Fig. 4</b> - “ <i>The City of London medal</i> ”. Medalha esculpida por William Wyon, da Rainha Vitória. (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>15</b>
<b>Fig. 5</b> - O primeiro selo postal, “ <i>The Penny Black</i> ” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>16</b>
<b>Fig. 6</b> - Os <i>Penny Blacks</i> da papelaria <i>Mulready</i> (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>17</b>
<b>Fig. 7</b> - Folha de impressão dos <i>Penny Black</i> (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).	<b>18</b>
<b>Fig. 8</b> - Retrato de D. Maria II, Rainha de Portugal (1834-53). Quadro de D. Maria II, por Thomas Lawrence, na Royal Collection. (Portugal, Wikipédia, 2004, [s.p.])	<b>19</b>
<b>Fig. 9</b> - Moeda de 5000 réis de 1845, com a efígie da D. Maria II (1834-1854) e a Coroa de ouro (Portugal, coindatabase, 2006, [s.p.]).	<b>20</b>
<b>Fig. 10</b> - Os primeiros selos portugueses de 5 réis, 25 réis, 50 réis e 100 réis, emitidos em 1853, por Francisco de Borja Freire (Portugal, Marques, 2013, [s.p.]).	<b>20</b>
<b>Fig. 11</b> - Representação da regra numismática, com cunho desenhado e gravado por Francisco de Borja Freire. Os dois primeiros do lado esquerdo, são os selos com efígie do rei D. Pedro V, designados por cabelos anelados foram emitidos em 1856/58. Os outros dois do lado direito, são os primeiros selos do reinado de D. Luís I que foram emitidos em 1862/64. CTT.	<b>22</b>
<b>Fig. 12</b> - Alguns dos selos de emissão, “ <i>4.º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia</i> ”, CTT, de 1898.	<b>22</b>
<b>Fig. 13</b> - Alguns dos selos da primeira emissão comemorativa portuguesa, de José Veloso Salgado, o “ <i>5.º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique</i> ”, CTT, de 1894.	<b>23</b>
<b>Fig. 14</b> - Primeira emissão impressa a duas cores, CTT, de 1895. O selo na horizontal, representa o “ <i>Santo António pregando aos peixes</i> ” e, selo na vertical, representa “ <i>Santo António levando ao céu pelos anjos</i> ”.	<b>23</b>
<b>Fig. 15</b> - Selo de D. Manuel II com sobrecarga “ <i>Republica</i> ” oblíqua impressa, no valor de 20 réis, que começaram a circular a 1 de Novembro de 1910. Estes foram concebidos pela	<b>24</b>

Figura - Descrição	Página
Casa da Moeda, dos CTT.	
<b>Fig. 16</b> - Selo do tipo “Ceres”, apresentado por Constantino de Sobral e gravado por José Carvalho, no ano de 1912. No valor da nova “unidade monetária passará a ser o escudo de ouro que conterà o mesmo peso de ouro fino que a atual moeda de mil reis em ouro”. CTT.	<b>24</b>
<b>Fig. 17</b> - Diferentes selos da “Emissão Comemorativa do 4.º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões: “Camões em Ceuta”, “Camões salvando os Lusíadas do naufrágio” e “Retrato de Luiz de Camões””, do artista Alberto de Sousa, CTT, de 1924.	<b>25</b>
<b>Fig. 18</b> - Reprodução do selo de 5 reis de D. Maria II com efígie em relevo (primeiro selo de Portugal), que foi preparado com a utilização do cunho existente na Casa da Moeda e que servira para as reimpressões de 1885 e 1905. Almada Negreiros, 1935-45, CTT.	<b>25</b>
<b>Fig. 19</b> - Selo alegórico de Almada Negreiros, simbolizando pelos valores e forças da Nação unidos num movimento único para o ressurgimento da Pátria, e gravura de Arnaldo Frago- so, CTT, de 1935-45.	<b>26</b>
<b>Fig. 20</b> - Selo representando pelo busto de uma indígena das Províncias Ultramarinas de África, da autoria do artista Almada Negreiros, sendo a gravura de Arnaldo Frago- so, “1ª Exposição Colonial Portuguesa”, CTT, de 1934.	<b>27</b>
<b>Fig. 21</b> - Selo de Álvaro Duarte de Almeida, que representa o caduceu, emblema da me- dicina e a representação do emblema da farmácia, “Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto”, CTT, de 1937-45.	<b>27</b>
<b>Fig. 22</b> - Selo idealizado pela firma “Garland, Laidley & Cª Ltd”, de Lisboa, que como re- presentante da casa <i>Waterlow &amp; Sons</i> , em Junho de 1939. A sua autoria é do artista Pedro Guedes, inspirado num retrato extraído da biografia escrita pelo próprio filho de Hill e que já havia sido publicado noutros trabalhos. Gravura de Arnaldo Frago- so. CTT, de 1940.	<b>27</b>
<b>Fig. 23</b> - Alguns dos selos que representam costumes tradicionais, pitorescos e os trajos populares, da emissão “Costumes Portugueses «1ª emissão»”, CTT, de 1941.	<b>27</b>
<b>Fig. 24</b> - Um dos dois selos desenhados alegoricamente de Cândido da Costa Pinto, apre- sentando uma âncora segurando o Mundo, a pomba da Paz e um galhardete, tendo por fundo o mar. Emissão “Comemorativa do 3º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)”, CTT, de 1952-55.	<b>28</b>
<b>Fig. 25</b> - Selo de Cândido da Costa Pinto, em fonte direta, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por C. Richardson. Um dos oito selos representa- dos por algumas das principais viaturas existentes no Museu Nacional dos Coches. Coche	<b>28</b>

Figura - Descrição	Página
da Embaixada, do século XVIII, é um dos principais carros triunfais ou coches de aparato especialmente construídos em Roma com a colaboração de artistas portugueses, para a entrada da embaixada extraordinária do Marquês de Fontes, Rodrigo Anes de Sá e Menezes, que D. João V mandou a Roma em 1716. Emissão “ <i>Museu Nacional dos Coches</i> ”, CTT, de 1952-55.	
<b>Fig. 26</b> - Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando por um livro aberto, como principal meio de “educar” e “instruir”. Campanha criada pelo Governo da Nação em combate ao analfabetismo, decretando a obrigatoriedade do ensino. Emissão “ <i>Plano de Educação Popular</i> ”, CTT, de 1954-57.	<b>28</b>
<b>Fig. 27</b> - Selo desenho pelo artista Sebastião Rodrigues, em que apresenta os símbolos henriquino e a cidade de Lisboa. Emissão “ <i>V Exposição Filatélica Nacional</i> ”, CTT, de 1960-63.	<b>29</b>
<b>Fig. 28</b> - Selo de Sebastião Rodrigues, em que representa a Terra no seu movimento de translação em volta do Sol. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel liso, Emissão “ <i>Anos Internacionais do Sol Calmo 1964/1965</i> ”, CTT, de 1964-71.	<b>29</b>
<b>Fig. 29</b> - Selo de Sebastião Rodrigues, representado pelo distintivo olímpico tendo ao cimo o símbolo do Japão e à esquerda as quinas de Portugal. Emissão “ <i>XVIII Jogos Olímpicos</i> ”, CTT, de 1964-71.	<b>30</b>
<b>Fig. 30</b> - Selo desenho por Sebastião Rodrigues, baseado num mosaico das Catacumbas de Roma, onde está representado o “Crisma”. Emissão “ <i>6º Congresso do Comité Internacional para Defesa da Civilização Cristã</i> ”, CTT, de 1966-73.	<b>30</b>
<b>Fig. 31</b> - Selo alegórico de Paulo Guilherme. Emissão “ <i>Cinquentenário da Força Aérea Portuguesa</i> ”, CTT, de 1965-71.	<b>31</b>
<b>Fig. 32</b> - Selo de Paulo Guilherme, em alegoria das obras do Estado Novo. Emissão “ <i>40º Aniversário da Revolução Nacional</i> ”, CTT, de 1966-73.	<b>31</b>
<b>Fig. 33</b> - Selo de Paulo Guilherme representando o jogo de uniões que simbolicamente forma a pomba da Paz. Emissão “ <i>Europa</i> ”, CTT, de 1963-65.	<b>31</b>
<b>Fig. 34</b> - Selo de Paulo Guilherme, que apresenta a silhueta dum avião supersónico. Com a designação de Transportes Aéreos Portugueses - TAP. Emissão “ <i>10º Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses</i> ”, CTT, de 1963-71.	<b>31</b>
<b>Fig. 35</b> - Selo alegórico do pintor Paulo Guilherme, apresentando um semáforo em cruzamento de vias. Foi dedicado ao problema que o trânsito está oferecendo no nosso país.	<b>31</b>

Figura - Descrição	Página
Emissão “ <i>I Congresso Nacional de Transito</i> ”, CTT, de 1965-71.	
<b>Fig. 36</b> - Selo da “ <i>Campanha Mundial Contra a Fome</i> ”, CTT, de 1963-64, de João Abel Manta. Representando uma estilização de três espigas em forma de emblema, como símbolo da Campanha.	<b>31</b>
<b>Fig. 37</b> - Selo do pintor Luís Filipe de Oliveira, apresentando em círculo as bandeiras dos países que constituem a Área de Comércio Livre (Portugal, Suécia, Suíça, Finlândia, Áustria, Inglaterra, Dinamarca e Noruega). Emissão do “ <i>Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA</i> ”, CTT, 1967-73.	<b>32</b>
<b>Fig. 38</b> - Selos do pintor Cândido Costa Pinto, onde representa a uva e a sua apanha, o transporte dos cestos da vindima para os lagares, o barco rabelo transportando os cascos do vinho, os cascos e o vinho do Porto já engarrafado. Emissão “ <i>Vinho do Porto</i> ”, CTT, de 1970.	<b>32</b>
<b>Fig. 39</b> - Emissão “ <i>Mês Mundial do Coração</i> ”, de António Garcia, CTT, 1972.	<b>33</b>
<b>Fig. 40</b> - Emissão “ <i>Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril</i> ”, de Daciano da Costa, CTT, 1974.	<b>33</b>
<b>Fig. 41</b> - Emissão “ <i>IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”</i> ”, de Victor Ribeiro, CTT, de 1972.	<b>33</b>
<b>Fig. 42</b> - Emissão alusiva à “ <i>Segurança Rodoviária</i> ”, de A. Sena da Silva, CTT, 1978.	<b>33</b>
<b>Fig. 43</b> - Emissão do “ <i>1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal</i> ”, CTT, 1982. Selo de José Brandão representando o telefone de parede, chamado por magneto da Edison Gower Bell C.º, instalado na Rede Oficial de Lisboa em 1882.	<b>33</b>
<b>Fig. 44</b> - Emissão do “ <i>Centenário do Disco</i> ”, CTT, de 1987. Desenho de João Machado apresentando num bloco filatélico as Imagens de uma primitiva grafonola e de um moderno gira-discos.	<b>33</b>
<b>Fig. 45</b> - Emissão “ <i>Lisboa Capital Europeia da Cultura</i> ”, CTT, 1994. Selo de Henrique Cayatte apresentando quatro diferentes imagens do corvo, simbolizando a Cidade de Lisboa, chamando a atenção para a música, fotografia e cinema, teatro e bailado, artes plásticas.	<b>34</b>
<b>Fig. 46</b> - Emissão dos “ <i>50 Anos das Nações Unidas</i> ”, desenho alegórico do Atelier de Design “B2”, CTT, de 1995.	<b>34</b>
<b>Fig. 47</b> - Emissão “ <i>Quiosques de Lisboa</i> ”, CTT, 1985. Selos de Maluda, reproduzindo quatro dos Quiosques ainda existentes na cidade de Lisboa. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.	<b>34</b>
<b>Fig. 48</b> - Selo da emissão comemorativa dos “ <i>25 Anos da Abertura da Assembleia Consti</i> ”	<b>35</b>

Figura - Descrição	Página
<i>tuinte</i> ”, João Machado, 2000, CTT.	
<b>Fig. 49</b> - Selo da emissão comemorativa da “ <i>Inauguração do Aeroporto da Madeira</i> ”, Carlos Leitão, 2000, CTT.	<b>35</b>
<b>Fig. 50</b> - Selo da emissão comemorativa dos “ <i>100 Anos da Morte de Eça de Queiroz</i> ”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.	<b>35</b>
<b>Fig. 51</b> - Selo da emissão “ <i>Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia</i> ”, Luiz Duran, 2000, CTT.	<b>35</b>
<b>Fig. 52</b> - Selo da emissão comemorativa da “ <i>Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa João-Paulo II</i> ”, Luiz Duran, 2000, CTT.	<b>35</b>
<b>Fig. 53</b> - Selo da emissão comemorativa dos “ <i>500 Anos da Descoberta do Brasil</i> ”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 54</b> - Selo da emissão “ <i>Jogos Olímpicos de Sydney</i> ”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.	<b>35</b>
<b>Fig. 55</b> - Selo da emissão “ <i>Dia do Pescador</i> ”, Filipa Mata, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 56</b> - Selo da emissão “ <i>O Século XX em Selos</i> ”, José Luís Tinoco, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 57</b> - Selo da emissão “ <i>Aves de Portugal - primeiro grupo</i> ”, José Projecto, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 58</b> - Selo da emissão “ <i>O Snoopy nos Correios</i> ”, PEANUTS / Luiz Duran, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 59</b> - Selo da emissão “ <i>Doces Conventuais - segundo grupo</i> ”, Acácio Santos e fotografias de Homem Cardoso, 2000, CTT.	<b>36</b>
<b>Fig. 60</b> - Imagens do motor de busca, do site “ <i>Colnect</i> ”, para todo o tipo de colecionadores de objetos. Neste caso, os selos postais.	<b>41</b>
<b>Fig. 61</b> - Imagens do livro catalogado dos designers e ateliers, do século XXI. Intitulado com o nome “ <i>Os embaixadores e promotores da expressão portuguesa do séc. XXI</i> ”.	<b>42</b>
<b>Fig. 62</b> - Propaganda para Heilig de <i>Sensorama</i> , cortesia de Telepresença da Scott Fisher (United States, Payatagool, [s.p.], 2008).	<b>46</b>
<b>Fig. 63</b> - Retrato de Ivan Sutherland, o “pai da computação gráfica” (Espanha, GTI, [s.d.], [s.p.]).	<b>47</b>
<b>Fig. 64</b> - <i>The Ultimate Display</i> , de 1965 (Artemuseum.net, 2000, [s.p.]).	<b>47</b>
<b>Fig. 65</b> - Os três passos do fluxo da visualização da realidade aumentada (Total Immersion, [s.d.], [s.p.]).	<b>51</b>
<b>Fig. 66</b> - <i>Stopmotion “Unbelievable Bus Shelter</i> ”, da Pepsi Max. Pode ser visualizado em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Go9rf9GmYpM">https://www.youtube.com/watch?v=Go9rf9GmYpM</a>	<b>53</b>
<b>Fig. 67</b> - Capa e <i>stopmotion do Catálogo do IKEA 2014</i> . Pode ser visualizado em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=at4dyev0x2Y">https://www.youtube.com/watch?v=at4dyev0x2Y</a>	<b>54</b>

Figura - Descrição	Página
<b>Fig. 68</b> - Selos do atelier <i>Gummo, Stad Van Nederland</i> . Pode ser visualizado em: <a href="http://www.toekomstinbeweging.nl">http://www.toekomstinbeweging.nl</a>	55
<b>Capítulo III</b>	<b>57</b>
<b>Fig. 69</b> - Emissão “ <i>Centenário Museu Nacional Arte Contemporânea, Museu do Chiado</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2011.	61
<b>Fig. 70</b> - Emissão “ <i>Património da Humanidade, Angra do Heroísmo</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2001.	61
<b>Fig. 71</b> - Selo da emissão “ <i>Caricaturistas Portugueses</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2005. Os elementos básicos da comunicação visual, são a linha e o ponto.	62
<b>Fig. 72</b> - Selo da emissão “ <i>Campeonato do Mundo de Futebol</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2006. Os elementos básicos da comunicação visual, são a forma, direção, cor e o movimento.	62
<b>Fig. 73</b> - Selo da emissão “ <i>UEFA, Euro 2004 - Cidades Anfitriãs</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004. Os elementos básicos da comunicação visual, são o movimento e a direção.	62
<b>Fig. 74</b> - Selo da emissão “ <i>UEFA, Euro 2004 - Estádios</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004. O elemento básico principal da comunicação visual, é a dimensão.	62
<b>Fig. 75</b> - Emissão “ <i>UEFA Euro 2004 - Bola Oficial</i> ”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004.	64
<b>Fig. 76</b> - Emissão “ <i>900 Anos, Ordem de Malta - Frei Dom Luis Mendes de Vasconcellos</i> ”, do Atelier AF, CTT, 2013.	67
<b>Fig. 77</b> - Emissão “ <i>900 Anos, Ordem de Malta</i> ”, do Atelier AF, CTT, 2013.	67
<b>Fig. 78</b> - Selos do designer André Carrilho, em que representam a sua identidade artística.	70
<b>Fig. 79</b> - Alguns dos selos da autoria do Atelier B2. Selo da emissão “ <i>Centenário do 1º Salão dos Humoristas 1912-2012</i> ”, tem como elemento visual principal a linha, CTT, 2012. Selo da emissão “ <i>Europa - A arte do Cartaz</i> ”, o elemento visual principal é a linha e a cor, CTT, 2003. Selo da emissão “ <i>NRP Sagres</i> ”, a dimensão e o movimento são o elemento visual principal, CTT, 2012. Selo da emissão “ <i>100 Anos das Instituições de Ensino Superior</i> ”, neste selo o elemento principal é a escala e a dimensão, CTT, 2011.	73
<b>Fig. 80</b> - Emissão “ <i>Experimenta design</i> ” de Brandia/NovoDesign/BrandiaCentral, CTT de 2003.	77
<b>Fig. 81</b> - Emissão “ <i>Campeonato Europeu de Futebol</i> ” de Concept Advertising, CTT, de 2012.	80
<b>Fig. 82</b> - Emissão “ <i>Europa - Veículos Postais</i> ” de Design&etc., CTT, de 2013.	83
<b>Fig. 83</b> - Emissão “ <i>Rota das Catedrais - 2.ª emissão</i> ” de Design&etc., CTT, de 2013.	83

Figura - Descrição	Página
<b>Fig. 84</b> - Do lado esquerdo, o selo da emissão “ <i>Europa - O Circo</i> ”, representa a simplicidade Eduardo Aires, CTT, de 2002. Do lado direito, o selo da emissão “ <i>2003 Ano Europeu das Pessoas com Deficiência</i> ”, representa a complexidade de Eduardo Aires, CTT, de 2003.	<b>87</b>
<b>Fig. 85</b> - Selo da emissão “ <i>Viticultura Portuguesa</i> ”, em que expressa a fragmentação. De Eduardo Aires, CTT, de 2004.	<b>87</b>
<b>Fig. 86</b> - Selo da emissão “ <i>Elevadores Públicos - Elevador de Sta. Luzia, Viana do Castelo</i> ”, em que expressa a profundidade ou o afunilamento (ponto de fuga). De Eduardo Aires, CTT, de 2010.	<b>87</b>
<b>Fig. 87</b> - Selo da emissão “ <i>Elevadores Públicos - Elevador da Glória, Lisboa</i> ”, de Eduardo Aires, CTT, de 2010. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são o ponto; a linha; a forma; a direção; a dimensão; e o movimento.	<b>88</b>
<b>Fig. 88</b> - Selo da emissão “ <i>Todas as Ocasões - amo-te</i> ”, de Eduardo Aires, CTT, de 2006. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a forma; a direção; a cor; a dimensão; e o movimento.	<b>88</b>
<b>Fig. 89</b> - Selo da emissão “ <i>Transportes Públicos</i> ”, de Eduardo Aires, CTT, de 2005. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a direção; a dimensão; e o movimento.	<b>88</b>
<b>Fig. 90</b> - Selo da emissão “ <i>150 Anos do Primeiro Selo Português «1853-2003»</i> ”, de Eduardo Aires, CTT, de 2003. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a forma; e a dimensão.	<b>88</b>
<b>Fig. 91</b> - Selos das emissões “ <i>Centenário Vultos da História e da Cultura</i> ”, de 2011; “ <i>Animais do Zoo de Lisboa</i> ”, de 2001; “ <i>Erasmus - 25 Anos</i> ”, de 2012; do atelier Folk Design, CTT.	<b>92</b>
<b>Fig. 92</b> - Selos da emissão “ <i>Conjunta Portugal e Brasil</i> ”, do atelier Folk Design, de 2012, CTT.	<b>92</b>
<b>Fig. 93</b> - Selo da emissão “ <i>O Sol</i> ”, de 2006, onde podemos ver a forma como elemento básico. E ainda, o selo “ <i>Erasmus - 25 Anos</i> ”, de 2012, onde podemos ver a linha, a cor, a direção e o movimento. Selos do atelier Folk Design, CTT.	<b>93</b>
<b>Fig. 94</b> - Selo da emissão “ <i>2010 Campeonato do Mundo de Futebol</i> ”, de 2010, do atelier Folk Design, CTT. A forma, o ponto, o tom, a cor e o movimento, são outros elementos básicos da comunicação visual.	<b>93</b>
<b>Fig. 95</b> - Selos das emissões “ <i>Modernização da Marinha de Guerra</i> ”, 2005; “ <i>500 Anos da chegada dos Portugueses ao Ceilão</i> ”, 2006; “ <i>2010 Campeonato do Mundo de Futebol</i> ”, 2010. Folk Design, CTT.	<b>94</b>
<b>Fig. 96</b> - Emissão “ <i>Prémio Aga Khan para a arquitetura</i> ”, Folk Design, CTT, 2013.	<b>95</b>

Figura - Descrição	Página
<b>Fig. 97</b> - Selos da emissão “ <i>Europa 2004 – Férias em Portugal</i> ”, de João Machado, CTT, 2004. Prémio “ <i>Asiago International Award for Phitalelic Art 2005</i> ”, para melhor selo a nível mundial, na categoria turismo, em Itália.	97
<b>Fig. 98</b> - Selo da emissão “ <i>Água - Bem a Preservar</i> ”, de João Machado, CTT, 2006. E em 2007, o prémio “ <i>Asiago International Award for Phitalelic Art 2006</i> ”, para melhor selo a nível mundial, na categoria “ <i>Proteção do Ambiente</i> ”, em Itália.	97
<b>Fig. 99</b> - Selo da emissão “ <i>Os selos e os sentidos – olfato, gosto, tato, audição e visão</i> ”, de João Machado, CTT, 2009. Que foi distinguida na área do design pela diferença do material utilizado.	97
<b>Fig. 100</b> - Selo da emissão “ <i>Parabéns</i> ” de 2001 e “ <i>Cascais 2007 - Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela</i> ”, de 2007, do designer João Machado, CTT. Nestas duas emissões podemos identificar a simbolização e a abstração, como por exemplo, os corações e o os barcos de vela abstratos. E ainda, a conjugação da tipografia e o desenho vetorial.	98
<b>Fig. 101</b> - Selo da emissão “ <i>Jogos Paralímpicos - Londres 2012</i> ”, de 2012, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na linha (o corpo), o ponto (a cabeça) e a cor (as diferentes partes do corpo humano).	99
<b>Fig. 102</b> - Selo da emissão “ <i>Parabéns</i> ”, de 2001, de João Machado, CTT. Mais uma vez, os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma ou mancha e a cor, ou seja, tudo isto nas flores e o vaso.	99
<b>Fig. 103</b> - Selo da emissão “ <i>Europa 2001 - Água, Riqueza Natural</i> ”, de 2001, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na linha (a água e as escamas), o ponto (os olhos) a forma (o formato do peixe), o movimento (tanto dos peixes como da ondulação) e a dimensão (a profundidade e enquadramento dos peixes).	99
<b>Fig. 104</b> - Selo da emissão “ <i>Campeonato Europeu de Futebol 2008</i> ”, de 2008, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma (do corpo humano e a relva), a direção e movimento (o saltar para apanhar a bola) a dimensão (da bola com o homem) e a cor e o tom.	99
<b>Fig. 105</b> - Selo da emissão “ <i>Sector Corticeiro</i> ”, de 2007, de João Machado, CTT. Por último, os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma (da árvore), a textura (o próprio selo é realizado em cortiça), a linha (os campos), a cor e o tom (os diferentes tipos de vegetação), e a dimensão (terrenos agrícolas).	99
<b>Fig. 106</b> - Impressões especiais utilizadas pelo designer João Machado, na emissão “ <i>Sector Corticeiro</i> ” em 2007, e, “ <i>Os selos e os sentidos</i> ” em 2009. CTT.	101

Figura - Descrição	Página
<b>Fig. 107</b> - Código universal, “ovo de Colombo”.	<b>102</b>
<b>Fig. 108</b> - Emissão “ <i>Comunicar as cores</i> ” - <i>Coloradd</i> , de Miguel Neiva, CTT, 2012.	<b>103</b>
<b>Fig. 109</b> - Emissão “ <i>Aqui há selo</i> ” de 2011 e “ <i>Apicultura</i> ” de 2013, de Pedro Ferreira, CTT.	<b>106</b>
<b>Fig. 110</b> - Câmara Municipal do Porto e Avenida dos Aliados (Portugal, Celina Tours, [s.d.], [s.p.]).	<b>110</b>
<b>Fig. 111</b> - Edifício Casa da Música (Portugal, Porto24, Arq. Carlos Romão, 2014, [s.p.]).	<b>110</b>
<b>Fig. 112</b> - Casa e Fundação de Serralves (Galiza, Diário Liberdade, 2010, [s.p.]).	<b>110</b>
<b>Fig. 113</b> - Visita às caves do vinho do Porto, “Castelinho” (Ana Sofia Moreira, 2014, [s.p.]).	<b>111</b>
<b>Fig. 114</b> - Museu do Carro Elétrico (Portugal, Carlos Romão, 2006, [s.p.]).	<b>111</b>
<b>Fig. 115</b> - Jardins e o edifício Palácio de Cristal (Portugal, Projectos & Actividades, 2013, [s.p.]).	<b>111</b>
<b>Fig. 116</b> - Fotografia tirada do lado de Gaia para a ribeira (Ana Sofia Moreira, 2014, [s.p.]).	<b>112</b>
<b>Fig. 117</b> - Vinhas e passeio, vista de cruzeiro no Rio Douro (Ana Sofia Moreira, 2013, [s.p.]).	<b>112</b>
<b>Fig. 118</b> - Edifício Torre dos Clérigos (Seattle, waymarking, 2011, [s.p.]).	<b>112</b>
<b>Fig. 119</b> - Emissão “ <i>Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura</i> ”. João Machado. 2001	<b>113</b>
<b>Fig. 120</b> - Emissão “ <i>Estádios UEFA Euro 2004 - Estádio do Dragão</i> ”. Atelier Acácio Santos. 2003	<b>113</b>
<b>Fig. 121</b> - Emissão “ <i>Elevadores Públicos de Portugal - Funicular Guindais</i> ”. Eduardo Aires/Whitestudio. 2010	<b>113</b>
<b>Fig. 122</b> - Processo ilustrativo.	<b>115</b>
<b>Fig. 123</b> - Fase intermédia da ilustração.	<b>116</b>
<b>Fig. 124</b> - Escolha das cores da ilustração.	<b>116</b>
<b>Fig. 125</b> - Fase final da ilustração.	<b>117</b>
<b>Fig. 126</b> - Enquadramento da ilustração.	<b>117</b>
<b>Fig. 127</b> - Emissão “ <i>Uma visita portuguesa com certeza. Porto, Ribeira / F. Serralves / T. Dos Clérigos</i> ”.	<b>118</b>
<b>Fig. 128</b> - Cor utilizada no fundo dos selos postais.	<b>119</b>
<b>Fig. 129</b> - Cor utilizada na tipografia “ <i>Uma visita portuguesa com certeza</i> ” e “ <i>Portugal</i> ” dos selos postais.	<b>119</b>
<b>Fig. 130</b> - Cor utilizada na tipografia “ <i>Porto, Ribeira / F. Serralves / T. dos Clérigos</i> ” e “ <i>€ 0,32 / € 0,68 / € 0,80</i> ” dos selos postais.	<b>120</b>
<b>Fig. 131</b> - Plataforma da empresa <i>Metaio</i> .	<b>121</b>
<b>Fig. 132</b> - Ícone da aplicação da empresa <i>Metaio - Creator</i> .	<b>121</b>
<b>Fig. 133</b> - Programa da <i>Metaio - Creator</i> para a realização da RA.	<b>122</b>
<b>Fig. 134</b> - Escolha das imagens ou os objetos a adicionar ao conteúdo aumentado.	<b>124</b>

Figura - Descrição	Página
<b>Fig. 135</b> - Upload do conteúdo a ser aumentado.	<b>124</b>
<b>Fig. 136</b> - Criação e desenvolvimento do cenário a ser aumentado, visto a 2D, da “Image”.	<b>125</b>
<b>Fig. 137</b> - Cenário visto a 2D em 45.º.	<b>125</b>
<b>Fig. 138</b> - Criação e desenvolvimento do cenário a ser aumentado, visto a 2D, do “3D Model”.	<b>126</b>
<b>Fig. 139</b> - Pré-visualização do cenário final.	<b>126</b>
<b>Fig. 140</b> - Pré-visualização do cenário final.	<b>127</b>
<b>Fig. 141</b> - Série completa (conjunto dos 3 selos), da emissão “Uma visita portuguesa com certeza”. No tamanho original e numa escala superior (250%).	<b>129</b>
<b>Fig. 142</b> - Selo “Porto, Fundação de Serralves”, “objeto” e ilustração em RA.	<b>130</b>
<b>Fig. 143</b> - Selo “Porto, Fundação de Serralves” numa carta e sua visualização em RA.	<b>131</b>
<b>Fig. 144</b> - Selo “Porto, Ribeira”, ilustração e “objetos” em RA.	<b>142</b>
<b>Fig. 145</b> - Selo “Porto, Ribeira” numa carta e sua visualização em RA.	<b>133</b>
<b>Fig. 146</b> - Selo “Porto, Torre dos Clérigos” e a sua ilustração.	<b>134</b>
<b>Fig. 147</b> - Selo “Porto, Torre dos Clérigos” numa carta e sua visualização no programa em RA.	<b>135</b>
<b>Fig. 148</b> - Bloco especial da série – Fundação de Serralves.	<b>136</b>
<b>Fig. 149</b> - Sobrescrito 1.º dia c/ série (FDC).	<b>136</b>
<b>Fig. 150</b> - Sobrescrito de 1.º dia com bloco e série completa. Bloco especial da série – Fundação Serralves: Escala de 70%.	<b>137</b>
<b>Fig. 151</b> - Pagela anunciadora “Uma visita portuguesa com certeza. PORTO”. Capa e contracapa.	<b>138</b>
<b>Fig. 152</b> - Pagela anunciadora “Uma visita portuguesa com certeza. PORTO”. Interior da pagela.	<b>139</b>
<b>Fig. 153</b> - Carimbos numa escala de 100%, 70% e 35%.	<b>140</b>
<b>Fig. 154</b> - Bloco especial da série – Fundação Serralves + Carimbo.	<b>140</b>
<b>Fig. 155</b> - Bloco especial da série – Fundação Serralves + Código QR.	<b>141</b>
<b>Fig. 156</b> - Código QR com a ligação a Fundação de Serralves.	<b>156</b>

## Anexos

<b>Fig. 157</b> - Capa do livro de David Scott, “European Stamp Design: a semiotic approach to designing messages”, Academy Editions, de 1995.	<b>184</b>
<b>Fig. 158</b> - Capa do e-livro de Carlos Pimenta, “Um Certo Olhar pela Filatelia”, Edições Húmus, de 2006.	<b>185</b>

	Página
<b>Fig. 159</b> - Emissão <i>“Inauguração da Refinaria do Porto”</i> . António Lino. 1970.	<b>191</b>
<b>Fig. 160</b> - Emissão <i>“Paisagens e monumentos - Torre dos Clérigos”</i> . Serviços Artísticos dos CTT. 1972/81.	<b>191</b>
<b>Fig. 161</b> - Emissão <i>“Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”</i> . Armando Alves. 1973.	<b>191</b>
<b>Fig. 162</b> - Emissão <i>“Exposição Filatélica LUBRAPEX-76 - Palácio de Cristal”</i> . Jorge Vidal. 1976.	<b>191</b>
<b>Fig. 163</b> - Emissão <i>“100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”</i> . Serviços Artísticos dos CTT. 1977.	<b>192</b>
<b>Fig. 164</b> - Emissão <i>“Barcos dos rios portugueses - o rebelo do Rio Douro”</i> . Armando Alves. 1981.	<b>192</b>
<b>Fig. 165</b> - Emissão <i>“Datas da História de Portugal - Centenário do Porto de Leixões”</i> . GAT, José Luís Tinoco e Abreu Pessegueiro. 1992.	<b>192</b>
<b>Fig. 166</b> - Emissão <i>“1.º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro”</i> . Carlos Leitão. 1995.	<b>192</b>
<b>Fig. 167</b> - Emissão <i>“Centro Histórico do Porto – Património Mundial”</i> . Armando Alves. 1997.	<b>192</b>
<b>Fig. 168</b> - Emissão <i>“Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”</i> . João Machado. 2001.	<b>193</b>
<b>Fig. 169</b> - Emissão <i>“Alto Douro Vinhateiro”</i> . José Brandão e Paulo Falardo e fotografias de Rui Cunha e Jorge Barros. 2002.	<b>193</b>
<b>Fig. 170</b> - Emissão <i>“250 Anos da Região Demarcada do Douro”</i> . João Machado e fotografias de João Santos Mayor, Luís Ferreira Alves e Rita Bumester Alvão. 2005.	<b>194</b>
<b>Fig. 171</b> - Emissão <i>“Pontes e Obras de Arte - Ponte da arrábida”</i> . Túlio Coelho e Atelier Acácio Santos. 2008.	<b>194</b>
<b>Fig. 172</b> - Emissão <i>“Elevadores Públicos de Portugal - Funicular Guindais”</i> . Eduardo Aires/Whitestudio. 2010.	<b>194</b>



## Índice de gráficos e esquemas

Gráfico - Descrição	Página
<b>Capítulo II</b>	<b>11</b>
<b>Gráfico 1</b> - O “ <i>Continuum de Virtualidade e Realidade</i> ” de Milgram.	<b>49</b>
<b>Capítulo III</b>	<b>57</b>
<b>Gráfico 2</b> - <i>Gráfico de representatividade do número de emissões do Atelier Acácio Santos.</i>	<b>60</b>
<b>Gráfico 3</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões do AF Atelier.	<b>66</b>
<b>Gráfico 4</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões do designer André Carrilho.	<b>69</b>
<b>Gráfico 5</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões do Atelier B2.	<b>72</b>
<b>Gráfico 6</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do concurso experimen- ta design, dos vários designers.	<b>76</b>
<b>Gráfico 7</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, no atelier Concept Ad- vertising.	<b>79</b>
<b>Gráfico 8</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do Atelier Desing&etc.	<b>82</b>
<b>Gráfico 9</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Eduardo Aires e o seu atelier.	<b>86</b>
<b>Gráfico 10</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do atelier Folk Design.	<b>91</b>
<b>Gráfico 11</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer João Machado.	<b>97</b>
<b>Gráfico 12</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Miguel Neiva.	<b>103</b>
<b>Gráfico 13</b> - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Pedro Fer- reira.	<b>105</b>
<b>Gráfico 14</b> - Gráfico de representatividade do número total das emissões, de 2001-2013.	<b>198</b>
<b>Capítulo III</b>	<b>57</b>
<b>Esq. das figuras 1</b> - Selos do designer João Machado, série “ <i>Mobilidade sustentável</i> ” e “ <i>Des- portos Radicais (2.º grupo)</i> ”, CTT, 2015.	<b>59</b>
<b>Esq. 2</b> - Diagrama final do selo postal “ <i>Uma visita portuguesa com certeza. Porto, T. dos Clérigos</i> ”.	<b>120</b>
<b>Esq. 3</b> - Explicação do funcionamento do programa.	<b>123</b>
<b>Esq. 4</b> - Quadro de tipos de tipografia categorizados em três tipos, serifados, não serifados e outros (fontes especiais), utilizados por os designers do século XXI.	<b>197</b>



## Acrónimos

Sigla - Significado

<b>CDAS</b>	Coleção Digital Ana Sofia
<b>CTT</b>	Correios de Portugal, S.A. – Sociedade Aberta, acima identificado como Prestador.
<b>EFTA</b>	Estabelecimento de Área de Comércio Livre
<b>ESTT</b>	Enstituto Superior de Tecnologias de Tomar
<b>FPF</b>	Federação Portuguesa de Filatelia
<b>HMD</b>	Head-Mounted Display
<b>INCM</b>	Imprensa Nacional da Casa da Moeda
<b>IPT</b>	Instituto Politécnico de Tomar
<b>MP</b>	Ministério Público
<b>QR</b>	Quick Response
<b>SPN</b>	Secretariado de Propaganda Nacional
<b>RA</b>	Realidade Aumentada
<b>RV</b>	Realidade Virtual



# Capítulo I

## Introdução

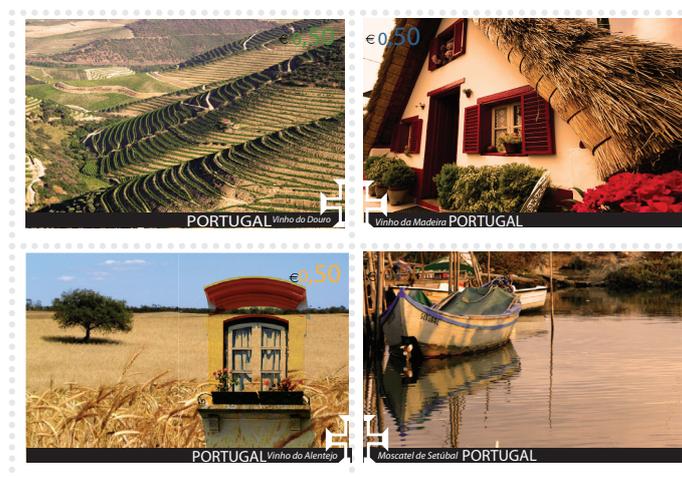
*“Os selos, enquanto objetos de expressão e comunicação visual que circulam num país, sempre veicularam mensagens e ideias em função do contexto social e económico em que foram emitidos.”*

Isabel Preto, “Olhar um selo é olhar a história”, [s.d.].

As ilustrações ou fotografias que estão inseridas nos selos postais, pertencem a um universo interior e exterior do ser Humano. Vestígios esses, que provém da imaginação e criatividade que se estruturam na nossa memória e que atualmente procuram declinar-se em situações do presente e do futuro.

Desde tempos longínquos, as civilizações conseguiram ler e elaborar imagens icónicas ou abstratas em diversos suportes. No que diz respeito aos selos, e do que faz parte deste estudo, interessou compreender as imagens dos selos postais enquanto objeto de análise, que revelou distintas dimensões da experiência social, histórica, costumes, tradições e comemorações. O selo postal, é indiferente às diversas representações e apesar das diferentes tipologias de papel, preserva a forma de texto e imagem, associadas à criatividade, propondo, mais uma história da Humanidade.

A motivação para este projeto de investigação nasceu, da ideia da continuação de um trabalho realizado primeiramente (fig. 1), no Instituto Politécnico de Tomar (IPT) da Escola Superior de Tecnologia de Tomar (ESTT), na Licenciatura em Design e Tecnologia das Artes Gráficas, na Unidade curricular de Design Gráfico I (2009/2010), com o Docente Fernando Coelho.



**Fig. 1** - Trabalho realizado na instituição do IPT para a disciplina de design gráfico I, com o tema “*Vinhos de Portugal, Vinho do Douro; Vinho da Madeira; Vinho do Alentejo; Vinho de Setúbal*”, 2010.

O selo postal, de facto, hoje está ameaçado pela integração do papel autocolante retirando o valor ao selo tradicional pelo outro ser danificado, em caso de necessidade de destacamento do mesmo em contexto de coleção<sup>1</sup>. O mesmo poderá ser objeto de interesse de colecionadores e alguns empresários, bem como, alguns utilizadores de cartas, que usam este meio de comunicação para enviar a sua correspondência. Com as possibilidades tecnológicas existentes na contemporaneidade, o selo postal em pleno século XXI, não sofreu qualquer processo tecnológico nem de comunicação, o que rapidamente este objeto de património cultural pode ser objeto de adensamento de informação. A esse nível, a associação imediata da tecnologia digital para o selo postal, parece constituir um meio interessante para promover não só o selo postal, como também, o conhecimento que está associado a nível de conteúdos (imagens e texto). A realidade aumentada, nos dias de hoje, está cada vez mais presente na atualidade face aos avanços tecnológicos, e por isso, considera-se pertinente a sua inclusão no contexto do selo postal.

Após uma breve reflexão, colocou-se uma questão importante e pertinente, que dará origem ao problema.

<sup>1</sup>No entanto, apesar da existência deste tipo de suporte, na verdade a importância do selo continua a existir.

## I. 1. O problema

Será possível elaborar um selo postal através de tecnologias digitais e com as dimensões decretadas por lei?<sup>2</sup>

Partindo que o selo postal é um veículo de enorme poder cultural e pedagógico, para este projeto de investigação, aprofundou-se o estudo dos selos postais portugueses, bem como a sua reflexão e análise. Sendo este artefacto um papel impresso de pequenas dimensões e minucioso a nível do desenho, geralmente provoca alguma curiosidade e interesse pelos vários públicos, quer juntamente de colecionadores (filatelistas), quer por utilizadores de correspondência. Partindo da questão enunciada, considerou-se pertinente o seu estudo no âmbito da realidade aumentada.

Para isso, resolveu-se compreender os vários contextos mais alargados da evolução da cultura e expressão visual gráfica do design português, que permitiu distinguir diferentes períodos estéticos e artísticos, e enquadrá-los em vários contextos, desde os culturais, políticos, históricos e tecnológicos. De facto, o mais importante para este estudo foi o património visual que este objeto de cultura humana detém e que historicamente contribuiu para o registo do design português. Paralelamente, permitiu visualizar e compreender os vários eventos, acontecimentos e mudanças do ponto de vista diacrónico.

O selo tem sobrevivido essencialmente através de suporte em papel, mesmo a este nível, esse suporte está a ser substituído por papel autocolante, retirando-lhe o valor do ponto de vista do colecionismo. Tendo como base esta transformação e dada a sua reduzida dimensão, colocaram-se as seguintes questões de investigação:

- De que forma a associação da realidade aumentada no selo pode-lhe atribuir o valor acrescentado?
- Será que esse valor remete para a sua dimensão simbólica e histórica e não tanto comercial?

Assim, e no sentido de evidenciar a sua valorização optou-se por essa combinação, entre essa tecnologia física e digital.

<sup>2</sup>Conforme artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 360/85.

## I. 2. Metodologia da investigação

Uma metodologia define-se antes dos seus objetivos, como um conjunto de regras ou princípios utilizados e seguindo uma lógica nas diversas ciências e estudos a investigar, segundo a opinião do Professor William Costa Rodrigues. Esta investigação de carácter qualitativo e intervencionista, que se pode assumir em várias formas, destacam-se principalmente, as recolhas e as pesquisas iconográficas, bibliográficas e casos de estudo. De acordo com Norman K. Denzin e Yvonna S. Lincoln,

*“A investigação qualitativa utiliza uma multiplicidade de métodos para abordar uma problemática de forma naturalista e interpretativa, ou seja estuda-se o problema em ambiente natural, procurando interpretar os fenómenos em termos do que eles significam para os sujeitos (...) utiliza uma variedade e materiais empíricos, que descrevem rotinas e significados nas vidas dos sujeitos” (Denzin; Lincoln, 1994, p. 105).*

Nesse sentido, a abordagem metodológica baseou-se em estudos de filatelistas e contributos dos designers, para a elaboração da história do design do selo postal português. Relativamente à questão intervencionista, recorreu-se a um questionário<sup>3</sup> dirigido a designers e colecionadores portugueses para permitirem (re)qualificar a experiência no contexto da era do digital. Sendo que, esta abordagem divide-se em seis fases.

### 1.º Fase metodológica (livros):

Para a concretização deste projeto, iniciou-se com a pesquisa e levantamento das referências bibliográficas pertinentes para a elaboração deste desenvolvimento através de livros e outras publicações pertinentes para o estudo.

### 2.º Fase metodológica (selos):

Principiou-se, pelo levantamento dos selos postais de designers e ateliers portugueses, do século XXI. Recorreu-se igualmente, às coleções dos livros dos CTT e à internet, que foram fotocopiados e catalogados por ordem alfabética e data de circulação. Na sua totalidade foram recolhidos e catalogados cerca de 538 selos, mais precisamente, 120 emissões<sup>4</sup>.

<sup>3</sup>Ver anexo III pág. 189, neste contexto foram contactados quatro designers e oito ateliers de design e um colecionador, e ainda, o diretor da filatelia dos CTT de Portugal. Infelizmente, apenas uma destas pessoas se mostrou disponível para participar nesta investigação (Mário Freitas - colecionador) e por este motivo o estudo apresenta algumas lacunas.

<sup>4</sup>Ver glossário pág. 161 - Emissão.

**3.º Fase metodológica (análise da sintaxe visual):**

Após vários aperfeiçoamentos das estratégias ao nível da pesquisa, constatou-se que existia uma falha na compreensão e auxílio a nível do design nos selos postais. Originando de imediato, a realização da revisão da literatura para a análise do objeto de estudo, recorrendo-se a referências de especialistas sobre a sintaxe visual.

**4.º Fase metodológica (questionário):**

Realizou-se um questionário cujo o conjunto de perguntas variou em número e em especificidade em função das pessoas contactadas que envolveu, quatro designers e oito ateliers de design e um colecionador, e ainda, o diretor da filatelia dos CTT de Portugal.

**5.º Fase metodológica (consulta e estudo):**

Primeiramente foram recolhidos 34 selos onde foi realizada uma análise do ponto de vista do estudo das diferentes séries temáticas sobre os pontos turísticos da cidade do Porto.

**6.º Fase metodológica (amostra para a realização do projeto prático):**

Nesta fase, propôs-se a criação de selos postais em realidade aumentada, em que consistiu na apresentação de um modelo proposto. Nesse sentido, para o projeto, os selos postais caracterizam-se como símbolos iconográficos, que servem para reconhecer e legitimar um país, neste caso, a cidade do Porto. Onde, através dos mesmos podemos ver a representação da cidade, associada ao texto e à imagem da cultura visual. Esta seleção foi criteriosamente selecionada, porque as imagens Torre dos Clérigos (fig. 118) e Ribeira do Porto (fig. 116) foram consideradas património mundial pela UNESCO. No que diz respeito, à Casa e Fundação de Serralves (fig. 112), a mesma funciona como um ícone do design português a vários níveis.

### I. 3. Objetivos

Tendo em conta a importância do selo e a realização do projeto de investigação, considerou-se como objetivo principal a análise da cultura visual do selo postal no contexto histórico e atual. Para esta análise, foi necessário identificar e caracterizar a estética, a forma e a técnica utilizada nos selos postais, relacionando a harmonia entre as formas, as cores e os processos utilizados para obter um determinado resultado.

Diacronicamente, o estudo abordou o século XXI, com início em 2001 até 2013. Após a análise recolhida, ciente da falta de tecnologia e inovação no selo postal, decidiu-se projetar um novo relacionado com os novos meios e avanços tecnológicos da sociedade, mais concretamente através da tecnologia denominada por Realidade Aumentada. Tudo isto, consiste em encontrar uma solução atual com qualidade e com conhecimentos na área científica do Design e da Tecnologia. Foi então, que se desenvolveu uma série postal, em que o objetivo principal é a divulgação da riqueza e costumes da herança portuguesa, na categoria de turismo. Como se verifica nos dias de hoje, Portugal tem sido um dos países mais visitados ao longo dos anos, devido às suas praias, à sua arquitetura, à gastronomia, às tradições e costumes, sendo estes temas e enunciados fortes para serem aplicados aos selos postais. No entanto, para cumprir este objetivo foi necessário utilizar um programa<sup>5</sup> para desenvolver este projeto.

O público-alvo que se pretende atingir contempla, os designers, os filatelistas e os utilizadores comuns do selo postal.

Neste sentido, o resultado deste estudo sintetiza-se nos seguintes objetivos:

- Pesquisa da definição e história do selo postal em contexto Internacional e Portugal;
- A análise e reflexão da evolução do selo postal português, como contributo para o design nacional;
- Pesquisa e experimentação de novos métodos e técnicas básicas ligadas à tecnologia, de forma a que o projeto tenha uma base de conhecimentos suficientes, para a evolução contínua desta tecnologia;
- Inovar e fortalecer a imagem do selo postal, através da realidade aumentada em conjunto com o design, na tentativa de desenrolar uma narrativa dinâmica, diferente, artística, interativa e inovadora.

#### **I. 4. Estrutura do documento**

Este projeto de investigação foi estruturado em quatro capítulos. Para cada capítulo, considerou-se a divisão do trabalho e pesquisa por partes, como forma de agregar mais conhecimentos e tópicos convergentes nos temas enunciados.

No primeiro capítulo, conferiu-se os vários procedimentos teóricos e objetivos a investigar no contexto deste projeto. Para isso, justificou-se a motivação pessoal anexa a esta

<sup>5</sup>Metaio Creator é um programa de realidade aumentada que desenvolve projeções de cenários para não programadores.

investigação, assim como, o problema detetado sobre o uso de tecnologias tradicionais vs tecnologias digitais. Partindo desta dicotomia o presente estudo elaborou questões que podem contribuir para a inovação e conhecimento sobre a história do design do selo português. Neste capítulo, enunciam-se as diferentes partes metodológicas que conduzem à concretização do projeto do ponto de vista teórico e prático. No sentido, de construir uma abordagem sustentada nesta temática, considerou-se importante realizar um estudo orientado para a vertente teórica e prática, em que ambas se declinam na componente deste projeto de investigação.

No capítulo II, o relacionado com o estado da arte, partiu da história do primeiro selo postal realizado no mundo, neste caso em Inglaterra, e logo de seguida, em Portugal, com a finalidade é compreender melhor este artefacto.

Ao olhar o selo postal português de 1853-2000, é possível verificar o contributo para o design nacional. Além disso, a recolha e análise de dados de designers e filatelistas, visa complementar o estudo realizado, em relação aos designers e ateliers do século XXI (2001-2013). Por último, realiza-se um enfoque sobre a Realidade Aumentada e alguns casos de estudo, que sustentam e contribuem para o desenvolvimento para deste projeto. É igualmente neste capítulo que se constata como o design é importante sobre a planificação e execução do selo.

No terceiro capítulo, «*A realidade aumentada aplicada aos selos postais*», inicia-se pela abordagem dos registos etimológicos, definições e características do selo postal. Traçando de seguida, a proposta e desenvolvimento do selo em Realidade Aumentada, chegando por fim, a uma solução final.

Este capítulo permite configurar o trabalho de investigação, relacionando o projeto com a pesquisa bibliográfica de forma metodológica sobre a própria imagem. Através de registos etimológicos e mesmo enciclopédicas, tentou-se encontrar conteúdos explicativos para as diferentes abordagens/problemas de forma semântica e até funcional. Deste modo, podemos entender e relacionar os diferentes vocábulos, relacionados com o projeto a realizar.

Esta parte tem como objetivo principal, toda a investigação e modelo prático do projeto, através da amostra de selos catalogada e organizada por autor e data de circulação, para mostrar assim diferentes exemplares, sistematizando os dados técnicos e a informação recolhida.

Esta parte termina com a recolha de pontos turísticos na cidade do Porto, que possibilitam e configuram uma grande incidência, neste trabalho de investigação e de conhecimento. De seguida, traçaram-se algumas etapas de pesquisa onde se definiram os pontos de orientação do projeto, levando por fim à criação de um protótipo que depois de organizado se conclui com a realização do projeto.

No quarto e último capítulo, apresentam-se as conclusões e perspectivas, que finalizam este documento. As mesmas constituem o suporte e síntese de todo o trabalho realizado, discutido e provado pelos estudos realizados. Ainda nesta parte apresentam-se provas factuais entre os diversos selos apresentados agora e ao longo dos tempos, entre os existentes e a série elaborada nesta dissertação, «*Uma visita portuguesa com certeza*». Por fim, traçam-se possibilidades para futuras propostas de investigação para futuros desenvolvimentos.





## Capítulo II

### Introdução

Neste capítulo optou-se apenas por fazer uma breve contextualização do aparecimento do selo na Grã-Bretanha (1840) por o mesmo ter surgido nesse país até 1853, data de aparecimento do selo em Portugal. Posteriormente, procedeu-se à redação igualmente reduzida da história do selo em Portugal, de modo a perceber a sua transformação no tempo. Neste caso, optou-se por estender essa abordagem do ponto de vista diacrónico, uma vez que a presente investigação engloba o século XXI.

Este capítulo divide-se em duas partes. Na primeira aborda-se a história como contexto para a compreensão do selo. Na segunda parte selecionaram-se autores que referem e abordam o selo de diferentes perspetivas.

Tudo isto permitiu-nos concluir e adquirir uma visão geral deste estudo, através de imagens e do testemunho destes autores, demonstrando algumas modificações sofridas no trajeto do tempo do selo postal. Quanto à realidade aumentada, também nos possibilitou a compreensão da sua história e a evolução ao longo dos anos, bem como, o seu funcionamento e utilização.

## II. 1 A história Postal Britânica

### II. 1.1 Antes das reformas

“As reformas introduzidas por Rowland Hill no período de Victorian, mudaram para sempre o serviço postal britânico. Descobriu-se, que tinha sido um sistema complexo e caro para um público muito mais amplo, que coincidiu com o aumento da alfabetização e, juntamente com isso, um melhoramento da comunicação” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Antes de 1840, o sistema postal britânico era altamente complexo e muito caro. As cartas eram cobradas pela distância e pelo número de folhas de papel que a continham. Normalmente, a carga era paga pelo recetor. Contudo, havia um grande número de artigos que viajavam de forma gratuita, especialmente, as cartas para os membros das Casas do Parlamento. Também existia uma grande quantidade de anomalias e uma série de sistemas locais com cargas diferentes, o que tornava o sistema amplamente “abusado” e “maduro” para a reforma” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Após as Guerras Napoleónicas as taxas das tarifas ou portes postais eram elevadas. Sendo estas, concebidas como um imposto para aumentar o rendimento. A típica simples carta de Dublin a Londres custaria 1s a 3d - o que era muito dinheiro naqueles dias. Duas folhas de papel o dobro do custo, três triplicavam. No entanto, havia muitos serviços locais de - Penny Posts - que cobravam um 1d extra para a entrega, embora fosse apenas cobrado 1d no total, devido o correio se encontrar dentro da extensão do correio local. No caso de algumas cidades, Glasgow, Manchester e Dublin eram casos particulares, pois eram muito extensas” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Por esta altura, nas zonas rurais periféricas, a taxa do transporte tinha aumentado o que levou a que todas as cartas carregadas por coches do correio criassem portagens impostas em determinadas pontes. Em contrapartida, todos os membros do parlamento, camarários e chefes, tiveram o direito de franquear e receber um número de cartas gratuitas. Como consequência, os correspondentes frequentes pediram ao MP para franquear o correio de forma a ser gratuito. O que os levou a pensar em várias ideias para melhorar o sistema, mas nada aconteceu, apesar dos esforços de Robert Wallace, um crítico persistente parlamentar” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II 1.2 Rowland Hill, o grande reformador do Selo Postal



**Fig. 2** - Retrato do grande reformador do selo postal, Sir Rowland Hill. (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Sir Rowland Hill nasceu em 1795 na pequena cidade de Kidderminster, em Inglaterra, e faleceu em 1879, em Londres (fig. 2). Filho de um professor primário, trabalhou no estabelecimento de seu pai e depois deslocou-se para Londres, onde conseguiu um lugar modesto nos serviços dos negócios estrangeiros. Nos seus tempos livres, dedicou-se a estudar o sistema postal, que o preocupava pela sua inoperância e pela irracionalidade” (Crato, 2003, p. 1).

“Na altura, as cartas eram depositadas nos marcos e postos de correio e pagas ao carreiro pelo destinatário, segundo um complicado esquema de taxas que dependiam do volume do envelope e da distância ao local de destino. Esse complicado sistema era, além do mais, extremamente caro, de forma que os correios eram apenas utilizados pelas pessoas com posses” (2003, p. 1).

Conta-se uma história, que provavelmente seja inventada, mas que provém de factos análogos das histórias já citadas, que “Rowland Hill certo dia, durante o seu passeio diário por uma estrada, de repente, ouviu uma discussão. Curioso, resolveu parar e esconder-se atrás de uma árvore para poder observar melhor a situação e de onde provinha a briga. Era um mensageiro do correio que se encontrava a entregar uma carta a uma jovem camponesa, que recusava assinar a receção da correspondência. Cansado de tanta insistência, este acabou por retirar a carta da bolsa deixando a jovem observá-la,

que a tomou das mãos, visualizando e examinando dos dois lados, o envelope. Passado alguns instantes, esta resolveu devolvê-la ao mensageiro, dizendo-lhe que não desejava receber tal carta, deixando o carteiro deveras furioso. Foi então, que Hill resolveu intervir, perguntando à camponesa o porquê da sua recusa. Receosa, diante de um nobre tão bem trajado, a jovem mudou de tom e torcendo nervosamente as pontas do seu grande avental, afirmou que não tinha possibilidades de pagar dois xelins e meio pelo porte dessa carta. De repente, o carteiro exclamou: "Senhor! É sempre assim com esta gente. Olham e olham os envelopes e jamais aceitam as cartas. Volto todos os dias com a sacola cheia, tal e qual como quando saiu da agência na cidade. O meu chefe já não aguenta mais devolver cartas para Londres, todas as cartas que chegam nesta região, recebem e voltam as recriminações de seus superiores". Rowland Hill voltou-se para a jovem e insistiu novamente em pagar-lhe a carta que acabou por aceitar e agradecer. Após efetuar o pagamento ao carteiro, este seguiu o seu caminho satisfeito, pedindo à camponesa que lhe explicasse a verdade escondida por de trás do seu ato. Envergonhada, a jovem, contou-lhe que não podia dispor do valor da tarifa cobrada pelo agente da cidade por ser muito pobre, e que através de certos sinais previamente convenciosados e escritos sob carta percebia que o seu noivo se encontrava bem, portanto, não precisaria de ler o conteúdo da carta" (Soares, [s.d], p. 2-3).

### II 1.3 A necessidade da segurança e o esboço fracassado

"Após a competição na Tesouraria, verificou-se que não havia quatro métodos no pré-pagamento dos selos, dos quais: selos adesivos, *lettersheets* e envelopes carimbados, e ainda, o papel fornecido pelo público em relevo.

Estes tinham de ser projetados ao mais alto nível da segurança, o que os levou a introduzir apenas três métodos. Para as *lettersheets* e os envelopes de 1d e 2d, foram criadas por William Mulready RA, que foi convidado para um projeto de um desenho imperial, que se caricaturou largamente, quando foi emitido e teve de ser retirado. De seguida, foi gravado por John Thompson. Este trabalho, foi impresso por William Clowes em papel de segurança, *silk-thread* (fio de seda), feito por John Dickinson. Este desenho está descrito como 'poético', que apresenta imagens de um império com um Britânico e um leão aos seus pés, no centro (fig. 3)" (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 3** - O envelope Postage One Penny de Mulready (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

Para este projeto de investigação, procurou-se idealizar os selos postais, com um grau de exigência superior, a nível da ilustração e da configuração da tecnologia digital, da realidade aumentada.

Nas suas ilustrações, o desenho está descrito também como uma “narrativa poética” que caracteriza a história e a cultura do povo português, através dos edifícios monumentais, costumes e tradições.

#### II 1.4 O projeto do sucesso: de perfil a Rainha Victoria

Os selos adesivos foram baseados no retrato de uma escultura da Rainha Victoria, esculpido por William Wyon, para um evento comemorativo na Cidade de Londres, em novembro de 1837, onde esta visitou e entregou uma medalha denominada “*City Medal*” (fig. 4).



**Fig. 4** - “*The City of London medal*”. Medalha esculpida por William Wyon, da Rainha Vitória. (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“O selo, foi baseado num esboço quando esta tinha apenas 15 anos, que deveria permanecer com a sua imagem até ao fim do seu reinado. A medalha de Wyon foi idealizada por Henry Corbould, e gravada e impressa, por Charles e Frederick Heath, que se tornou a imagem mais difícil de se falsificar, com sucesso.

Nos selos adesivos idealizados para a emissão “uma visita portuguesa com certeza”, foram baseadas em fotografias, com o intuito de comemorar eventos ou ocasiões especiais desta cidade. Pretendia-se que a ilustração fosse parecida com o real, de forma personalizada através das técnicas da comunicação visual, como por exemplo, a linha, a forma e a cor.

O primeiro selo, «*Penny Black*», está enquadrado num retângulo aproximadamente 19x22mm, que servia para acomodar a escrita na parte inferior do envelope. A palavra “*Postage – selo*” está representada no topo do selo e “*One Penny – um centavo*” na parte inferior, o que indica a inscrição da taxa que tinha sido pré-pago para a transferência da carta para o qual foi fixada. (fig. 5).



**Fig. 5** - O primeiro selo postal, “*The Penny Black*” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

Para garantir a segurança, Hill, decidiu que deveria haver algo extra no selo, como um *lettering* variável na folha, ‘AA’ para ‘AL’ na horizontal e ‘AA’ para ‘AA’ na vertical. Havia assim, 240 impressões como 240 moedas de 1 centavo.

Ao mesmo tempo, estavam a ser impressos dois selos de valores diferentes, a preto de 1d e a azul a 2d. Quando a matriz foi gravada no sentido inverso, foi transferida através de um rolo para a chapa, um total de 240 vezes” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II 1.5 A primeira impressão do *Penny Black*

“A matriz para o selo de 1d - *Penny Black* - esteve pronto desde o dia 1 de abril de 1840, com uma impressão de prova feita a partir daquele dia. Foram impressos no dia 11 de abril e 1 de maio, em papel de marca d’água e colocados à venda na papelaria de *Mulready* em Londres, tornando-se válidos para franquia postal no dia 6 de maio (fig. 6). Até então, foram produzidos aproximadamente 600.000 selos diariamente. De seguida, foi impresso o selo 2d, no dia 1 de maio.



**Fig. 6** - Os *Penny Blacks* da papelaria *Mulready* (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

Relativamente em contraste com as cartas, os selos adesivos, foram extremamente populares. O que os levou a prevenir a sua reutilização, havendo um cancelamento e uma nova invenção, ou seja, a *Cruz de Malta* na cor vermelha. Infelizmente, dentro de um ano a cor da tinta preta de impressão teve de ser cancelada e modificada para vermelho-marrom, que resultou, sem danificar o selo.

Para que o rasgo do picote/denteado do selo postal não seja uma causa de estrago, também se idealizou a “*Cruz de Cristo*”, mas também como forma ilustrativa do próprio selo.

Foram usadas aproximadamente 11 matrizes para imprimir o *Penny Black*, que foi produzindo mais de 68 milhões de exemplares. Apenas duas chapas foram utilizadas para fazer o selo no valor de 2d. Também houve uma proposta para as versões do governo com as letras ‘VR’ nos cantos superiores, mas esta foi abandonada” (fig. 7) (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 7** - Folha de impressão dos Penny Black (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Todos os itens, com exceção do papel selado foi apresentado pelo público, que se tornou válido para o porte postal no dia 6 de Maio de 1840. As etiquetas do *Penny Black* e o *Twopence Blue*, tornaram-se nos primeiros selos postais adesivos do mundo.

A franquia postal uniforme passou a ser cobrada a peso pela primeira vez a 05 de dezembro de 1839, e em qualquer lugar fora de Londres, foi reduzida a 4d, originando um sucesso imediato. No dia 10 de janeiro de 1840, o selo de um centavo passou a ter um porte uniforme e a franquia livre foi abolida, incluindo o da Rainha Victoria como um exemplo para os outros” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II. 2 O contexto postal em Portugal

### II. 2.1 O aparecimento dos primeiros selos portugueses

“A grande inovação da posta domiciliária foi a obrigatoriedade do selo postal adesivo, que alterou completamente todo o funcionamento dos correios, já que o porte das cartas passou a ser pago pelo remetente e não pelo destinatário” (Vegar, [s.d.], p.13).

“O sistema postal sofria de enormes carências, tornando-se obsoleto e dispendioso. As taxas de envio das cartas simples eram elevadas e pagas em função da distância que tinham de ser transportadas, sendo essas mesmas cobradas aos destinatários. Em vez de serem liquidadas previamente, não existia garantia de que os destinatários concordassem em pagar a referida carta, o que em muitos casos os destinatários não pagavam a referida taxa. Originando devoluções enormes de correspondências conduzindo a elevados congestionamentos” (Valério, 2010, [s.p.]).

“Em 1852, uma comissão portuguesa presidida por Pinto Magalhães propôs ao governo do duque de Saldanha a adoção do sistema inglês. Em 27 de Outubro do mesmo ano, o correspondente decreto governamental foi assinado pela Rainha D. Maria II (fig. 8). As máquinas necessárias à impressão dos «pedacinhos de papel» foram adquiridos em Londres e resolveu-se que os primeiros selos teriam a esfinge da Rainha portuguesa, tal como os primeiros selos britânicos” (Crato, 2003, p.2).



**Fig. 8** - Retrato de D. Maria II, Rainha de Portugal (1834-53). Quadro de D. Maria II, por Thomas Lawrence, na Royal Collection. (Portugal, Wikipédia, 2004, [s.p.]

“É precisamente no fim do reinado de D. Maria II, que foi introduzido o primeiro selo postal em Portugal, no ano de 1853, assim como outras inovações, como o sistema métrico decimal, no ano de 1852, que em muito contribuiu para o desenvolvimento do comércio e indústria” (Valério, 2010, [s.p.]).

“A 1 de julho de 1853 foram colocados à venda os primeiros selos de correio portugueses, baseados na moeda de 500 réis de 1845 (fig. 9). Tratava-se dos selos de 5 réis e 25 réis (fig. 9), com o busto em perfil da monarca D. Maria II, num cunho aberto pelo artista Francisco de Borja Freire. O selo de 100 réis foi posta à venda no dia 2 e o de 50 réis só no dia 22 do mesmo mês e ano (fig. 10)” (Dias, 2003. p.9).



**Fig. 9** - Moeda de 5000 réis de 1845, com a efígie da D. Maria II (1834-1854) e a Coroa de ouro (Portugal, coindatabase, 2006, [s.p.]).



**Fig. 10** - Os primeiros selos portugueses de 5 réis, 25 réis, 50 réis e 100 réis, emitidos em 1853, por Francisco de Borja Freire (Portugal, Marques, 2013, [s.p.]).

“Circularam 2.294.112 do 5 reis castanho vermelho, 4.888.729 do 25 reis azul 179.400 do 50 reis verde amarelo, e 147.600 do 100 reis lilás. Utilizaram-se dois cunhos para o 5 reis e um cunho para cada uma das outras taxas. Todos os selos circularam até ao seu esgotamento” (Portugal, Wikipédia, 2015, [s.p.]).

“Portugal tornava-se assim, no 45.º Estado a adotar uma reforma postal concebida à semelhança da que tinha sido implementada por Sir Rowland Hill, 13 anos antes, na Grã-Bretanha, ao introduzir, a 6 de Maio de 1840, os primeiros selos postais em circulação no Mundo” (Dias, 2003. p.9).

“A principal reforma consistia no prévio pagamento de um serviço que era encomendado aos correios. Acabava assim a prática de ser o destinatário a pagar um serviço encomendado por outro. A taxa de serviço era igual para todo o país, variando apenas em função do seu peso ou da sua qualidade (impressos, manuscritos, cartas particulares, amostras de fazenda, etc.). Esse pedaço de papel, com a indicação da franquia paga pelo serviço a prestar, era já colecionado por todo o mundo. Uma nova coleção - a filatelia - começava então, para continuar ainda nos dias de hoje, tornando-se, porventura, numa das mais antigas e populares atividades lúdicas” (2003. p.9).

“Foi então, que aos poucos, o Estado compreendeu o valor cultural que um selo poderia ter e propagandear. Juntamente com os selos base, destinados apenas a satisfazer as necessidades correntes” (2003. p.10).

### **II. 3 Em torno do selo postal português, 1853-2000**

Ao analisar os selos postais, dos mais anónimos autores até aos nomes mais conceituados e consagrados em Portugal, durante décadas, o selo foi um meio de intervenção e comunicação relevante, que transmitiu conceitos a todas as classes sociais. Neles, estão expressas ações capazes de veicular ideias originais, imaginativas, criativas, autênticas, comunicativas e universais, às quais chamamos obras de arte. Sem dúvida, ressalta, a complexidade e a riqueza que este pequeno objeto transmite à humanidade.

O século XIX foi um período histórico, marcado pelo colapso dos impérios e pela era das invenções e descobertas, que levou mais tarde às bases para os avanços tecnológicos do século XX. Numa perspetiva cultural, realizou-se a leitura da evolução histórica dos

aspectos mais importantes do enquadramento cultural e social português (Fragoso, 2012, p. 28). No final do século XIX “o capitalismo industrial triunfante, com as suas realizações materiais impressionantes; as certezas “burguesas” numa sociedade estratificada e policiada; a confiança num progresso ilimitado e linear; as artes dominadas pelo academismo bem-pensante que banuiu os desvairados do Romantismo; as ciências estruturando-se disciplinarmente de forma rígida, mas encontrando dentro destes avanços enormes - tudo isto, configurava uma situação de grande coerência e estabilidade” (Barata, 2004, p. 2).

Em Portugal, a filatelia nascia assim, através dos selos da Rainha D. Maria II, em 1853. As primeiras edições procuram invariavelmente os seus motivos gráficos, não só nas sinetes e heráldicas (armas e brasões), como também, nos motivos consagrados pela numismática<sup>6</sup> (fig. 11), cobrindo praticamente todas as emissões durante os primeiros 50 anos da história. De 1853 a 1910, o seu processo histórico, estava representado pela hierarquia dos reis portugueses: D. Maria II, D. Pedro V, D. Luís I, D. Carlos I e D. Manuel II.



**Fig. 11** - Representação da regra numismática, com cunho desenhado e gravado por Francisco de Borja Freire. Os dois primeiros do lado esquerdo, são os selos com efígie do rei D. Pedro V, designados por cabelos anelados foram emitidos em 1856/58. Os outros dois do lado direito, são os primeiros selos do reinado de D. Luís I que foram emitidos em 1862/64. CTT.

Em 1867/70, no selo de D. Luís I, surgiram os primeiros selos picotados ou denteados em Portugal, sendo reconhecidas as desvantagens que traziam os selos não picotados. Também apareceram os selos relacionados com os santos religiosos e acontecimentos históricos, como por exemplo, a descoberta do caminho marítimo para a Índia, de 1898 (fig. 12).



<sup>6</sup>Ver Glossário p. 164 - Regra Numismática.

**Fig. 12** - Alguns dos selos de emissão, “4.º Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia”, CTT, de 1898.

O selo de 5 reis vermelho, representa “Vasco da Gama chega a Calcutá” desenho de Manuel Pedro de Faria Luna. O selo de 50 reis azul escuro, representa “Uma janela manuelina deixando ver o galeão, com a legenda - Se mais mundo houvera lá chegara - em cima, dois medalhões com Vasco da Gama e Camões”, desenho de José Júlio Gonçalves Coelho. O selo de 150 reis bistre, representa “O escudo português manuelino e por trás o vulto de Vasco da Gama, à esquerda uma figura de sereia sustentando um galeão, ao fundo a paisagem indiana”, desenho de João Vaz. O selo de 25 reis verde amarelo, representa “Uma janela manuelina, a figura da História e, ao fundo, a frota”, desenho e João Vaz.

“Nessa altura, os selos eram emitidos no formato retangular na vertical, mas só, em 1894, surgiram na horizontal. Neste mesmo ano, surgiu a primeira emissão portuguesa, de selos comemorativos portugueses - “5.º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique” (fig. 13). Desenhos por José Veloso Salgado, sendo os selos de 5 a 100 reis litografados em folhas de 100, e os selos de 1000 reis gravados a talhe doce e impressos em folhas de 25, trabalhos efetuados em Leipzig, por Giesecke & Devrient” (Pimenta, 2006, p. 23-24).



**Fig. 13** - Alguns dos selos da primeira emissão comemorativa portuguesa, de José Veloso Salgado, o “5.º Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique”, CTT, de 1894.

As impressões dos selos eram impressas numa só cor até 1895, nesse mesmo ano, saiu pela primeira vez numa “Emissão Comemorativa do 7.º Centenário do Nascimento de Santo António de Lisboa”, sendo a taxa superior a 25 reis, que seria a duas cores (fig. 14). O tipo de papel utilizado era variadíssimo, tal como: papel liso, fino e espesso; papel costelado, papel porcelana e papel levemente pontilhado com losangos. E ainda, no ano de 1898, surgiu a gravação a talhe doce.



**Fig. 14** - Primeira emissão impressa a duas cores, CTT, de 1895. O selo na horizontal, representa o “Santo António pregando aos peixes” e, selo na vertical, representa “Santo António levando ao céu pelos anjos”.

Quanto ao domínio visual, como anteriormente referido por Barata, a arte caracterizava-se pelo neoclassicismo e o romantismo, mais precisamente, pela Arte Moderna.

“A par da instabilidade governativa, coexistiram protestos vindos de todos os setores da sociedade e confrontos entre os mais variados grupos antagónicos. Militares, civis, monárquicos, republicanos, anarquistas, Estado, Igreja, mulheres e operários foram protagonistas do grande período de crise que caracterizam a Primeira República” (Serrão, 2002, p. 15). “Foi então, a 4 de outubro de 1910, que a população lisboeta se revoltou contra à monarquia, a que originou a queda do regime monárquico. Os combates duraram menos de dia e meio. Desmoralizado, D. Manuel II não conseguiu defender o seu regime, a que seguiu a vitória aos republicanos, sendo proclamada a Implementação da República, a 5 de outubro de 1910. Sendo assim, o selo torna-se símbolo da soberania do Estado, com uma excessiva e extensa sobrecarga “República” sobre a efígie de D. Manuel II (fig. 15) até 1912. Desta maneira, foi Portugal o primeiro país a indicar nos seus selos, uma mudança de regime” (Pimenta, 2006, p. 5). “Nesse mesmo ano, foi aberto um concurso público para o desenho de um novo selo, tendo concorrido diversos artistas nacionais. O desenho classificado em primeiro lugar, é da autoria de Constantino de Sobral Fernandes, que, no entanto, não chegou a ser apresentado devido à dificuldade da realização da gravura. Mas, o gravador José Sérgio de Carvalho, concretizou a gravura de forma mais simplificada. A esta série, foi atribuído o nome “Pátria” e “Ceres”, sendo reconhecidos como os primeiros selos emitidos com a taxa representada da nova moeda (fig. 16), até 1923” (2006, p. 10).



**Fig. 15** - Selo de D. Manuel II com sobrecarga “*Republica*” oblíqua impressa, no valor de 20 réis, que começaram a circular a 1 de Novembro de 1910. Estes foram concebidos pela Casa da Moeda, dos CTT.



**Fig. 16** - Selo do tipo “*Ceres*”, apresentado por Constantino de Sobral e gravado por José Carvalho, no ano de 1912. No valor da nova “unidade monetária passará a ser o escudo de ouro que conterà o mesmo peso de ouro fino que a atual moeda de mil reis em ouro”. CTT.

“Em 1924, começam a ser intitulados com o nome *“Republica Portuguesa”* (fig. 17). Nos finais de 1923, verificou-se uma nova desvalorização do escudo em relação ao franco-ouro, o que originou novamente uma nova tabela de taxas, com o aumento de portes fixo” (Pimenta, 2006, p. 22). “A fim de, no ano de 1926, foram retiradas de circulação várias taxas das anteriores emissões *“Ceres”*, por não se justificar a sua existência, e bem assim emitir os valores de \$02 \$04 \$25 e \$40 em novas cores para evitar que se confundissem com os selos representativos dos portes internacionais (\$32 e \$96)” (2006, p. 29). Entretanto, surgiram novas emissões comemorativas, novas taxas nos selos e o selo do imposto telegráfico, e, novas formas de representar monumentos e vultos célebres da história. Em 1935, a pedido da Comissão Organizadora da 1.º Exposição Filatélica Portuguesa, os CTT, trataram de um novo selo comemorativo (fig. 18). A legenda foi desenhada por Almada Negreiros, sendo a gravura de Arnaldo Fragoso.



**Fig. 17** - Diferentes selos da *“Emissão Comemorativa do 4.º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões: “Camões em Ceuta”, “Camões salvando os Lusíadas do naufrágio” e “Retrato de Luiz de Camões”*”, do artista Alberto de Sousa, CTT, de 1924.

**Fig. 18** - Reprodução do selo de 5 reis de D. Maria II com efígie em relevo (primeiro selo de Portugal), que foi preparado com a utilização do cunho existente na Casa da Moeda e que servira para as reimpressões de 1885 e 1905. Almada Negreiros, 1935-45, CTT.



“A instrumentalização da comunicação visual conheceu, neste período, um significado profundo: o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), que manipulou o desenho para servir o regime. As linhas de força da propaganda visual exploravam conceitos virtuosos e implementaram o modelo rural e cristão de Salazar: *“Deus, Pátria e Família”*, foram repetidos exaustivamente e associados a imagens que transmitiram os ideais de paz, felicidade e segurança familiar como exemplifica, o famoso selo de Almada Negreiros,

“*Tudo pela Nação, nada contra a Nação*”, que exibia os propósitos ideológicos do regime do Estado Novo (fig. 19)” (Fragoso, 2012, p. 33). E ainda, “o novo regime utilizou profusamente a imagem para divulgação dos grandes ideais de liberdade e de democracia e para a consolidação da mensagem republicana. O busto da República e a bandeira criada por Columbano Bordalo Pinheiro, que foram símbolos imagéticos deste novo período político e elementos centrais de quase toda a mensagem visual” (2012, p. 106).

Neste selo artístico de Almada “distingue-se pelos seus traços comuns, não necessariamente antitéticos, como a graciosidade e a irreverência, a ingenuidade e a inteligência, o populismo e o esteticismo, a abstração e o concreto. Tornando-se assim, um dos principais representantes da vertente vanguardista do movimento” (Portugal, Infopédia, 2003-2015, [s.p.]).



**Fig. 19** - Selo alegórico de Almada Negreiros, simbolizando pelos valores e forças da Nação unidos num movimento único para o ressurgimento da Pátria, e gravura de Arnaldo Fragoso, CTT, de 1935-45.

“Apesar da quebra imposta anteriormente pela repressão em Portugal, passados 24 anos, surgiu um novo artista no campo do desenho filatélico, como o introdutor do Modernismo em Portugal, Almada Negreiros (fig. 20). O modernismo foi introduzido pela vertente humorista, pela caricatura e pela ilustração. Almada Negreiros, tenta equacionar com o máximo de clareza, as relações entre civilização e cultura, entre arte e política, entre indivíduo e coletividade. Toda a realização artística de Almada se distingue por certos traços comuns, não necessariamente antitéticos, como a graciosidade e a irreverência, a ingenuidade e a inteligência, o populismo e o esteticismo, a abstração e o concreto. Todas as suas obras circulavam em torno da beleza, da sabedoria e das correntes populares. As suas técnicas principais das suas obras são, os números e a geometria” (Portugal, Infopédia, 2003-2015, [s.p.]). Esta nova linguagem assegura o seguimento a outros artistas, tais como, Álvaro Duarte de Almeida (fig. 21). Um outro aspeto importante, dadas as pequenas dimensões do suporte, a ilustração ou a pintura original do selo é realizada previamente em grandes dimensões, na sua maioria por artistas plásticos, pintores e arquitetos.



**Fig. 20** - Selo representando pelo busto de uma indígena das Províncias Ultramarinas de África, da autoria do artista Almada Negreiros, sendo a gravura de Arnaldo Frago, “1ª Exposição Colonial Portuguesa”, CTT, de 1934.



**Fig. 21** - Selo de Álvaro Duarte de Almeida, que representa o caduceu, emblema da medicina e a representação do emblema da farmácia, “Centenário da Fundação das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto”, CTT, de 1937-45.

Na década de 40, comemora-se o “1.º Centenário do Selo Postal” da autoria do artista Pedro Guedes (fig. 22), e ainda, surgem selos desenhados de forma pitoresca (fig. 23). “Estes representam-se pela simplificação formal, imagens simbólicas e formas estilizadas como elementos da nova gramática visual, de entusiasmo e ao mesmo tempo estimulando um grupo de artistas” (Fragoso, 2012, p. 109).



**Fig. 22** - Selo idealizado pela firma “Garland, Laidley & Cª Ltd”, de Lisboa, que como representante da casa *Waterlow & Sons*, em Junho de 1939. A sua autoria é do artista Pedro Guedes, inspirado num retrato extraído da biografia escrita pelo próprio filho de Hill e que já havia sido publicado noutros trabalhos. Gravura de Arnaldo Frago. CTT, de 1940.

**Fig. 23** - Alguns dos selos que representam costumes tradicionais, pitorescos e os trajos populares, da emissão “*Costumes Portugueses «1ª emissão»*”, CTT, de 1941. No selo verde está representado a Mulher de Nazaré, desenho de Raquel Roque Gameiro e gravura de Guilherme Santos. No selo lilás



violeta está representado o Saloio dos arredores de Lisboa, desenhado também por Raquel e gravura de Renato Araújo. Por último, o azul escuro está representado pelo Campino do Ribatejo, desenho novamente por Raquel e gravura de Arnaldo Frago.

Nos anos 50, o sistema de impressão passa a ser offset e aparece o tipo de papel esmalte. O artista plástico Cândido da Costa Pinto, traz um novo campo visual para Portugal. “Este artista aproxima-se do surrealismo, praticando uma pintura de execução meticulosa. A maioria das suas obras, partem de uma inspiração surrealista, que termina entre o decorativo e um geometrismo que delimita a imaginação. A sua atividade intensa abrange a caricatura, a decoração, o cartaz, o cinema, as artes gráficas, os selos, a pintura mural ou a ilustração. Sendo caracterizado como uma espécie de Dalí” (fig. 24-25-26) (Portugal, Infopédia, 2003-2015, [s.p.]).



**Fig. 24** - Um dos dois selos desenhados alegoricamente de Cândido da Costa Pinto, apresentando uma âncora segurando o Mundo, a pomba da Paz e um galhardete, tendo por fundo o mar. Emissão “Comemorativa do 3º aniversário da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)”, CTT, de 1952-55.

**Fig. 25** - Selo de Cândido da Costa Pinto, em fonte direta, cercadura gravada a talhe doce por H. Cole, e centro gravado a talhe doce por C. Richardson. Um dos oito selos representados por algumas das principais viaturas existentes no Museu Nacional dos Coches. Coche da Embaixada, do século XVIII, é um dos principais carros triunfais ou coches de aparato especialmente construídos em Roma com a colaboração de artistas portugueses, para a entrada da embaixada extraordinária do Marquês de Fontes, Rodrigo Anes de Sá e Meneses, que D. João V mandou a Roma em 1716. Emissão “Museu Nacional dos Coches”, CTT, de 1952-55.



**Fig. 26** - Desenho alegórico de Cândido da Costa Pinto, representando por um livro aberto, como principal meio de “educar” e “instruir”. Campanha criada pelo Governo da Nação em combate ao analfabetismo, decretando a obrigatoriedade do ensino. Emissão “Plano de Educação Popular”, CTT, de 1954-57.

“O processo histórico que contextualizou o século XX foi revelador de um sistema social em profunda e constante transformação. No domínio visual, as manifestações da evolução de um complexo cultural em permanente mutação divulgaram uma época de acontecimentos extremos que se exprimiram desde as formas estabilizadas do início do século às múltiplas e efémeras formas da comunicação visual da comunicação” (Fragoso, 2010, p. 3). Mas foi, a partir dos anos 60, que o poder do design se desenvolve em Portugal, através de Sebastião Rodrigues e também na filatelia. Sebastião Rodrigues era um perfeccionista, que recusava facilidades e procurava a máxima clareza da mensagem.

“Procurando tudo isto nas origens remotas do artesanato, nas artes exóticas, em elementos da arquitetura regional e até mesmo na tipografia antiga. É um autor que marca a sua pesquisa iconográfica, na harmonização de sinais como a cruz, a mão, o olho, o pássaro, o coração, o triângulo, ou seja, elementos gráficos. Símbolos que sozinhos não diriam nada, mas que num conjunto de um determinado contexto enriquecem o seu trabalho e o torna único, tal como, a cor que utiliza nos seus trabalhos. Este autor foi sobretudo um investigador das artes gráficas: “No exercício das Artes Gráficas, a rotina é inevitável. Porém, moderando as ambições e usando de uma certa frieza, é possível ultrapassá-la para, com muito rigor, obter qualidade razoável no desenho de um livro de uma capa, de um título ou de um cartaz. “Desígnios mais ambiciosos: acontecem...”. Assim, o design nasceu sob novas perspetivas, como veículo expressivo de sensualidade e comunicação, manifestando o predomínio da imagem” (fig. 27-28-29-30) (Nazaré, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 27** - Selo desenho pelo artista Sebastião Rodrigues, em que apresenta os símbolos henriquino e a cidade de Lisboa. Emissão “V Exposição Filatélica Nacional”, CTT, de 1960-63.

**Fig. 28** - Selo de Sebastião Rodrigues, em que representa a Terra no seu movimento de translação em volta do Sol. Impressão a offset pela Casa da Moeda sobre papel liso, Emissão “Anos Internacionais do Sol Calmo 1964/1965”, CTT, de 1964-71.





**Fig. 29** - Selo de Sebastião Rodrigues, representado pelo distintivo olímpico tendo ao cimo o símbolo do Japão e à esquerda as quinas de Portugal. Emissão “XVIII Jogos Olímpicos”, CTT, de 1964-71.

**Fig. 30** - Selo desenho por Sebastião Rodrigues, baseado num mosaico das Catacumbas de Roma, onde está representado o “Crisma”. Emissão “6º Congresso do Comité Internacional para Defesa da Civilização Cristã”, CTT, de 1966-73.



Paulo-Guilherme apareceu na filatelia em 1963. “Foi um arquiteto, cineasta, escritor, pintor, ilustrador, designer de livros, de interiores, de selos, de moedas, dono e decorador de clubes noturnos. Provavelmente fez muitas outras coisas” (Moura; Bastardo, 2012, p. 5).

“Verificou-se que existe um conhecimento evidente das tendências e técnicas contemporâneas, referências essas, que são sempre combinadas com uma verve própria, que se manifesta claramente no à vontade do traço, mas também num conhecimento fluente da interação dos materiais, do modo como texturas, padrões e cores se podem combinar para dar uma sensação quase tátil. É sem dúvida esta modernidade alegre que reencontramos em Paulo-Guilherme, todo um domínio de referências estéticas e técnicas, usadas com virtuosidade, mas sem o espartilho de um programa, com humor e elegância, mas ainda sem a ironia e o pastiche corrosivos do pós-modernismo. Não um modernismo frio, mas uma aplicação pessoal e emotiva, num ponto de equilíbrio entre tendências internacionais e uma estética pessoal” (2012, p. 9).

“Mesmo com o programa de emissões filatélicas alinhado pelas efemérides e propaganda do Estado Novo, como anteriormente abordamos, é em séries como o *Cinquentenário da Força Aérea* (fig. 31) ou o *40.º Aniversário da Revolução Nacional* (fig. 32), que os selos de Paulo-Guilherme revelam uma pureza formal e geométrica do *International Style* que contagiava o design gráfico europeu da época. Um clássico desta virtuosa síntese são os selos «*Europa*» (fig. 33) que aqui se revelam em vários estudos alternativos para série de 1963, sempre em apurada estilização conceptual e sóbria paleta cromática (fig. 34-35)”, (2012, p. 64).



**Fig. 31** - Selo alegórico de Paulo Guilherme. Emissão “*Cinquentenário da Força Aérea Portuguesa*”, CTT, de 1965-71.

**Fig. 32** - Selo de Paulo Guilherme, em alegoria das obras do Estado Novo. Emissão “*40º Aniversário da Revolução Nacional*”, CTT, de 1966-73.



**Fig. 33** - Selo de Paulo Guilherme representando o jogo de uniões que simbolicamente forma a pomba da Paz. Emissão “*Europa*”, CTT, de 1963-65.

**Fig. 34** - Selo de Paulo Guilherme, que apresenta a silhueta dum avião supersónico. Com a designação de Transportes Aéreos Portugueses - TAP. Emissão “*10º Aniversário dos Transportes Aéreos Portugueses*”, CTT, de 1963-71.



**Fig. 35** - Selo alegórico do pintor Paulo Guilherme, apresentando um semáforo em cruzamento de vias. Foi dedicado ao problema que o trânsito está oferecendo no nosso país. Emissão “*I Congresso Nacional de Transito*”, CTT, de 1965-71.

Neste mesmo ano, o pintor e caricaturista português, João Abel Manta, também começou a exercer selos para os CTT, com a emissão “*Campanha Mundial Contra a Fome*” (fig. 36). Este artista “consagrou-se como pintor naturalista, particularmente no campo do retrato, da natureza-morta e da paisagem, destacando-se como um dos maiores cartoonistas portugueses das décadas de 1960 e 1970. Caraterizando-se com um grafismo único, metucioso nos seus cartoons” (Portugal, Wikipédia, [s.d.], [s.p.]).

**Fig. 36** - Selo da “*Campanha Mundial Contra a Fome*”, CTT, de 1963-64, de João Abel Manta. Representando uma estilização de três espigas em forma de emblema, como símbolo da Campanha.



Em 67, o pintor Luís Filipe de Oliveira, também iniciou o seu trabalho na área da filatelia com a emissão “*Estabelecimento da Área de Comércio Livre*” (fig. 37). Segue as pegadas e características de Sebastião Rodrigues e de João Abel Manta.



**Fig. 37** - Selo do pintor Luís Filipe de Oliveira, apresentando em círculo as bandeiras dos países que constituem a Área de Comércio Livre (Portugal, Suécia, Suíça, Finlândia, Áustria, Inglaterra, Dinamarca e Noruega). Emissão do “*Estabelecimento de Área de Comércio Livre - EFTA*”, CTT, 1967-73.

No dia 30 de dezembro de 1970, foram emitidos quatro selos, desenhados pelo pintor Cândido Costa Pinto, representados pela *Art Déco* (fig. 38). Isto significa, que o design dos selos surge com tendências modernas do estrangeiro como um vocabulário de símbolos e formas nacionais.



**Fig. 38** - Selos do pintor Cândido Costa Pinto, onde representa a uva e a sua apanha, o transporte dos cestos da vindima para os lagares, o barco rabelo transportando os cascos do vinho, os cascos e o vinho do Porto já engarrafado. Emissão “*Vinho do Porto*”, CTT, de 1970.

Em 71, a impressão dos selos passa a ser em quadricromia (a 4 cores) pela Imprensa Nacional da Casa da Moeda (INCM). Nesta mesma década, apareceram quatro emissões de designers conhecidos em Portugal, como, António Garcia (1972) (fig. 39), Daciano da Costa (1972) (fig. 40), Victor Ribeiro (1975) (fig. 41) e A. Sena da Silva (1978) (fig. 42). No entanto, também existiam ilustradores e pintores de renome em Portugal.



**Fig. 39** - Emissão “*Mês Mundial do Coração*”, de António Garcia, CTT, 1972.

**Fig. 40** - Emissão “*Movimento das Forças Armadas de 25 de Abril*”, de Daciano da Costa, CTT, 1974.



**Fig. 41** - Emissão “*IV Centenário da Publicação de “Os Lusíadas”*”, de Victor Ribeiro, CTT, de 1972.

**Fig. 42** - Emissão Alusiva à “*Segurança Rodoviária*”, de A. Sena da Silva, CTT, 1978.

Na década 80 e 90, como refere Barata a existência de “um certo sincretismo na expressão visual, uma recusa relativista de atitudes dogmáticas manifestadas no gosto e na multiplicidade de valores que é hoje generalizada. O panorama atual da expressão visual, uma recusa relativista de atitudes dogmáticas manifesta no gosto e na multiplicidade de valores que é hoje generalizada. O panorama atual da expressão visual é difícil de avaliar à luz de qualquer conceito estabilizado que, de resto também teria de ser relativizado. Há apenas que estar atento e aberto à compreensão!”. (Fragoso, 2012, p.135). No design filatélico os selos ganham mais destaque no panorama do design nacional, através de José Brandão (1982) (fig. 43), João Machado (1987) (fig. 44), Henrique Cayatte (1994) (fig. 45) e Atelier “B2” (1995) (fig. 46).



**Fig. 43** - Emissão do “*1.º Centenário da Inauguração da Rede Telefónica Pública em Portugal*”, CTT, 1982. Selo de José Brandão representando o telefone de parede, chamado por magneto da Edison Gower Bell C.º, instalado na Rede Oficial de Lisboa em 1882.

**Fig. 44** - Emissão do “*Centenário do Disco*”, CTT, de 1987. Desenho de João Machado apresentando num bloco filatélico as Imagens de uma primitiva grafonola e de um moderno gira-discos.



**Fig. 45** - Emissão “*Lisboa Capital Europeia da Cultura*”, CTT, 1994. Selo de Henrique Cayatte apresentando quatro diferentes imagens do corvo, simbolizando a Cidade de Lisboa, chamando a atenção para a música, fotografia e cinema, teatro e bailado, artes plásticas.

**Fig. 46**- Emissão dos “*50 Anos das Nações Unidas*”, desenho alegórico do Atelier de Design “B2”, CTT, de 1995.

A qualidade e a cotação da filatelia portuguesa neste período de tempo já eram reconhecidas, não só devido ao prestígio dos seus autores, a qualidade e técnica utilizadas, à inovação e modernidade introduzidas no design dos selos. Sendo um desses exemplos reconhecidos internacionalmente, foi a série “*Quiosques de Lisboa*” emitida em 1985, da autoria de Maluda (fig. 47). Recebeu três prémios: dois no *World’s Government Stamp Printers Conference*, em Washington (o selo Quiosque do Tivoli, melhor prémio em offset), em 1987 e em Périgueux (França), em 1989, o “prémio mundial” para melhor selo.



**Fig. 47** - Emissão “*Quiosques de Lisboa*”, CTT, 1985. Selos de Maluda, reproduzindo quatro dos Quiosques ainda existentes na cidade de Lisboa. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.

- Quiosque da Calçada R. dos Santos (verde).
- Quiosque do Tivoli (vermelho).
- Quiosque do Porto de Lisboa (branco).
- Quiosque Rua da Artilharia I (azul).

Ao longo do ano 2000, vários foram os acontecimentos importantes em Portugal, a nível político (fig. 48), histórico (fig. 49), social (fig. 50), económico (fig. 51) e até cultural (fig. 52). Desses acontecimentos, alguns foram retratados simbolicamente nos selos, onde se podem ver ilustrações alusivas a esses mesmos acontecimentos, ou até mesmo, figuras importantes da sociedade.



**Fig. 48** - Selo da emissão comemorativa dos “25 Anos da Abertura da Assembleia Constituinte”, João Machado, 2000, CTT.

**Fig. 49** - Selo da emissão comemorativa da “Inauguração do Aeroporto da Madeira”, Carlos Leitão, 2000, CTT.



**Fig. 50** - Selo da emissão comemorativa dos “100 Anos da Morte de Eça de Queiroz”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.

**Fig. 51** - Selo da emissão “Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia”, Luiz Duran, 2000, CTT.



**Fig. 52** - Selo da emissão comemorativa da “Visita a Portugal de Sua Santidade o Papa JoãoPaulo II”, Luiz Duran, 2000, CTT.

A arte neste século caracterizou-se por uma mudança que surgiu ao ensino artístico imposto pela academia, modificando assim, o paradigma da cultura e da sociedade. Tudo que fosse tradicional, em arte retirou-se, dando lugar à arte contemporânea (moderna).

Durante o século XX, existiram várias tendências artísticas: minimalismo, arte conceitual, arte moderna (contemporânea) e expressionismo. Todas estas vertentes podem ser vistas através da linha (fig. 50), da forma (fig. 51), da cor (fig. 52) pelo contraste e degradé (fig. 54), do desenho/ilustração vetorial (fig. 55), da montagem (fig. 56), da ilustração (fig. 57), de cartoons (fig. 58) e da fotografia (fig. 59).



**Fig. 53** - Selo da emissão comemorativa dos “500 Anos da Descoberta do Brasil”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.

**Fig. 54**- Selo da emissão “Jogos Olímpicos de Sydney”, Luís Filipe Abreu, 2000, CTT.



**Fig. 55** - Selo da emissão “Dia do Pescador”, Filipa Mata, 2000, CTT.

**Fig. 56** - Selo da emissão “O Século XX em Selos”, José Luís Tinoco, 2000, CTT.



**Fig. 57** - Selo da emissão “Aves de Portugal - primeiro grupo”, José Projecto, 2000, CTT.

**Fig. 58** - Selo da emissão “O Snoopy nos Correios”, PEANUTS / Luiz Duran, 2000, CTT.



**Fig. 59** - Selo da emissão “Doces Conventuais - segundo grupo”, Acácio Santos e fotografias de Homem Cardoso, 2000, CTT.

Ao longo do ano de 2000 foram apresentados vários selos, dos quais, se salientam apenas os mais icônicos. Nesta elaboração/produção dos selos, participaram vários artistas plásticos, entre eles pintores, ilustradores, fotógrafos e designers.

Todos os autores colaboradores neste tipo de trabalho utilizaram o sistema de impressão offset, pelas empresas “Litografia Maia” e “INCM”, onde posteriormente os selos são sujeitos ao picote, com as medidas de 12x12,5<sup>7</sup>.

## II. 4 Considerações, documentos e referências para o estudo do selo postal

### Introdução

Para este projeto de investigação, um dos principais objetivos que se pretendiam alcançar, e que se tornou essencial para o conhecimento geral da cultura do selo postal e da atividade do designer aplicado aos selos. Considerou-se pertinente e imprescindível conhecer e dar a conhecer toda a informação recolhida sobre este objeto de cultura humana, desde a sua história, análises detentoras das suas imagens, e ainda, algumas obras e estudos de autores.

Através deste conjunto de obras e estudos, publicadas nas últimas décadas, verificamos que a nível do design são muito escassas as obras literárias e de investigação. No entanto, a maioria de estudos estão direcionados a colecionadores e historiadores. Apesar de tudo, reuniram-se algumas obras relevantes e incontornáveis para abordarmos a contextualização teórica do selo postal.

### II. 4.1 Etimologia, Definição da palavra “Filatelia”

O termo filatelia<sup>8</sup> foi criado por um colecionador de nacionalidade francesa de nome Georges Herpin, a 15 de Novembro de 1864. Provém dos vocábulos gregos *phílos*, «amigo» + *atéleia*, «franquia», pelo francês *philatélie*, «idem». Passados dois anos, fundou em Paris, a “*Société Philatélique*” (Sociedade Filatélica), para aqueles que partilham o mesmo gosto e *hobby* pelo colecionismo.

<sup>7</sup>“12 dentes x 12,5 dentes” - denteado ou dentes, significa o número de perfurações do picote.

<sup>8</sup>**Filatelia** - nome feminino;

1. Estudo dos selos de correio utilizados nos vários países.  
2. Gosto e hábito de colecionar selos

## II. 4.2 Jaime Martins Barata

Num dos artigos desenvolvidos por Jaime Martins Barata, no site ([martinsbarata.org](http://martinsbarata.org)), criado em outubro de 2006, por João Cabral (bisneto do pintor), que pretende homenagear a *“Vida e obra do Pintor Jaime Martins Barata (1899-1970)”*. Nele, presenciamos, que existem fatos e conteúdos importantes na sua biografia, que demonstram que levava uma vida relacionada com o design do selo postal português.

No tópico *“Biografia”* (Cabral, 2006), com o título *“De autor para consultor artístico dos CTT”*, Martins Barata, ao ser convidado para estudar e analisar uma emissão comemorativa dos CTT, mostrou ser um homem com grande sabedoria e experiência ao levantar várias questões e dúvidas ligadas ao desenho filatélico. Que ao longo da sua carreira profissional, alguns dos seus selos refletiam alguns problemas da técnica, decidindo criar um novo cargo como Consultor Artístico marcado por *“uma renovação no gosto e no significado da arte postal”*.

“Quando da Exposição do Mundo Português, os CTT determinaram uma emissão comemorativa, e Martins Barata foi convidado a estudá-la. Os selos dos CTT eram produzidos pelos Serviços Industriais da Administração Postal, mediante uma aprovação de uma Comissão da Junta Nacional de Educação; a apreciação desta comissão era bastante pró-forma e superficial, e a rotina nunca era perturbada. Mas Martins Barata tinha já uma larga experiência gráfica e, confrontado com este problema de tipo novo, pôs tantas questões, levantou tantas dúvidas e interrogações que o então Correio-Mor Couto dos Santos ficou surpreendido e intrigado com a complexidade da solução de um selo. Longas conversas e debates em torno da questão desenho filatélico convenceram-no de que havia ali muito a rever e a pensar, se o selo poderia ser entendido como uma obra de arte circulante que atinge todos os estratos da população e representa o País diariamente no estrangeiro – um veículo cultural para além da simples função de valor tarifário postal. Depois de realizar vários selos, foi-se apercebendo dos problemas da técnica e da expressão própria da imagem postal, assim, Couto dos Santos chamou-o para junto da Administração Geral dos CTT, criando aí o cargo de Consultor Artístico, em 1947. Martins Barata ocupou esse lugar até 1968, e a sua ação marcou uma renovação no gosto e no significado da arte postal. (...)” (Cabral, 2006).

Num outro tópico, do mesmo site “*Comunicações*”, no dia 23 de outubro de 1947, o consultor Artístico Jaime Martins Barata, profere durante uma palestra profissional dos CTT, na Sociedade de Geografia, que se intitula com o nome de “*Como se faz um Selo Postal*”, cujo o seu objetivo era sobre o selo postal, seus antecessores distantes e próximos, a sua conceção.

Antes de refletir sobre o tema em discussão, Jaime Martins Barata, considera a história do correio, “um pouco da história do homem” que irá “conduzir-nos ao selo postal”, construindo uma abordagem detalhada e confinada através de registos e explicações verídicas. Primeiramente, elabora uma abordagem rápida sobre os serviços postais, e logo em seguida, fala sobre o correio Inglês, “porque foi dali que veio a grande revolução”. Considerando este selo um sucesso fulgurante em Inglaterra, mas também, universal, tanto no sistema postal como no próprio aspeto do selo.

Relativamente a Portugal, Martins Barata, menciona que a emissão de D. Maria II “linda na sua decoração tão saborosa”, inspirada no seguimento do *Penny Black* da Rainha Vitória. (Cabral, 2006). No entanto, a simplicidade do *Penny Black* foi se perdendo devido às suas imitações. Isto é:

“Não é para aqui a evolução detalhada do especto artístico do selo e as flutuações da moda a que teve sempre de sujeitar-se. Foi perdendo a bela serenidade do «Penny-black» e das suas imitações. Foi-se complicando enchendo-se de laboriosa decoração, desconexa e inexpressiva, mascarando a sua estrutura como a mais pura colunata clássica e mudada em caramanchão informe quando invadida pela hera. (...)” (Cabral, 2006).

Em seguida, Martins Barata, começa por determinar o selo postal como um documento postal, sendo considerado uma obra de arte, que deveria seguir diretrizes técnicas a cumprir.

“Vamos agora ver, finalmente, como se faz um selo. A emissão dum franquia postal, em primeiro lugar é determinada pelas conveniências da Administração – visto que, mesmo se for uma obra de Arte, um selo do correio é sempre e antes de mais nada um documento postal. Obtém-se em seguida o projeto, das mãos de um artista, que deverá seguir as diretrizes técnicas combinadas, para poder explorar os recursos do processo que vai ser utilizado, evitando dificuldades inú-

teis à gravura e à fabricação. Isto porque, um original para tipografia não é semelhante a um outro para talhe-doce. Díficil coisa é desenhar um selo. As surpresas são sempre grandes. Um ilustre pintor holandês, declara ser-lhe mais fácil fazer uma grande pintura decorativa numa parede, do que desenhar um selo. Talvez tenha razão.” (Cabral, 2006).

**Martins Barata, em forma de conclusão, diz que apesar hoje ser exigido cumprir as diretrizes técnicas para a realização de um selo postal, é mais prático e funcional desenhar um selo e imprimi-lo, mesmo que o rigor aumente.**

“Vou terminar dizendo que as emissões portuguesas se têm acreditado ultimamente nas terras estrangeiras.

As publicações da especialidade elogiam-nas com frequência.

Uma revista inglesa apontava recentemente o nosso exemplo ao seu governo. Ainda há pouco, em Paris, no último Congresso Postal, o Sr. Administrador Duarte Calheiros foi cordialmente felicitado por todos os seus colegas, especialmente por alguns que consideravam os nossos selos os melhores ali apresentados.

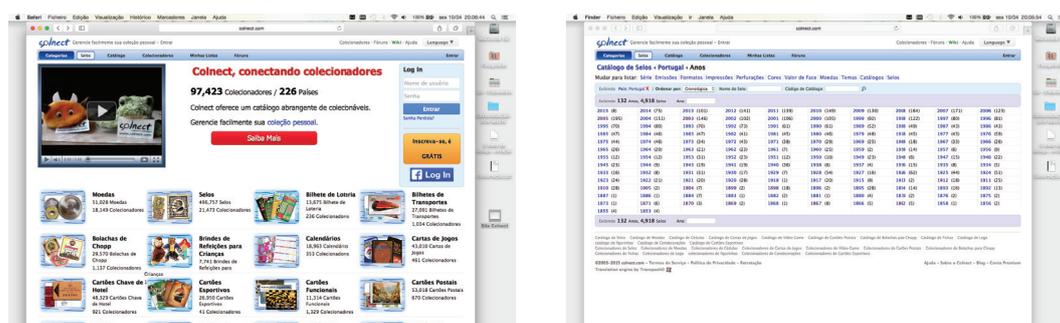
Continuaremos todos a trabalhar nesse sentido, evidentemente. Devemos estar gratos aos serviços da Casa da Moeda e aos do Banco de Portugal que têm colaborado connosco, e com o maior desinteresse e o maior entusiasmo. E devemos também esperar que novas emissões, confiadas a alguns dos mais altos e mais cultos espíritos de Artistas da nossa terra venham a aumentar os nossos créditos. Não poderíamos esperar outra coisa dos nomes consagrados do arquiteto Cottinelli Telmo, dos mestres escultores Leopoldo de Almeida e Barata Feyo e de pintores desenhadores como António Lino, Pedro Guedes, Duarte de Almeida e Costa Pinto.

É, na verdade, muito grande o pequenino selo postal português; e servi-lo bem é também uma maneira de servir a nossa Terra. Tenho dito.” (Cabral, 2006).

### II. 4.3 Site Colnect - recolha e pesquisa de selos postais

O seguinte estudo realizado propõe examinar os elementos visuais básicos, as estratégias e opções das técnicas visuais, a anatomia visual e a caracterização dos selos postais dos designers e ateliers do século XXI. Visto que, a principal razão desta exploração é a apresentação do conhecimento de toda a evolução do design português nos selos postais do século XXI.

Mas antes de mais, foi necessário efetuar um outro estudo importante, a realização de um levantamento dos selos postais dos designers e ateliers. Desse estudo, utilizou-se o catálogo do site *Colnect* (fig. 60) de 2003, que foi, sem dúvida, um recurso para preencher as fichas técnicas completas das séries e retirar algumas das informações importantes, como o autor, a data de circulação, o denteado (picote), o tipo de papel e impressão, o número de tiragens e as dimensões. Apesar de não se poder equiparar à reprodução do selo, é uma forma rígida e eficaz de obter a ficha técnica num curto espaço de tempo. Deste processo de pesquisa, percebeu-se que era o começo de uma investigação racional e de uma análise que se destinava a ampliar a compreensão; a observação; a descoberta; o reconhecimento; a examinação; a leitura; e o olhar, de todo um plano icónico da filatelia portuguesa.



**Fig. 60** - Imagens do motor de busca, do site “*Colnect*”, para todo o tipo de colecionadores de objetos. Neste caso, os selos postais.

## II. 4.4 Documentação do selo português no século XXI

Durante este período de tempo, podemos averiguar, que ao longo do tempo surgiram sete estabelecimentos de design e cinco designers importantes e reconhecidos no mundo da filatelia e do design em Portugal. Dos quais são:

- Atelier Acácio Santos,
- AF Atelier,
- André Carrilho,
- B2 Atelier,
- Brandia / NovoDesign / BrandiaCentral,
- Concept Advertising,
- Design&etc.,
- Eduardo Aires e White Studio,
- Folk Design,
- João Machado,
- Miguel Neiva,
- Pedro Ferreira.

Desta pesquisa, mais tarde, resultou num pequeno livro catalogado de 315 páginas, intitulado com o nome “*Os embaixadores e promotores da expressão portuguesa do séc. XXI*”. Este título nasce da importância dos designers do século XXI, considerando que estes, são os representantes e mensageiros da representação de uma ideia ou de um conceito delineado num selo postal, no qual pretendem promover e impulsionar as suas mensagens. Neste conjunto de pesquisa, verificamos todo o mapeamento de forma organizada numa via de pesquisa histórica e dados técnicos dessas representações gráficas. (fig. 61).



**Fig. 61** - Imagens do livro catalogado dos designers e ateliers, do século XXI. Intitulado com o nome “*Os embaixadores e promotores da expressão portuguesa do séc. XXI*”.

#### II. 4.5 Para uma análise de imagem do selo

Depois de refletir e analisar, apresentamos de seguida uma fonte de pesquisa e análise do modo visual dos selos postais. Segundo a autora do livro “*A Primer of Visual Literacy - Sintaxe da Linguagem Visual*”, professora e designer Donis A. Dondis, opina que quando olhamos pela primeira vez uma obra de arte, devemos identificar a sua anatomia da mensagem visual, que mais tarde irá contribuir para o processo de conceção, criação e refinamento da obra visual. No caso dos selos, quanto mais fácil dispor da simplicidade da imagem, mais restrito será de identificar o potencial de variação e expressão criativa.

Donis A. Dondis classifica os níveis de expressão e recepção das mensagens visuais em três níveis distintas e individuais: o representacional, o abstrato e o simbólico. “A representação, significa aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência. O abstrato, a qualidade cenestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de mensagens. Por último, o simbólico, significa o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados” (Dondis, 2003, p. 85).” Que consiste em reconhecer tudo aquilo que vemos e criamos a composição dos elementos visuais básicos que representam a força visual estrutural” (2003, p. 22).

Um outro estudo que a autora decompõe é a matéria visual, que é caracterizada como uma das ferramentas que devemos utilizar e ter em conta como designers, ou seja, os elementos básicos da comunicação visual, fonte de composição de todo o tipo de materiais e mensagens visuais, além de objetos e experiências. Esses elementos visuais, são aqueles que dão o ponto de partida para a obtenção da matéria-prima, e é a partir deles que planeamos e expressamos todas as variedades de manifestações visuais, objetos, ambientes e experiências, que são:

- “o ponto, a unidade visual mínima, o indicador e marcador de espaço;
  - a linha, o articulador fluido e incansável da forma, seja na soltura vacilante do esboço seja na rigidez de um projeto técnico;
  - a forma, as formas básicas, o círculo, o quadrado, o triângulo e todas as suas infinitas variações, combinações, permutações de planos e dimensões;
  - a direção, o impulso de movimento que incorpora e reflete o carácter das formas básicas, circulares diagonais, perpendiculares;
  - o tom, a presença ou a ausência de luz, através da qual enxergamos;
  - a cor, a contraparte do tom com o acréscimo do componente cromático, o elemento visual mais expressivo e emocional;
  - a textura, ótica ou tátil, o carácter de superfície dos materiais visuais;
  - a escala ou proporção, a medida e o tamanho relativos;
  - a dimensão e o movimento, ambos implícitos e expressos com a mesma frequência”.
- (2003, p.23).

No entanto, os elementos visuais são manipulados com ênfase cambiável pelas técnicas da comunicação visual. Isto é, no capítulo “A Dinâmica do Contraste”, a autora contraria sobre as técnicas mais importantes da mensagem visual, neste caso, o contraste e a sua aplicação aos elementos básicos da comunicação. As técnicas visuais do Contraste, manifestam-se numa relação de polaridade com a técnica oposta, neste caso, a Harmonia. São muitas as técnicas que podem ser aplicadas na busca de soluções visuais. Nelas estão presentes dezanove pares mais usadas e de mais fácil identificação, dispostas de modo a demonstrar suas fontes antagônicas, tais como:

<b>Contraste</b>	<b>Harmonia</b>	<b>Contraste</b>	<b>Harmonia</b>
Instabilidade	Equilíbrio	Ênfase	Neutralidade
Assimetria	Simetria	Transparência	Opacidade
Irregularidade	Regularidade	Variação	Estabilidade
Complexidade	Simplicidade	Distorção	Exatidão
Fragmentação	Unidade	Profundidade	Planura
Profusão	Economia	Justaposição	Singularidade
Exagero	Minimização	Acaso	Sequencialidade
Espontaneidade	Previsibilidade	Agudeza	Difusão
Atividade	Estase	Episodicidade	Repetição
Ousadia	Subtileza		

As técnicas são os agentes no processo de comunicação visual; é através de sua energia que o caráter de uma solução visual adquire forma. Por mais avassalador que seja o número de opções abertas a quem pretenda solucionar um problema visual, são as técnicas que apresentarão sempre uma maior eficácia enquanto elementos de conexão.

Continuando o mesmo estudo, mas de outro autor, neste caso por um antigo docente da universidade do IPT, Luís Moreira. “Dá-se o nome de ergonomia da informação, como estudo das condições ideais para que a informação que é passada através de um objeto de design de comunicação, passe do modo mais eficaz e inequívoco possível, adequando às condições do meio utilizado às características físicas e psicológicas do recetor da mensagem. Considerando uma das ferramentas principais para o designer, a tipografia, que se deve entender como estudo aprofundado das diferentes categorias de tipos de letra, permitindo dominar com segurança as relações proporcionais entre corpo, coluna

de texto, número de caracteres, entre outras, ou seja, o designer deve adequar-se às regras básicas de legibilidade e leitura em função ao projeto gráfico. A tipografia neste caso está classificada em três classificações, tipos com e sem serifas, e outras categorias como, góticas; decorativas; *monospaced*; cursivas; *comins*; *capitals*; *blackletters*; *screen*; e *pixel*” (Moreira, [s.d.], [s.p.]).

## II. 5 O Selo Postal na Era da Tecnologia

### Introdução

O mundo e a tecnologia de hoje, altera-se a uma velocidade estonteante, indispensável pela sua fluidez, amplitude, qualidade e autonomia que nos oferece. Os saberes tecnológicos avançam com tal rapidez que nos deixam perplexos diante de tantas inovações, possibilidades informativas, teorias e pesquisas em discussão globalizadas.

Após a criação do Digital e da Multimédia, da Era da Internet e do Virtual, e da difusão dos computadores, certificamos que a mentalidade de toda a geração foi alterada. Pela primeira vez, a máquina deixa de ser vista ou pensada como um objeto, mas sim, em algo que o Homem tem a possibilidade de pensar e interagir com um ambiente novo. Com a evolução e a popularização de um espaço virtual, surgem novas formas de interagir com o Homem e o sistema de computação. A grande mudança e evolução a que chegamos, é que hoje em dia é tudo computadorizado.

Para este projeto de investigação, e que se tornou possível de realizar, uma das tecnologias que se tem tornado cada vez mais possível nos nossos dias, mas que ainda não progrediu de forma maciça no mercado nacional, é a Realidade Aumentada (RA).

### II. 5.1 Considerações sobre a Realidade Aumentada

A realidade aumentada é uma tecnologia que tem sido desenvolvida há cerca de 65 anos, e estamos cada vez mais próximos da correção dos seus problemas e dificuldades.

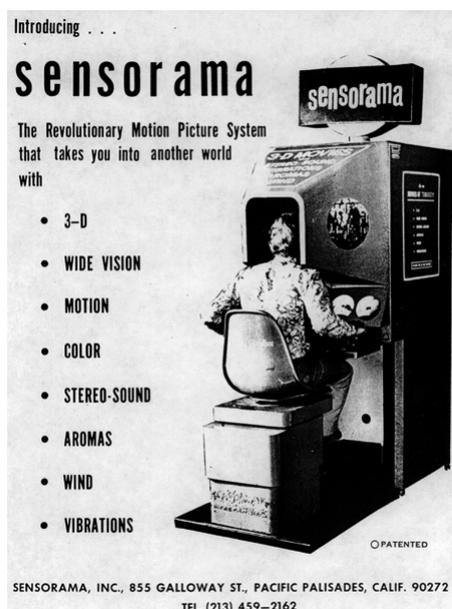
A Realidade Aumentada não é nada mais do que, uma tecnologia que permite conjugar o mundo real com o mundo virtual, possibilitando uma maior interação e dimensão com a Humanidade. Basicamente, esta tecnologia corresponde à interação e integração,

com o recurso a uma câmara e um *software* específico, de conteúdos do mundo virtual com o mundo real, mas com uma forte componente interativa com algo. Aliás, essa é a característica fundamental do conceito da realidade aumentada, a interação com algo que não seja estático.

Quando se aborda este tema, da tecnologia digital, sobre as suas capacidades e potencialidades, existe uma tendência para se tratar desta, demasiadamente futurista e ousada. Isto porque, ainda, gera alguma confusão como o Homem “salta” para dentro do mundo virtual, para interagir com os objetos, que só estão limitados à nossa imaginação.

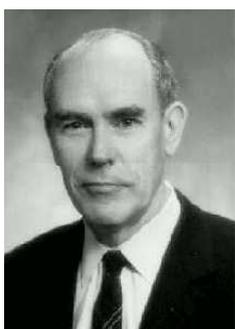
A primeira pessoa a abordar este tema, foi o escritor *Frank L. Baum* que surgiu com a ideia da realidade aumentada em 1901, com o conto “*A Chave Mestra*”. Esta visão artificial do mundo físico, conhecido como realidade aumentada, amadureceu a partir de um brinquedo de um cientista para ajudar no seu dia-a-dia. Foi então, para que a ideia se tornasse possível, foram necessários cerca de 50 anos (no início de 1950) e tem progredido com a realidade virtual.

“*Morton Heilig* mais conhecido como, o “pai da realidade virtual” devido às suas pesquisas e invenções nos anos 50 e 60. Patentou o *The Sensorama* (fig. 62), a que lhe chamou, de uma “experiência de cinema”, a 28 de agosto de 1962. A invenção forneceu uma simulação de uma experiência usando uma imagem visual, brisa e vibrações” (Shore, 2012, [s.p]).



**Fig. 62** - Propaganda para Heilig de *Sensorama*, cortesia de Telepresença da Scott Fisher (United States, Payatagool, 2008, [s.p.]).

Desde então, só começa a ganhar corpo a partir da década de 90. Sendo que um desses cientistas e investigadores é americano, chama-se *Ivan Edward Sutherland* (fig. 63), considerado o “pai da computação gráfica” e responsável por muitos avanços e contribuições fundamentais para a tecnologia. “Foi em 1965, que este autor deu um passo decisivo para a implementação da sua visão, projetando o *The Ultimate Display* (fig. 64) – ou seja, é um aparelho em forma de capacete que tem a capacidade para mostrar simultaneamente gráficos 3D com os objetos. Foi através de várias experiências, que possibilitou novos desenvolvimentos e projetos, que são exemplos comuns de como a inovação e contributo para a evolução do campo da tecnologia são importantes. Estas aplicações foram baseadas em numerosos gráficos de computadores, que vão desde filmes, jogos e sistemas de realidade virtual para materiais educativos, simulações científicas e tecnológicas, e ainda, ajudam designers e engenheiros industriais” (Amorim, 2012, [s.p.]).



**Fig. 63** - Retrato de Ivan Sutherland, o “pai da computação gráfica” (Espanha, GTI, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 64** - *The Ultimate Display*, de 1965 (Artnuseum.net, 2000, [s.p.]).

“O termo “realidade aumentada” foi usado na Boeing em 1990, pelo investigador *Tom Caudell*. Este e um colega, David Mizell, foram convidados para intervir e alterar o diagrama e dispositivos de marcação, empregando os trabalhadores da montagem de cabos elétricos das aeronaves” (USA, Caudell, [s.d.], [s.p.]). Relativamente, “às técnicas da Realidade Virtual procurava-se o melhor auxílio para a conexão dos complexos sistemas de cabos que uniam as partes da aeronave. Foi então, que Caudell, pensou em “aumentar” a realidade com informações daquele espaço” (Amorim, 2012, [s.p.]). “E o australiano Julie Martin trouxe a realidade virtual para a televisão” (Shore, [s.p.], 2012).

“A realidade aumentada (RA) é uma variação de ambientes virtuais (AV), ou de realidade virtual como é mais conhecido”. (Azuma, 1997, p. 355-356). Isto é, “a realidade aumenta, em que os objetos virtuais 3D são integrados num ambiente real em 3D em tempo real”. (1997, p. 355). “Os ambientes virtuais, uma tecnologia, completamente imersa pelo utilizador encontra-se dentro de um ambiente sintético. Enquanto imerso, o usuário não pode ver o mundo real ao seu redor. Em contraste, a realidade aumentada permite ao usuário ver o mundo real, com objetos virtuais sobrepondo em cima ou em composição com o mundo real. Portanto, a realidade aumentada, pode ser pensada como o “meio termo” entre ambientes virtuais (completa o sintético) e telepresença (completa o real)” (1997, p. 355-356). “Tendo como objetivo, enriquecer o ambiente físico com objetos, por meio de dispositivo, que permitam a utilização desse recurso como, computadores e aparelhos móveis, diferentes de realidade virtual onde o ambiente predominante é o oposto, ou seja, o virtual, formando assim os dois extremos da realidade misturada ou mista (RM) que permite a combinação do ambiente real com o ambiente virtual (Realidade Virtual - RV)” (Pereira, Pereira, 2005, p.1-2).

“Alguns desses investigadores definem a RA de maneira a requisitar o uso da exibição da *head-mounted* (HMDS). Para que essas tecnologias específicas evitem limitar a RA, desta pesquisa define-se a RA como qualquer sistema que tem as três características seguintes:

1. Combina o real e o virtual.
2. É interativo em tempo real.
3. Regista em três dimensões.

Isto é, “toda a tecnologia que permite a combinação de dados reais e virtuais no ambiente, opera interatividade em tempo real, e de maneira que esses dados (imagens virtuais e reais) fiquem em registo alinhados, especialmente num espaço tridimensional”. Esta definição ao contrário das outras, não limita os sistemas da RA ao uso de determinados equipamentos tecnológicos. No entanto, também não restringe ao sentido da visão, visto que, potencialmente a RA pode ser aplicada aos cinco sentidos do Homem (Pereira, Pereira, 2005, p. 2). Além disso, permite que outras tecnologias além da HMD mantenha as componentes essenciais da RA. Por exemplo, não incluiu película ou sobreposições em 2D. Filmes como “Jurassic Park” apresentam objetos em fotorrealismo virtuais que misturam na perfeição um ambiente real em 3D, mas que, não são meios interativos” (Azuma, 1997, p. 356).

“A realidade aumentada além de adicionar objetos a um ambiente real, a realidade aumentada também tem o potencial para removê-los. E ainda, tem a capacidade de melhorar a percepção de um usuário e da interação com o mundo real. Os objetos virtuais exibem informações que o usuário não pode detetar diretamente com os seus próprios sentidos” (1997, p. 356).

“[Milgram et Al, 1994], definiu uma *Taxonomia para Sistemas de Apresentação de Realidades Misturadas*, devido ao termo RV ter um conjunto de ambientes que nem sempre coincidem na sua totalidade. Portanto, começou por introduzir um conceito e uma representação gráfica de um “Continuum de Virtualidade e Realidade” (Gráf. 13), que ao longo da qual se distribuem diferentes tipos de sistemas de Realidades Misturadas” (Pereira, Pereira, 2005, p.1-2).



**Gráfico 1** - O “*Continuum de Virtualidade e Realidade*” de Milgram.

Neste contexto, este “*continuum* define-se numa escala que possui dois extremos de cada um dos lados, os Ambientes Reais e os Ambientes Virtuais, onde a RA caracteriza-se pelo predomínio do real sobre o virtual, permitindo a introdução de objetos virtuais do mundo real, enquanto na Virtualidade Aumentada (VA) ocorre o predomínio do virtual sobre o real, possibilitando o transporte de objetos reais para o mundo virtual. Isto é, quando a VA está representada nos ambientes compostos por objetos virtuais, define-se com objetos que não existem formalmente, e para serem visualizados necessitam de ser simulados. Quanto à RA está representada num ambiente de objetos provenientes do mundo real, ou seja, os objetos podem ser quaisquer que tenham uma existência objetiva do real. Como por exemplo, a visualização de uma captura” (Amorim, 2012, [s.p.]).

“Nesta mesma década e para os anos 2000, *ARToolKit* de Hirokazu Kato, combina os gráficos virtuais com a vida real, utilizando o rastreamento do vídeo para sobrepor gráficos de um computador para uma câmara de vídeo” (Shore, [s.p], 2012).

“Em 2001, *Vallino*, apresenta novamente um sistema típico da RA, distinguindo cinco tipos de subsistemas, que são:

- Sistemas de aquisição de imagem (SCI);
- Sistema de seguimento da localização e orientação da imagem do SCI (SSSCI);
- Sistema gráfico para a geração dos objetos virtuais (SG);
- Sistema misturador de imagem (SMI);
- Sistema de apresentação (SA).

No entanto, se considerarmos a existência de objetos reais em movimento no cenário aumentado, podemos acrescentar ao sistema típico de *Vallino*, um subsistema de três tipos de manipulação de objetos, como:

- Manipulação de objetos reais como virtuais;
- Sistema de seguimento de objetos reais que se movimentam no ambiente aumentado;
- Sistemas de seguimento do SRMO”.

(Pereira, Pereira, 2005, p. 3).

“Nos dias de hoje, podemos verificar esta tecnologia aplicada em jogos de futebol na televisão, em publicações de livros, em jogos portáteis e smartphones a “aumentar” as nossas realidades a cada dia que passa” (Shore, 2012, [s.p]).

## II. 5.2 Como é utilizada e como funciona a Realidade Aumentada?

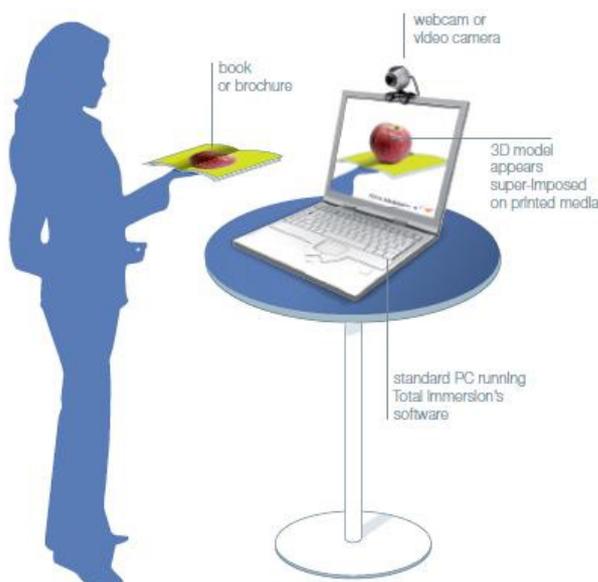
“A realidade aumentada é o conteúdo oculto, mais frequentemente escondido por trás das imagens do marcador (código de barras), que pode ser incluído no impresso e em meios da película, enquanto o marcador é exibido por um período de tempo adequado, de uma posição estável para uma aplicação para identificar e analisar. Dependendo do conteúdo, o marcador pode ter que permanecer visível” (UK, ONVERT, [s.d.], [s.p.]).

“Através de um aplicativo móvel, por exemplo, um telemóvel, a câmara fotográfica identifica e interpreta uma imagem, muitas vezes, um código de barras a preto e branco. O software analisa o código de barras e cria uma sobreposição da imagem virtual no ecrã do telemóvel em direção à posição da câmara fotográfica. Isso significa, que o aplicativo funciona com a câmara fotográfica para interpretar os ângulos e distâncias do código de barras.

Apenas os smartphones são capazes de suportar a realidade aumentada com algum sucesso, devido ao número de cálculos que o telemóvel realiza para tornar a imagem, ou modelo sobre o código de barras”. (UK, ONVERT, [s.d.], [s.p.]).

“Podemos assim, ver na imagem seguinte (fig. 65), os três passos do fluxo da visualização:

1. Reconhecimento: Reconhecimento de uma imagem, um objeto, um rosto ou um corpo.
2. Tracking: Localização em tempo real no espaço da imagem, objeto, rosto ou corpo.
3. Mix: Sobreposição de um meio de comunicação (vídeo, 3D, 2D, texto, etc.) na parte superior desta imagem, objeto, rosto ou corpo”. (Total Immersion, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 65** - Os três passos do fluxo da visualização da realidade aumentada (Total Immersion, [s.d.], [s.p.]).

De uma forma geral, todos estes conteúdos mencionados anteriormente, originaram a evolução, o funcionamento e a concretização deste projeto. Sendo que, a realidade aumentada nos selos postais, também se encontra oculta, por detrás da imagem ou do código QR, que é projetada e visualizada durante um período de tempo em frente a uma câmara fotográfica. Esta função pretende nos selos postais, cativar e promover a cidade do Porto, bem como, a divulgação da riqueza e costumes da herança portuguesa, no turismo.

## II. 6 Casos de estudos aplicados com a Realidade Aumentada

Apesar de ser uma tecnologia pouco conhecida, tem várias áreas de utilização. Fundamentando a aplicação da RA, a avaliação do design de um objeto ou de um produto, normalmente envolve a demonstração do trabalho de um designer, em que a visualização deve demonstrar com convicção o design que se enquadra tanto espacialmente como esteticamente no seu ambiente.

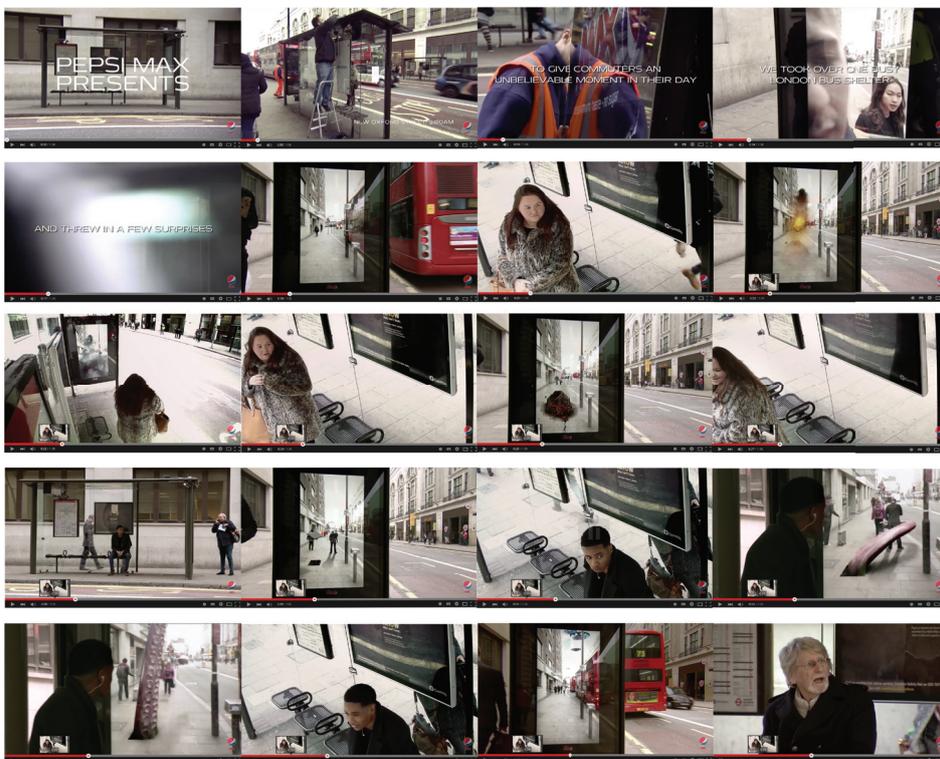
Primeiramente, para se transmitir essa informação, normalmente constrói-se modelos em escala ou maquetes, usando dispositivos da RA, de forma, a que os usuários possam interagir com os objetos para perceberem e compreenderem mais facilmente as características do design visual do produto acabado. Numa visão geral, algumas das aplicações de Realidade Aumentada desenvolvidas para a área do design, são: no design de produtos e gráficos, na arquitetura, na indústria, na saúde, na educação, nos jogos, na cultura e no turismo e, até mesmo, em filmes.

Nos três exemplos seguintes, verificamos a diversificação de produtos e meios aplicados sobre esta tecnologia que já é utilizada em alguns países. De facto, vivemos numa época em que os consumidores e a sociedade têm cada vez um maior interesse por estes dispositivos e ecrãs de pequenas dimensões, que futuramente trará melhor ergonomia e facilidade em estudos posteriores e nos meios informativos.

Esta escolha deve-se aos vários contextos sociais do nosso quotidiano, do seu tipo de suporte (o papel e o vidro), do seu funcionamento, projeção e como meio de cativação, afim de, proporcionar objetivos e benefícios para a elaboração e desenvolvimento dos selos postais em realidade aumentada.

## II. 6.1 Caso de estudo 1 - Promoção de um produto da *Pepsi Max*

O primeiro exemplo, mostra-nos como a marca *Pepsi Max* do Reino Unido, promove o seu produto nas ruas de Londres em *New Oxford Street*. Para promover o seu produto, esta empresa alterou uma paragem de camionetas como nunca se tinha visto antes. Para tal concessão foi necessário substituir uma parede de vidro por uma tela gigante digital. A tela gigante aparece como uma janela de vidro transparente, mas, assim que os viajantes menos esperavam, apareceram efeitos espaciais incríveis acrescentados em tempo real. (fig. 66).



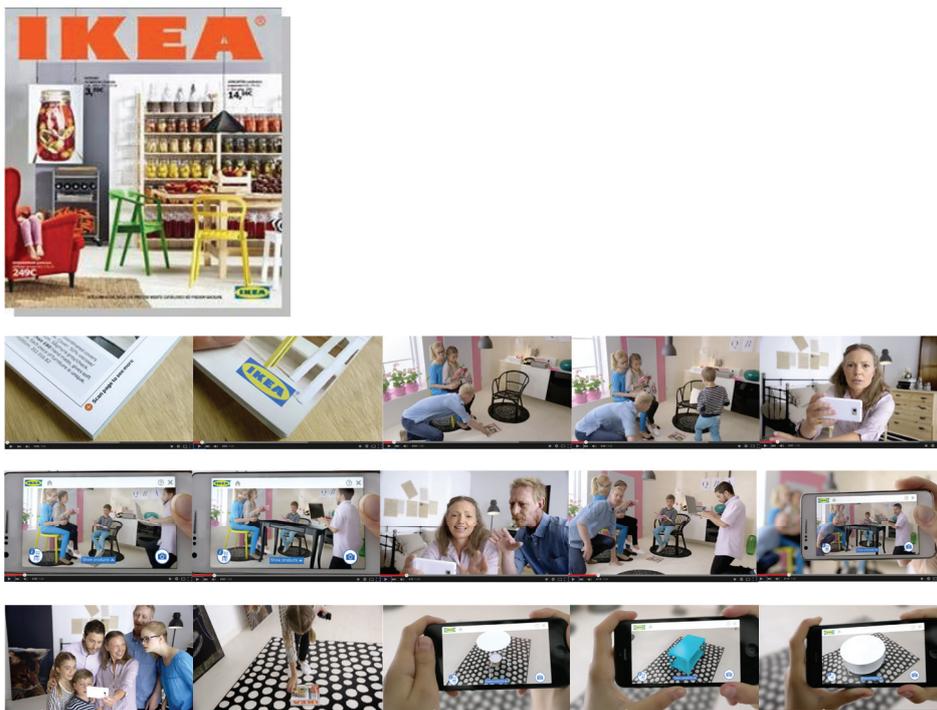
**Fig. 66** - Stopmotion “Unbelievable Bus Shelter”, da *Pepsi Max*.

Pode ser visualizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=Go9rf9GmYpM>

Neste caso de estudo, confirmamos que esta tecnologia não se aplica de forma direta com os selos postais. Mas sim, a forma como promove o produto e interage com o público, de forma, a captar o interesse desta tecnologia para novos meios de comunicação e de estudo.

## II. 6.2 Caso de estudo 2 - Catálogo Ikea 2014 (brochura catalogada dos seus produtos)

O segundo exemplo, e mais recente dos dias de hoje, é o catálogo do IKEA 2014, em versão digital. O catálogo IKEA 2014, chegou aos portugueses no dia 26 de agosto de 2014, com 328 páginas com soluções de decoração inspiradoras, acessíveis e sustentáveis. Esta tecnologia neste tipo de suporte, tem como finalidade, a importância do “Tempo Junto Com a Família”, com especial atenção para as crianças. Tudo isto tem a capacidade de permitir ao utilizador visualizar e aplicar os produtos existentes, em sua casa antes de os comprar. Para aceder ao conteúdo extra do catálogo, bastava descarregar a aplicação do “Catálogo IKEA” para um smartphone ou tablet, e depois procurar o símbolo “⊕” dentro de uma circunferência nas diversas páginas. (fig. 67).



**Fig. 67** - Capa e stopmotion do Catálogo do IKEA 2014.

Pode ser visualizado em: <https://www.youtube.com/watch?v=at4dyev0x2Y>

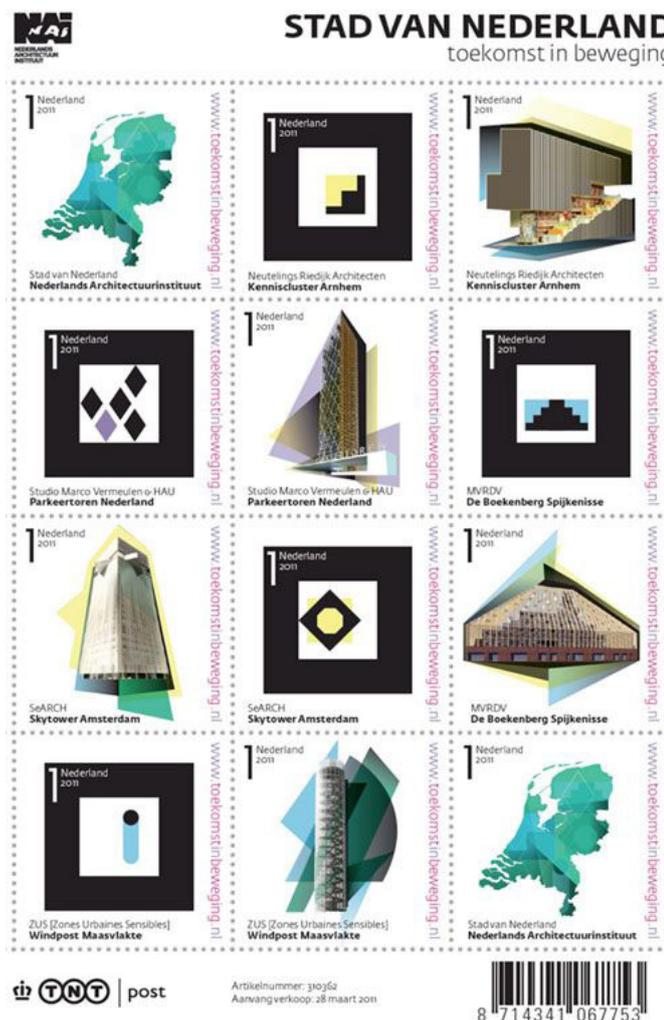
Este estudo de caso para este projeto, dá-nos diversas ideias e objetivos inspiradores, desde a experiência da Realidade Aumentada, o seu funcionamento e suporte, a capacidade de visualizar a 360° e 180°, a história dos produtos e designers e as suas ilustrações. Sendo estas características um ponto de partida para este projeto de investigação.

### II. 6.3 Caso de estudo 3 - Selos postais de edifícios da cidade Holandesa, *Stad van Nederland*

Esta série de selos foi desenvolvida por um estúdio de design holandês Gummo, sendo constituída por cinco selos separados, com a representação gráfica de um edifício, a que se acrescentou um ambiente de realidade aumentada. A conjugação da ilustração com os códigos QR, colocam os utilizadores dos selos postais em frente à webcam e assim se visualiza as representações dos edifícios em 3D.

Segundo esta agência, o ciclo de vida do selo postal parece estar comprometido, o que os levou a continuar a trabalhar num dos mais complicados suportes, dada a sua ínfima dimensão. Mais tarde, ganharam um concurso para criar uma edição de selos para poderem celebrar a arquitetura contemporânea.

Tal como estes designers deste estudo caso, este projeto de investigação enquadra-se na sua totalidade desde, os objetivos, enquadramentos, desenvolvimento e projeto. O que nos leva a pensar num projeto dinâmico e emocionante de interação e expressão artística. (fig. 68).



**Fig. 68** - Selos do atelier *Gummo*, *Stad Van Nederland*.

Pode ser visualizado em:

<http://www.toekomst.inbeweging.nl>



## Capítulo III

### III. 1 A Realidade Aumentada aplicada nos Selos Postais

#### Introdução

Ao longo da história, desde tempos remotos, o Homem tem desenvolvido diversas ferramentas, métodos e tecnologias para comunicar e transmitir várias informações. Atualmente, chamadas tecnologias da informação e da comunicação.

Estas novas formas de comunicação, que estão em constante alteração, deram um grande contributo ao nosso quotidiano e ao mesmo tempo na nossa aprendizagem. Tudo isto, contribuiu para melhorar o acesso, a quantidade e até a qualidade, bem como, a rapidez na informação. Deste modo permitiu, que houvesse uma interação e relação na sociedade atual.

O selo postal, de facto, hoje está ameaçado pelas tecnologias. Ou seja, pela existência da internet, neste caso, pelos meios de comunicação eletrónicos, devido aos custos elevados e ao tempo de espera. Somente os colecionadores e até alguns empresários e utilizadores de cartas, usam este meio de comunicação para se corresponderem. Apesar disso, o selo postal em pleno século XXI, não sofreu qualquer processo tecnológico digital e informativo que o impedisse de circular.

Para a tal evolução tecnológica deste objeto, foi pensado introduzir a realidade aumentada. Esta tecnologia vai permitir ao usuário experimentar o mundo ao seu redor em grandes dimensões, melhorando experiências e maior informação sobre o tema daquela imagem com um tamanho reduzido que está representada e desenhada no centro do selo postal.

Para esta aplicação nos selos postais, acreditamos que a Realidade Aumentada, vai trazer uma parte integrante da informação retraída e experiência desenhada pelos diversos autores e designers deste objeto de cultura humana. Que permitirá disfrutar desde o mundo real para o mundo virtual, oferecendo conteúdos digitais relevantes. Trazendo vantagens informativas entre os dois mundos, permitindo interagir perfeitamente ao mesmo tempo e criando um ambiente digital neste objeto obsoleto.

### III. 1.1 Definição, etimologia e suas características

No sentido, de compreender a anatomia do selo postal e para a persecução do projeto, interessou perceber de forma mais aprofundada situações relacionadas com a definição etimologia e as suas características.

#### Selo Postal

De acordo com os dicionários de língua portuguesa encontramos a referência etimológica da palavra “*Selo*”, que deriva “do latim *sigillu-*, «*idem*»”, e que se define por diversas formas.

#### **selo/ê/**

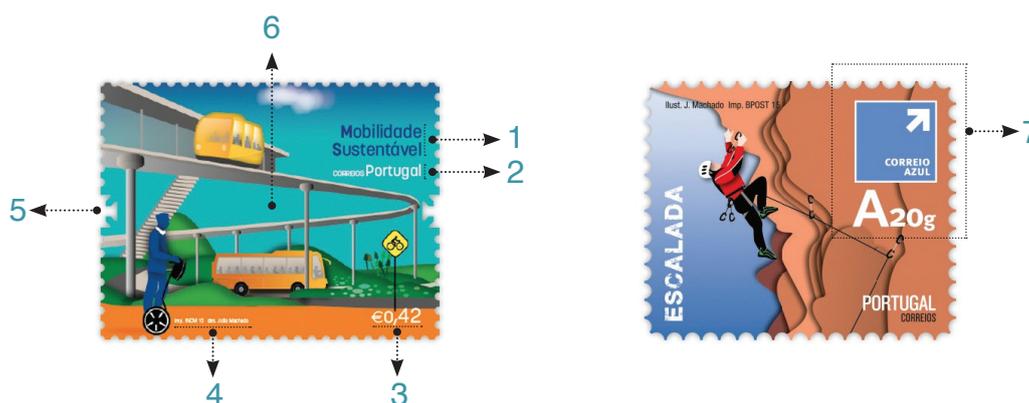
nome masculino

1. Pequeno papel impresso, geralmente de forma rectangular, adesivo numa das faces, destinado a pagar o envio de correspondência pelo correio; estampilha.
2. Sinete ou carimbo empregado para autenticar documentos; chancela.
3. Sinal ou marca que fica estampada.
4. Tudo o que serve para selar.
5. Figurado sinal; cunho; marca.
6. Figurado estigma.
7. Popular mancha; nódoa.

Selos brancos - são usados para autenticação de documentos em papel, algo que é frequentemente exibido por lei. São constituídos por um cunho e um contracunho (alto-relevo e baixo-relevo), montados em prensas.

Selo postal - estampilha de correio.

O Selo Postal é caracterizado por diversos elementos, que serão fundamentais para o nosso conhecimento e desenvolvimento. Esses elementos são a taxa ou preço do valor do selo, o nome do designer ou atelier, o nome do país que o representa, o nome da emissão e ainda outros elementos constituintes que abaixo podemos visualizar.



**Esq. das figuras 1** - Selos do designer João Machado, série “Mobilidade sustentável” e “Desportos Radicais (2.º grupo)”, CTT, 2015.

Elementos que constituem o selo postal nacional:

- 1 - Nome da emissão:** Mobilidade Sustentável.
- 2 - País:** Correios Portugal.
- 3 - Valor facial:** €0,42.
- 4 - Local da impressão; Ano; Designer ou Atelier:** INCM; 2015; João Machado.
- 5 - Picote:** 13 x 13 com Cruz de Cristo.
- 6 - Imagem temática:** Imagem de fundo.
- 7 - Valor facial + Taxa máxima:** “Correio Azul” Nacional 20g.

No conjunto de selos identificou-se que a categoria dos selos, é do tipo comemorativo. Que significa, emissão temática que registra fatos, datas, eventos de destaque e homenageia personalidades, em âmbito nacional e internacional.

## III. 2. Taxonomia da Comunicação Visual dos designers do século XXI

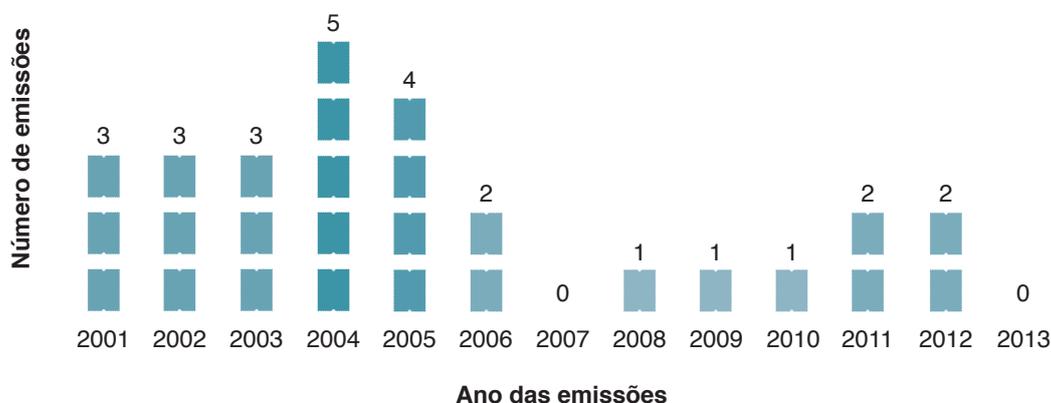
Partindo dos conhecimentos adquiridos no capítulo anterior, optou-se por realizar uma análise dos selos criados por diferentes designers, no sentido de perceber a construção visual afeta ao “alfabeto” do selo. Para isso, selecionaram-se doze designers e 537 selos.

### II.I 2.1 Atelier Acácio Santos

Acácio Santos - Artes Gráficas, Lda.  
Rua Professor Delfim Santos, 7 B  
1600-610 Lisboa, Telheiras  
Tlf. 217 540 850; Fax 217 590 343

O **Atelier Acácio Santos**, é uma empresa de design gráfico e de web design, com competência comprovada na produção de logótipos, selos, agendas, livros e relatórios, assim como, na não produção e reformulação de sites.

Neste estudo, através dos selos postais, verificamos que é um dos autores com maior presença design filatélico, com vinte e sete emissões. Aparentemente, este atelier, caracteriza-se com uma linguagem gráfica pouco expressiva e repetitiva. Todo o seu elenco de emissões são do tipo comemorativos, que se destinam a comemorações de acontecimentos, comemorações de datas e homenagens de personalidades ilustres. É no ano 2004, com cinco emissões, que se encontra o maior número de emissões, sobre o tema Euro 2004, em Portugal.

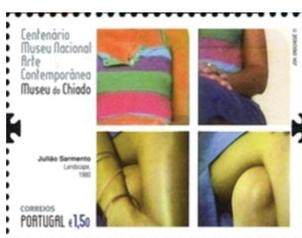


**Gráfico 2** - Gráfico de representatividade do número de emissões do Atelier Acácio Santos

### Taxonomia sobre a comunicação visual

No refinamento de toda a sua obra, a anatomia da mensagem visual identifica-se pela representação essencialmente sentrada em imagens iconográficas que algumas vezes são trabalhadas e tornam-se mais pictóricas, e em dois casos, pelo simbolismo. Isto porque, toda a sua expressão artística retrata fragmentos de objetos retratados (fotografias), imagem dentro de imagem, pintura e ilustração, imagem sobre fundo a uma cor ou marca d'água, montagem, e ainda, muito virgem, o desenho vetorial. Os estados antagónicos de polaridade, que este atelier e designers que o constituem, utilizam para aguçar as suas representações às mensagens aplicadas no selo postal, são:

- a repetição da sua linguagem através da fotografia ou imagem;
- a complexidade na multiplicidade de elementos e dados que estão representados;
- a sequencialidade dos temas que os CTT escolheram;
- a fragmentação em que na representação de um selo enquadra-se em duas ou mais imagens (fig. 69);
- a profundidade e a planura, está representada em dois tipos de abordagens, num primeiro plano e num segundo plano (fig. 70);
- a regularidade e o equilíbrio do seu registo gráfico;
- e o ênfase que o autor cria nos selos postais para transmitir rapidamente nas mensagens ao utilizador.



**Fig. 69** - Emissão “Centenário Museu Nacional Arte Contemporânea, Museu do Chiado”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2011.

**Fig. 70** - Emissão “Património da Humanidade, Angra do Heroísmo”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2001.

Os elementos básicos da comunicação visual, que se encontram neste registo gráfico, são, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a dimensão e movimento. Quanto ao tom e às cores, de uma forma geral, certificamos que o grau de intensidade não é escuro nem é claro, ou seja, é neutro mas, por vezes, existem situações com cores quentes e frias fortes. (fig.71, 72, 73, 74).



**Fig. 71** - Selo da emissão “*Caricaturistas Portugueses*”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2005. Os elementos básicos da comunicação visual, são a linha e o ponto.

**Fig. 72** - Selo da emissão “*Campeonato do Mundo de Futebol*”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2006. Os elementos básicos da comunicação visual, são a forma, direção, cor e o movimento.



**Fig. 73** - Selo da emissão “*UEFA, Euro 2004 - Cidades Anfitriãs*”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004. Os elementos básicos da comunicação visual, são o movimento e a direção.

**Fig. 74** - Selo da emissão “*UEFA, Euro 2004 - Estádios*”, do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004. O elemento básico principal da comunicação visual, é a dimensão.



A tipografia que encontramos nos selos postais, classificam-se em tipos serifados: Incised “*Trajan*”; Geométrica “*Calluna*”; De transição “*Times New Roman*”; Humanistas “*FF Scala*”; e não serifadas: Humanistas “*FF Meta*”, “*Pobla*”; Modernas “*Futura*”. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

FF Meta Pro Normal Pobla  
 €0.70 140 150 anos do Museu Militar

Trajan Pro Calluna Bold Italic Trajan Pro  
 1954 50 2004

Times Pro Roman  
 200 ANOS COLÉGIO MILITAR

FF Scala Sans OT Regular  
 Estádio Municipal de Braga, Portugal

Futura Book  
 PORTUGAL, Açores

Trajan Pro  
 TRÂNSITO SOLAR DE VÊNUS 2012

## Caraterização dos selos postais

### **Dimensões:**

- 40mm x 30,6mm;
- 30mm x 40mm;
- 40mm x 30mm;
- 60mm x 40mm;
- 80mm x 30mm.

### **Picote ou Denteado:**

- 12 x 12<sup>1/2</sup> ou 12 x 12,5;
- 14 x 14<sup>1/4</sup>;
- 12;
- 12<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/2</sup>;
- 11<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/2</sup>;
- 11<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo;
- 13 com Cruz de Cristo;
- 13 x 13 com Cruz de Cristo.

### **Formato:**

O formato corrente do selo postal, é o retângulo tradicional, na horizontal e na vertical. No entanto, foi desenvolvido um formato alternativo na forma de círculo (fig. 75).



**Fig. 75** - Emissão "UEFA Euro 2004 - Bola Oficial", do Atelier Acácio Santos, CTT, 2004.

**Tipo de papel e impressão:**

Em geral, utiliza-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo esmalte e FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo isto no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

**Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal
- Ano da emissão: 2001-2006 e 2008-2012
- Valor postal: €0.01 até €3.07

Técnica:

- Autor: Vários designers
- Gráficas:
  - Litografia Maia, Porto;
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda;
  - *Joh. Enschedé*;
  - *Cartor Security Printing*;
  - *Walsall Security Printers*.
- Tiragem:
  - Desde os 60 000 exemplares aos 8 000 000 de exemplares.

### III. 2.2 AF Atelier

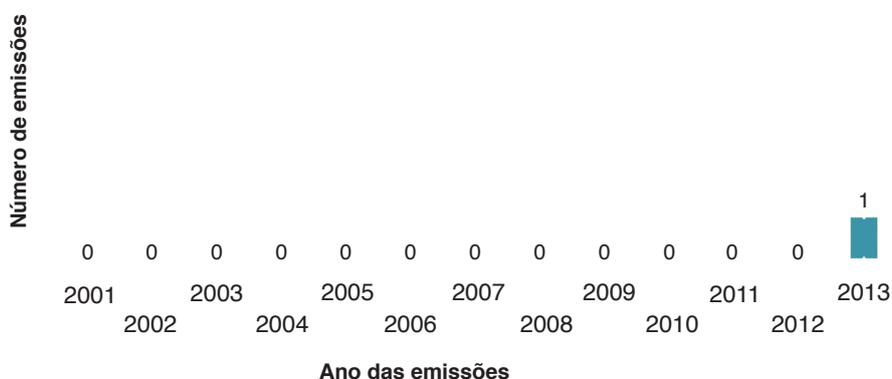


Rua da Tascôa 16  
Ed. CREL Bela Vista 4C  
2745-851 Queluz - Portugal  
+351.214 393 206  
geral@afatelier.com  
<http://www.afatelier.com>

*“Celebramos marcas e produtos através das histórias que elas têm para contar e comunicamos com os seus clientes, onde quer que eles estejam.” (Portugal, AF Atelier, [s.p.], [s.d.]).*

**AF Atelier**, é constituído por uma equipa talentosa de serviços completos, que desenvolve projetos com paixão e responsabilidade. Efetuam um trabalho criativo e estratégico, com ideias inovadoras e inspiradoras, em campanhas publicitárias, em canais televisivos, em eventos sociais, do editorial a filmes e do papel à multimédia. Trabalham no âmbito do design de ambientes e objetos, com uma rede de parceiros e fornecedores de referência no mercado e na nossa área de atuação.

Para este estudo, encontrou-se apenas uma emissão filatélica, com a autoria realizada por um designer. O selo denominado, *“Ordem de malta - 900 Anos”*, no ano 2013, é do tipo comemorativo.



**Gráfico 3** - Gráfico de representatividade do número de emissões do AF Atelier.

## Taxonomia sobre a comunicação visual

Nesta emissão filatélica, a anatomia da mensagem visual, enquadra-se na expressão artística da representação. A estratégia de criação, baseia-se na sobreposição da pintura ou ilustração com a cruz octógona, mais conhecida, pela cruz de malta.

As técnicas visuais do contraste, na relação de polaridade com a harmonia, estão reforçadas pelo equilíbrio, pela complexidade e pela profundidade. Os elementos básicos que constroem o selo postal, são:

- a linha, está representada em diversos campos, por exemplo, nos fios; nos colares, nos remos e nos próprios retratos (fig.63);
- a forma, está expressa na cruz de malta;
- a direção, nos planos de fundo, por exemplo, no mar e no pano de fundo dos retratos (fig.64);
- e o movimento, está retratado pelas bandeiras e os remos do navio (fig.64).



**Fig. 76** - Emissão “900 Anos, Ordem de Malta - Frei Dom Luis Mendes de Vasconcellos”, do Atelier AF, CTT, 2013.



**Fig. 77** - Emissão “900 Anos, Ordem de Malta”, do Atelier AF, CTT, 2013.

O tom e a cor predominante é o vermelho, mas também, o azul. A cor vermelha, está associada a guerras, perigo, vida, fogo, sangue, combates, feridas, conquista e à masculinidade, só por si, todos estes adjetivos transmite-nos a missão que esta ordem militar levou a defender a fé dos mais desfavorecidos, pobres e doentes. No entanto, a cor azul, associa-se ao frio, mar, céu, viagem, paz, amizade, fidelidade, sentimento profundo, ou seja, são os sentimentos que estes militares levaram ao povo que defendiam.

Nesta emissão a tipografia utilizada, pertence à família tipográfica *Garamond*, que se classifica por fonte serifada, da família das clássicas. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

Adobe Garamond Regular

Adobe Garamond Italic

ORDEM DE MALTA - 900 ANOS *Grão-Mestre Luís Mendes de Vasconcelos*

## Caraterização dos selos postais

### **Dimensões:**

- 30,6mm x 40mm;
- 30,6mm x 80mm.

### **Formato:**

O formato desta emissão é o tradicional, na forma retangular na vertical.

### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

### **Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal
- Ano da emissão: 2013
- Valor postal: €0.36 até €1.95

Técnica:

- Autor: Vários designers.
- Gráfica:
  - *CARTOR*.
- Tiragem:
  - Desde os 50 000 exemplares aos 175 000 de exemplares.

### III. 2.3 Designer André Carrilho



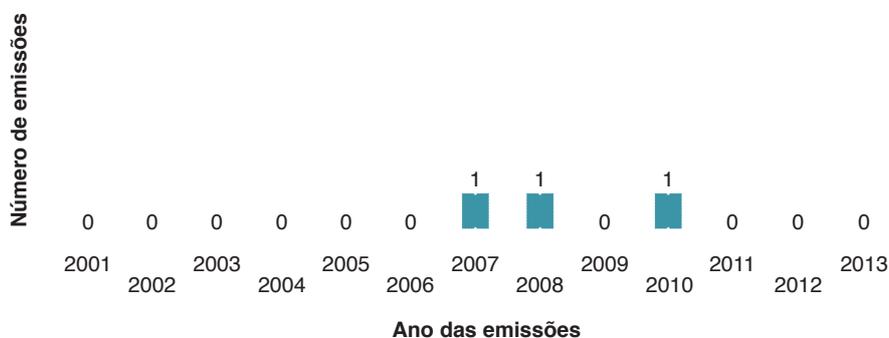
*“That’s a tough one, because the definition of great design often ends up being a matter of taste. But I guess what defines great design is what defines great art: the ability to transcend cultures, creeds, ages and societies. A timeless quality that speaks to something more fundamentally human.”*

(Carrilho, Dallas, Great Design, 2012, [s.p.])

Auto Retrato  
 mail@andrecarrilho.com  
 http://www.andrecarrilho.com

**André Carrilho**, desde 1992 tem trabalhado como designer, ilustrador, cartoonista, animador e caricaturista profissional, com sede em Lisboa. Também colabora com jornais portugueses e revistas importantes. É considerado um dos artistas mais consagrados e premiados na área da ilustração portuguesa e, sem dúvida, o mais internacional, com exposições em vários pontos do mundo.

No campo da filatelia, André Carrilho, participou em três emissões, duas “*Vultos da história e da cultura*”, 2007 e 2008, e uma “*Bustos da República*”, 2010 em conjunto com outros artistas. Sendo emissões do tipo comemorativo, destinando-se a homenagear personalidades ilustres.



**Gráfico 4** - Gráfico de representatividade do número de emissões do designer André Carrilho.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

A anatomia da mensagem visual do designer André Carrilho, expressa na sua linguagem, uma representação da realidade realizando intervenções de maneira a deformar as suas representações. Essas caracterizam-se pelas formas exageradas e composições expressivas nos seus retratos de personagens ilustres da sociedade portuguesa. A sua estratégia de criação reflete-se na ilustração vetorial e a técnica da aquarela, essência essa do grande projeto através do uso honesto e direto do seu imaginário. Os elementos visuais que constituem a substância básica das suas obras, são: a linha, o tom e a cor. As técnicas visuais do contraste, na relação de polaridade com a harmonia, estão reforçadas pela ousadia, o exagero, a irregularidade, distorção, instabilidade e singularidade, originando a sua estrutura visual numa combinação de informação visual charmosa, sexy, política, chamativa e visceral (fig. 78).



**Fig. 78** - Selos do designer André Carrilho, em que representam a sua identidade artística.

Emissão “*Vultos da História e da Cultura - Miguel Torga*” - €0,45”, CTT, 2007.

Emissão “*Vultos da História e da Cultura - Manoel de Oliveira*” - €0,30”, CTT, 2008.

Emissão “*Bustos da República*” - €0,80”, CTT, 2010.

A cor predominante das suas emissões é o verde, que simboliza tranquilidade, bem-estar, equilíbrio, crença, firmeza, coragem, desejo e liberalidade. Quanto mais amarelada ela for mais simboliza a força ativa, quando a predominância for o tom azulado simboliza a persistência e a obstinação. Ou seja, estas personalidades ilustres caracterizam-se por estas associações afetivas na sua personalidade e na sua área de trabalho.

A classificação tipográfica utilizada nas suas obras, pertence à família das fontes tipográficas serifadas, da categoria clássicas. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

Century Oldstyle Bold

# Portugal 0,45/0,30

Century Oldstyle Bold

**Columbano; Fialho de Almeida; Miguel Torga**

Century Oldstyle

100/150 ANOS DO NASCIMENTO

## Caraterização dos selos postais

### Dimensões:

- 30,6mm x 40mm.

### Picote:

- 11<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo;

- 11<sup>3/4</sup> sem Cruz de Cristo.

### Formato:

O formato utilizado nesta emissão é o tradicional, na forma retangular e na vertical.

### Tipo de papel e impressão:

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

### Valor ou informação:

Operacional:

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2007, 2008 e 2010.
- Valor postal: €0.30 até €0.40.

Técnica:

- Autor: Designer.
- Gráficas:
  - CARTOR;
  - INCM.
- Tiragem: - Desde os 230 000 exemplares aos 280 000 de exemplares.

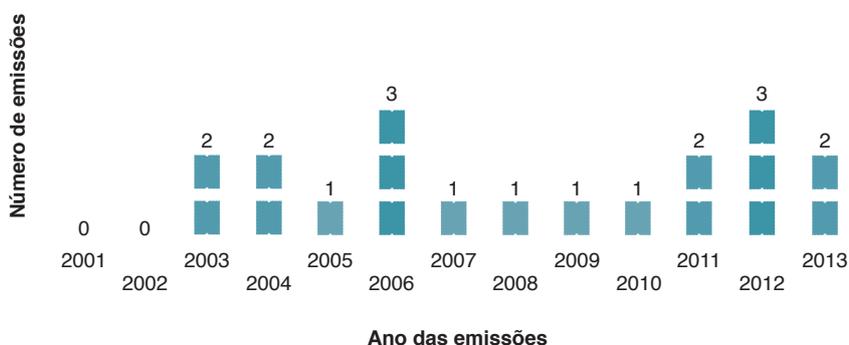
### III. 2.4 B2 Atelier



B2 Atelier de Design, Lda.  
 Avenida Infante Santo n.º 25, 2.º andar  
 1350-177 Lisboa  
 Tlf. 213 906 581; Fax 213 974 173  
 b2design@b2design.pt  
<http://www.b2design.pt>

Este atelier nasceu em 1982, pelos fundadores José Brandão, designer português, e sua esposa Salette Brandão, sediado em Lisboa. Este atelier ganha relevância através de uma encomenda de uma obra de arte comemorativa dos primeiros 25 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, considerando 1995 o ponto de viragem crucial da atividade do designer neste atelier. Neste estabelecimento existem diversos colaboradores em diversas áreas, que são Tereza Olazabal Cabral; Paulo Falardo; Susana Brito; João Brandão; Gabriel Godoi; Justine de La Cal; e Elisabete Rolo. Os seus clientes, dos quais se destacam, a Presidência da República; Supremo Tribunal Administrativo; Ministério da Educação; Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação Luso-Americana; Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva ; entre muitos outros.

No plano da filatelia, o B2, participa em dezanove emissões, desde o ano 2003 a 2013, sendo os anos 2006 e 2012 com o maior número de emissões. As mesmas caracterizam-se do tipo comemorativo, que se referem a comemorações de acontecimentos e datas.



**Gráfico 5** - Gráfico de representatividade do número de emissões do Atelier B2.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

A anatomia da mensagem visual do atelier B2, expressa nas mensagens visuais, identifica-se pela representação. A estratégia de criação dos selos postais reflete-se na ilustração e fotografia dos fragmentos de objetos retratados ou na montagem e imagem dentro da imagem.

Os elementos visuais que estão correntes na substância básica das suas obras, são a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, escala, dimensão e movimento. As técnicas visuais do contraste, na relação de polaridade com a harmonia, estão reforçadas pelo equilíbrio, regularidade, neutralidade, e pela fragmentação, determinando a sua estrutura visual numa forma simplista e pouco diversificada. (fig. 79).



**Fig. 79** - Alguns dos selos da autoria do Atelier B2.

Selo da emissão “Centenário do 1º Salão dos Humoristas 1912-2012”, tem como elemento visual principal a linha, CTT, 2012. Selo da emissão “Europa - A arte do Cartaz”, o elemento visual principal é a linha e a cor, CTT, 2003. Selo da emissão “NRP Sagres”, a dimensão e o movimento são o elemento visual principal, CTT, 2012. Selo da emissão “100 Anos das Instituições de Ensino Superior”, neste selo o elemento principal é a escala e a dimensão, CTT, 2011.

Não existe qualquer cor predominante nas suas emissões, ou seja, existe um leque de diversas cores e matizes.

Quanto à classificação tipográfica utilizada nas suas obras, pertencem às famílias das fontes tipográficas não serifadas e serifadas, das várias categorias: clássicas, modernas, egípcias, comics, blackletters, grotescas. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

Helvetica Pro Narrow Bold

Helvetica Com Condensed Light

**BARREIRO 100 anos 2008**

DIN Condensed Light

DIN Condensed

**Fundação Calouste Gulbenkian 50 ANOS**

DIN Next Pro UltraLight

DIN Next Pro Regular

A Herança judaica em **Portugal**

Times New Roman MT Std

Times New Roman MT Std Bold

**200 ANOS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS NA EUROPA**

Didot LT Std Roman

**Darwin; Chopin; Schumann**

Myriad Pro Cond SemiBold

**inauguração - Museu da Presidência da República**

Caraterização dos selos postais

**Dimensões:**

**Picote:**

- |                    |   |   |
|--------------------|---|---|
| - 30,6mm x 40mm;   | - 13 com Cruz de Cristo;                  | - 13 x 13 <sup>3/4</sup> ;                |
| - 30mm x 40mm;     | - 13 x 13 com Cruz de Cristo;             | - 12 <sup>1/2</sup> x 13;                 |
| - 40mm x 30(,6)mm; | - 12 <sup>3/4</sup> x 12 <sup>1/2</sup> ; | - 11 <sup>3/4</sup> x 12 <sup>1/2</sup> ; |
| - 80mm x 30mm.     | - 14 x 14 <sup>1/4</sup> ;                | - 12 x 12 <sup>1/2</sup> .                |

**Formato:**

O formato destas emissões são do tipo tradicional, na forma retangular na vertical e na horizontal.

**Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

**Valor ou informação:**

## Operacional:

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2006 a 2013.
- Valor postal: €0.30 até €3.00.

## Técnica:

- Autor: Vários designers.
- Gráficas:
  - *CARTOR*;
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda;
  - Litografia Maia, Porto;
  - *Joh. Enschedé*.
- Tiragem:
  - Desde os 20 000 exemplares aos 1 700 000 de exemplares.

### III. 2.5 Brandia / BrandiaCentral / NovoDesign – Experimenta Design

BRANDIA CENTRAL™

Edifício Gonçalves Zarco  
 Doca de Alcântara  
 1350-353 Lisboa, Portugal  
 +351 213 923 000  
<http://www.brandiacentral.com/uk/>



Rua da Indústria, n.º 49B  
 1300-303 Lisboa  
 mail@uma-studio.com  
<http://www.uma-studio.com>

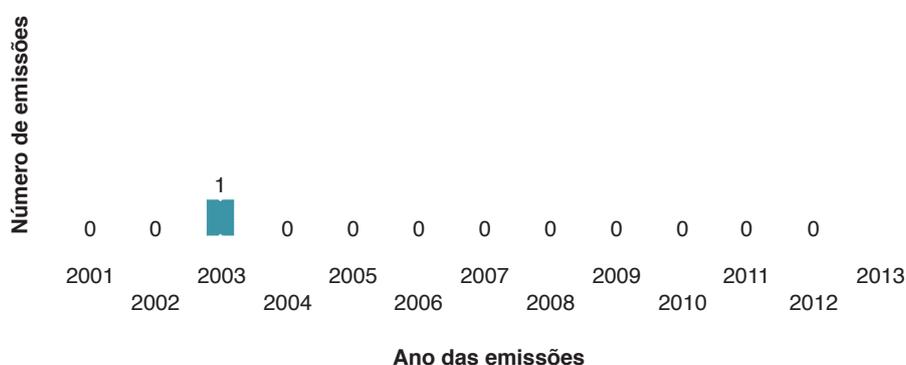


mail@goncalo-cabral.com  
[www.goncalo-cabral.com](http://www.goncalo-cabral.com)

Nos dias de hoje, estes três nomes em conjunto, não existem nem os mesmos designers trabalham em conjunto. No entanto, quem representa todos os direitos de autor desta emissão, é a *BRANDIA CENTRAL* que é um atelier de “Strategic Brand Creators”, “we’re crazy about brands”, desde, logótipos, estratégias, publicidades, sites, lojas emblemáticas, isto é, todas as coisas normais que uma empresa global necessita para chamar o cliente.

O designer Gonçalo Cabral, entre 1995 e 2007, foi o diretor de design neste projeto como *freelancer*. Atualmente, é sócio da “Uma®” e designer gráfico, especializado em identidades de marca, como por exemplo, a TAP Portugal, CTT Correios, GALP, RTP, entre outras.

Esta emissão foi destinada para o evento experimenta design, que é uma associação cultural sem fins lucrativos, criada em 1998, em Lisboa, fruto de uma iniciativa da sociedade civil. No ano de 2003, o tema dedicado foi “Para além do consumo”, que levou os participantes a refletir sobre questões prementes da atualidade da produção material e cultural. Caracteriza-se pelo tipo comemorativo de o acontecimento.



**Gráfico 6** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do concurso experimenta design, dos vários designers.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

A anatomia da mensagem visual desta emissão, expressa nas mensagens visuais, identifica-se pelo abstrato e o simbólico. Nos selos estão refletidas formas orgânicas baseadas no desenho vetorial. Esta forma orgânica que predomina na emissão, são formas que podemos encontrar na natureza, mas também, itens realizados pelo homem. Os elementos visuais que estão presentes nesta substância básica, são a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, escala, dimensão e movimento.

As técnicas visuais do contraste, na relação de polaridade com a harmonia, estão reforçadas pela irregularidade, instabilidade, variação e distorção, que determinam uma estrutura visual invulgar, original, inovadora e atrativa pela sua capacidade criativa e diferenciadora.

A cor predominante nesta emissão é o cinzento, porém, o rosa, o branco e o preto também se encontram presentes. O cinzento é a cor do pó, da neblina, das máquinas, da decadência e das cinzas, que simboliza tudo aquilo que depois resta de um bem material ou matéria residual em “vida”, tornando-se depois extinguido. Ou seja, tal como um designer projeta uma obra, mais tarde, essa obra pode extinguir-se ou ter um eterno retorno dela.

A classificação tipográfica utilizada, pertencem à família das fontes tipográficas bitmaps e pixel, em caixa alta. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país. (fig. 80).



**Fig. 80** - Emissão “*Experimenta design*” de Brandia/NovoDesign/BrandiaCentral, CTT de 2003.

### Caraterização dos selos postais

**Dimensões:**

- 37mm x 23,5mm ou 18,5 mm x 11,75mm.

**Picote:**

- 12 x 12<sup>1/2</sup>

**Formato:**

Os formatos destas emissões são, do tipo alternativo devido à sua forma orgânica.

**Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

**Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal
- Ano da emissão: 2003
- Valor postal: €0.33, €0.43 e €0.55

Técnica:

- Autor: Vários designers.
- Gráfica:
  - *Joh. Enschedé.*
- Tiragem:
  - Desde os 70 000 exemplares.

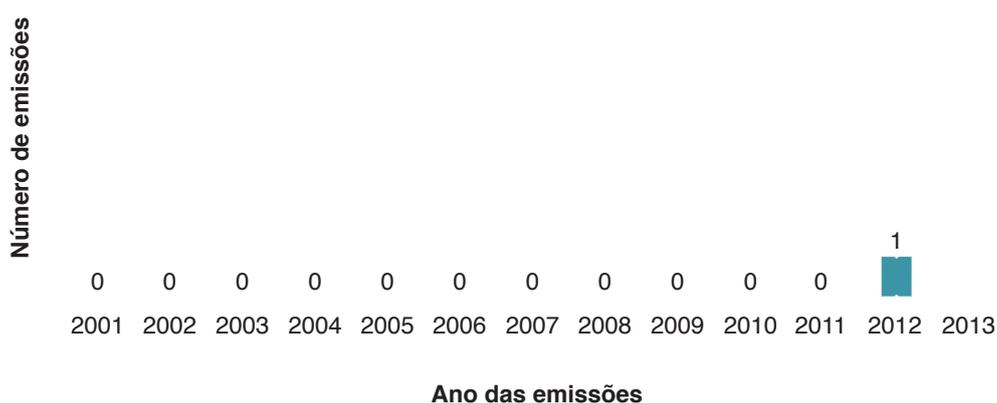
### III. 2.6 Concept Advertising



Concept Advertising – Soluções Publicitárias, Lda.  
 Av. João Crisóstomo, n.º 30, 5º  
 1050-127 Lisboa  
 Tel.: +351 213 303 787  
 Fax: +351 213 303 733  
<http://www.concept-pt.com/#!>

**Concept Advertising** é um atelier especialmente indicado para casos de quebra nas vendas, tendo como objetivo, pensar na rentabilização máxima dos seus investimentos em comunicação. O seu planeamento estratégico inicia desde o lançamento do seu produto ou serviço, passando pelos respetivos planos de comunicação e de meios, até ao seu produto final.

No campo da filatelia, realizou uma emissão no ano 2012, do tipo comemorativo destinando-se assim a comemorar o “*Campeonato Europeu de Futebol*”.



**Gráfico 7** - Gráfico de representatividade do número de emissões, no atelier Concept Advertising.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

Nesta emissão, a anatomia da mensagem visual, identifica-se pela representatividade. As suas estratégias de criação fundamentam-se na ilustração e na montagem, através do desenho vetorial e da justaposição de fotografias. Os elementos visuais que estão presentes nesta substância básica, são a forma, a direção, o tom, a cor, escala, dimensão e movimento. Na relação do contraste com polaridade harmonia, as técnicas visuais utilizadas para reforçar a obra, são o equilíbrio, a justaposição, a atividade e a estabilidade, que restringem uma estrutura visual numa linguagem eficaz.

As cores predominantes nesta emissão é o verde e o vermelho, que representa a nacionalidade e as cores da bandeira portuguesa. O verde representa o meio ambiente, que também se associa a movimentos de esperança, simbolizando a cor do equilíbrio, da tranquilidade, e os campos de futebol. O vermelho, associa-se à vida, à chama, ao combate, conquista, dinamismo, força, coragem, paixão, glória, emoção e ação, características afetivas e emocionais do povo português, que simbolizam num conjunto o território português e os habitantes que nele habitam (fig. 81).



**Fig. 81** - Emissão “Campeonato Europeu de Futebol” de Concept Advertising, CTT, de 2012.

A classificação da tipografia presente, pertence à família das fontes tipográficas, dos tipos não serifados, da família grotescas, em caixa baixa e alta. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

Helvetica Pro Compressed

**campeonato EUROPEU de FUTEBOL**

## Caraterização dos selos postais

### **Dimensões:**

- 30,6mm x 40 mm;
- 40 mm x 30,6 mm.

### **Formato:**

O formato destas emissões são do tipo tradicional, na forma retangular na vertical e na horizontal.

### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

### **Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal
- Ano da emissão: 2012
- Valor postal: €0.68 e €2.50

Técnica:

- Autor: Vários autores.
- Gráfica:
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda.
- Tiragem:
  - Desde os 50 000 exemplares aos 185 000 de exemplares.

### III. 2.7 Design&etc.

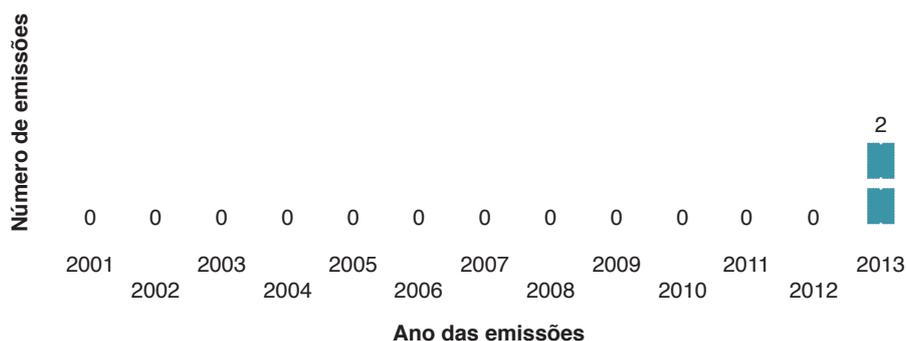


Rua Prof. Delfim Santos – Loja 7B  
 Telheiras Sul  
 1600-610, Lisboa  
 Tef. 217 598 302, fax. 217 540 873  
 Geral.designetc@gmail.com  
<http://www.design-e-etc.com>

*“A beleza do design está nos olhos de quem o vê.” (Portugal, Design&etc., [s.d.], [s.p.]).*

**Design&etc.** é um atelier de design gráfico, onde os seus profissionais com longa experiência profissional criam produtos gráficos. Para além da experiência do design editorial, este local conta com diversas áreas do design, como a ilustração, fotografia, criação de logótipos, desenvolvimento do estacionário de empresas e realidade aumentada.

Para este estudo dos selos postais, o atelier Design&etc., realizou duas emissões no ano 2003, primeiro a emissão *“Veículos postais”* e, em segundo, a emissão *“Rotas das Catedrais”*. Caraterizam-se pelo tipo comemorativo, que ambas possuem e se destinam a comemorações de acontecimentos.



**Gráfico 8** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do Atelier Desing&etc.

## Taxonomia sobre a comunicação visual

Nestas duas emissões, a anatomia da mensagem visual, identifica-se pela representatividade, através da ilustração e da fotografia, utilizando como criação de estratégias a justaposição de fotografias (imagem dentro de imagem), fragmentos de objetos retratados e o desenho vetorial.

Os elementos visuais que estão presentes nesta substância básica, são o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, escala, dimensão e movimento. Nas técnicas visuais do contraste, que se manifestam numa relação de polaridade com a técnica oposta e a harmonia, são o equilíbrio, a complexidade e a simplicidade, a fragmentação e a unidade, o exagero e a minimização, justaposição e a singularidade, a profundidade e a planura, e a profusão. Nesta situação, numa das emissões emitidas podem ser comparadas lado a lado, isto porque, três delas estão exemplificadas e as outras três estão desenhadas de forma complexa. No entanto, uma emissão é mais simples do que a outra devido à fotografia (fig.82, 83).



**Fig. 82** - Selo da emissão “Europa - Veículos Postais” de Design&etc., CTT, de 2013.

**Fig. 83** - Selo da emissão “Rota das Catedrais - 2.ª emissão” de Design&etc., CTT, de 2013.

As cores predominantes nesta emissão é o vermelho e o amarelo. A cor vermelho está representada na primeira emissão, como a cor dos CTT – Correios de Portugal. E o amarelo na segunda emissão, que representa a igreja, sendo o símbolo da luz, conforto, esperança, riqueza e ouro.

A classificação tipográfica, pertence à família das fontes tipográficas tipos não serifados, da família grotescas e em caixa baixa e alta. O uso da tipografia descreve a legenda, títulos e o nome do país.

Helvetica Pro Narrow Roman

Veículos Postais Açores, Madeira

## Caraterização dos selos postais

### **Dimensões:**

- 30,6mm x 40 mm;
- 40 mm x 30,6 mm.

### **Formato:**

O formato destas emissões são o tipo tradicional, na forma retangular na vertical e na horizontal.

### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m2. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

### **Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal
- Ano da emissão: 2013
- Valor postal: €0.36, €0.70 e €0.80

Técnica:

- Autor: Vários autores.
- Gráfica:
  - CARTOR.
- Tiragem:
  - Desde os 60 000 exemplares aos 175 000 de exemplares.

### III. 2.8 Designer Eduardo Aires e o seu Atelier White Studio



Rua Alexandre Braga, 94 — 1.º E  
 4000-049 Porto, Portugal  
 +351 22 616 90 80  
 mail@whitestudio.pt  
 http://www.whitestudio.pt

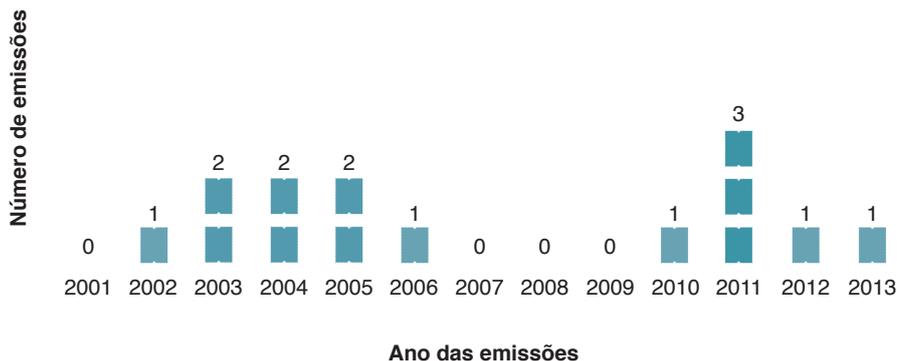
*“Our work does not depend on whether the moment is good or bad for us.” (Portugal, Whitestudio, [s.d.], [s.p.]).*

**White Studio** é um estúdio de design multidisciplinar, com sede no Porto, em Londres e, recentemente, em Santiago de Chile, que trabalha numa ampla gama de áreas no design, como na impressão, na web, no editorial, na sinalética, na embalagem, na infografia, no design filatélico e no design de interiores.

O seu estudo concentra-se essencialmente, no conceito, sendo cada projeto único numa nova expressão. Os seus clientes são dos mais conceituados e diversificados, como ADDP, Casa de Mateus, Clérigos, CTT, Esporão, Gmund, Gulbenkian, ISCAP, Porto Editora e Serralves. A sua equipa da White Studio, tem sido distinguida consecutivamente com os mais importantes galardões do design, incluindo o *Graphics*, com treze prémios conseguidos, sendo um deles da filatelia o 41.º Prémio, na categoria de turismo, “*Asiago Philatelic Fine Art Awards 2011, Public transportation series*”.

O **designer Eduardo Aires** nasceu no Ribatejo, mas vive no Porto desde 1981. Eduardo Aires vê o editorial como a mãe de todas as atividades dentro do design de comunicação, porque segundo o designer, “*conjuga, articula, potencia a definição de verdadeiro laboratório, que é este caldo químico entre a utilização da tipografia, da imagem, do texto e dos suportes*” (Fernandes, 2013, [s.p.]).

Neste estudo, através dos selos postais, verificamos que é um dos autores maioritários no design filatélico, com catorze emissões. Todo o seu elenco de emissões são do tipo comemorativos, que se destinam, a comemorações de acontecimentos e comemorações de datas. No ano 2011, com três emissões, está representada o seu maior número de emissões.



**Gráfico 9** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Eduardo Aires e o seu atelier.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

No requinte de toda a sua obra, a anatomia da mensagem visual identifica-se pela, representação e pelo simbolismo em três casos. Na representação utilizam como auxílio a fotografia e, no simbolismo o desenho vetorial. A sua expressão e criação artística está identificada pela conjugação de texto e imagem, fragmentos de imagens retratadas (fotografias), a conjugação de imagem sobre imagem (montagem), e ainda, imagem sobre fundo a uma cor. Os estados antagónicos de polaridade, que este atelier e designers que o constituem, utilizam para aguçar as suas representações às mensagens aplicadas no selo postal, são:

- a regularidade, que está em torno de toda a sua expressão artística através da harmonia na proporção.
- a simplicidade e a complexidade, estão abrangentes nas obras filatélicas. A simplicidade pode ser visualizada no desenho vetorial, através da sua naturalidade, na qualidade de representação do que é simples, a singeleza e a facilidade que o utilizador pode identificar na obra de arte. Quanto à complexidade pode ser vista na fotografia, como uma multiplicidade de dados e elementos que estabelecem toda a caracterização da obra de arte. (fig. 84).



**Fig. 84** - Do lado esquerdo, o selo da emissão “Europa - O Circo”, representa a simplicidade Eduardo Aires, CTT, de 2002. Do lado direito, o selo da emissão “2003 Ano Europeu das Pessoas com Deficiência”, representa a complexidade de Eduardo Aires, CTT, de 2003.

No entanto, a minimização, a neutralidade e a singularidade também estão em sintonia com estas duas representações.

- a fragmentação, está representada pela redução de pedaços de imagens ou fotografias, por exemplo, na união de quatro selos torna uma imagem única. (fig. 85).
- e a profundidade, apenas está expressa na emissão “Elevadores Públicos em Portugal, 2010”, através do ponto de fuga de cada linha do ascensor. (fig. 86).



**Fig. 85** - Selo da emissão “Viticultura Portuguesa”, em que expressa a fragmentação. De Eduardo Aires, CTT, de 2004.

**Fig. 86** - Selo da emissão “Elevadores Públicos - Elevador de Sta. Luzia, Viana do Castelo”, em que expressa a profundidade ou o afunilamento (ponto de fuga). De Eduardo Aires, CTT, de 2010.



Os elementos básicos da comunicação visual, que se encontram neste registo gráfico, são o ponto, a linha (fig. 87), a forma (silhueta) (fig. 87, 88, 90), a direção (fig. 87, 88, 89), o tom, a cor (fig. 84), a dimensão (fig. 88, 88, 89, 90) e o movimento (fig. 88). Para que haja uma melhor compreensão destes elementos, exemplificamos através de vários registos de selos para cada elemento visual.



**Fig. 88** - Selo da emissão “*Todas as Ocasões - amo-te*”, de Eduardo Aires, CTT, de 2006.

Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a forma; a direção; a cor; a dimensão; e o movimento.



**Fig. 89** - Selo da emissão “*Transportes Públicos*”, de Eduardo Aires, CTT, de 2005. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a direção; a dimensão; e o movimento.



**Fig. 90** - Selo da emissão “*150 Anos do Primeiro Selo Português «1853-2003»*”, de Eduardo Aires, CTT, de 2003. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são a forma; e a dimensão.

**Fig. 87** - Selo da emissão “*Elevadores Públicos - Elevador da Glória, Lisboa*”, de Eduardo Aires, CTT, de 2010. Os elementos básicos que constituem este registo gráfico, são o ponto; a linha; a forma; a direção; a dimensão; e o movimento.

Relativamente à linguagem cromática, não existe qualquer cor e matiz predominante nas suas emissões, desde, cores quentes a cores frias.

Quanto à classificação tipográfica utilizada nas suas obras, pertencem à família das fontes tipográficas não serifadas, do tipo grotescas (regular e condensadas) e geométricas; e serifadas, do tipo clássicas, de transição e egípcias. O uso da tipografia descreve a legenda, título, o nome do país e imagem como fundo.

Franklin Gothic Demi

**PORTUGAL. 0,30/0,45**

Franklin Gothic Light

100 ANOS DA PRIMEIRA LINHA TELEFÓNICA ENTRE LISBOA E PORTO

Helvetica Pro Narrow Bold

Helvetica Pro Light

**PORTUGAL** FESTAS TRADICIONAIS

Times Pro Roman

comunicação social imprensa, rádio, televisão e internet.

Gill Sans Condensed

**PORTUGAL. IMPRENSA, RÁDIO, TELEVISÃO E INTERNET. 1,10/1,55**

Museo Sans 100

Museo Sans 500

PORTUGAL. VITICULTURA PORTUGUESA. **0,30**

Clarendon

**parabéns; amo-te**

### Caraterização dos selos postais

#### **Dimensões:**

- 30,6 mm x 40 mm;
- 30,6 mm x 80 mm;
- 40 mm x 30,6 mm;
- 50 mm x 40 mm;
- 30 mm x 40 mm;
- 30,6 mm x 27,7 mm.

#### **Picote:**

- 12 x 12<sup>1/2</sup>;
- 12 x 12<sup>1/4</sup>;
- 14 x 14<sup>1/4</sup>;
- 12<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/2</sup>;
- 13 com Cruz de Cristo;
- 13 x 13 com Cruz de Cristo;
- 11<sup>3/4</sup> x 11<sup>3/4</sup>.

#### **Formato:**

O formato destas emissões são do tipo tradicional, na forma retangular na vertical e na horizontal.

#### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote.

#### **Valor ou informação:**

##### Operacional:

- País: Portugal;
- Ano da emissão: 2002 a 2006 e 2010 a 2013;
- Valor postal: varia entre os €0.10 e os €2.00.

##### Técnica:

- Autor: Vários designers.
- Gráficas:
  - Litografia Maia, Porto;
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda;
  - *Joh. Enschedé*;
  - CARTOR.
- Tiragem:
  - Desde os 70 000 exemplares aos 700 000 de exemplares.

### III. 2.9 Folk Design

# FOLK DESIGN

Almada Business Center  
 Rua Marcos Assunção, n.º4 – Escritório 1.12  
 2805-290 Almada, Portugal  
 + 351 212 745 935  
 +351 916 932 419  
 +351 917 064 469  
 design@folk.pt  
 www.folk.pt

**Folk Design**, é uma empresa de design de comunicação, identidade, editorial, embalagem, web design e motion graphics, com competências em várias áreas do design gráfico.

No estudo do design filatélico, através dos selos postais, confirmamos que este atelier é o terceiro com o maior número de emissões, com cerca de vinte e uma. Aparentemente, caracteriza-se por uma linguagem gráfica pouco expressiva e repetitiva, ou seja, o uso excessivo da fotografia. As suas emissões são do tipo comemorativos, que se destinam, a comemorações de acontecimentos, comemorações de datas e homenagens de personalidades ilustres. É no ano 2005, com quatro emissões, o maior número de emissões realizadas.



**Gráfico 10** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do atelier Folk Design.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

A globalização da anatomia da mensagem visual do atelier Folk Design, identifica-se pela representação de fotografias. A sua expressão e criação artística identifica-se pela composição e manipulação de imagens, pela fotografia, e ainda na sua minoria, a ilustração e desenho vetorial (fig. 91).



**Fig. 91** - Selos das emissões “Centenário Vultos da História e da Cultura”, de 2011; “Animais do Zoo de Lisboa”, de 2001; “Erasmus - 25 Anos”, de 2012; do atelier Folk Design, CTT.

Os estados antagónicos de polaridade, que usa refinar as suas representações às mensagens aplicadas no selo postal, são:

- o equilíbrio, a estabilidade e a regularidade que permanece no existe das emissões filatélicas pela fotografia;
- certas emissões os seus selos estão fragmentadas, mas no entanto, existe uma sequencialidade da imagem. Mas na sua maioria, os selos postais estão desenhados na sua unidade (fig. 92);
- todas as suas obras filatélicas estão esboçadas com exatidão e neutralidade.



**Fig. 92** - Selos da emissão “Conjunta Portugal e Brasil”, do atelier Folk Design, de 2012, CTT.

Os elementos básicos da comunicação visual, que se encontram neste registo gráfico, são: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a dimensão e movimento. Relativamente à linguagem cromática, não existe qualquer cor e tom predominante nas emissões (fig. 93, 94).



**Fig. 93** - Selo da emissão “O Sol”, de 2006, onde podemos ver a forma como elemento básico. E ainda, o selo “Erasmus - 25 Anos”, de 2012, onde podemos ver a linha, a cor, a direção e o movimento. Selos do atelier Folk Design, CTT.



**Fig. 94** - Selo da emissão “2010 Campeonato do Mundo de Futebol”, de 2010, do atelier Folk Design, CTT. A forma, o ponto, o tom, a cor e o movimento, são outros elementos básicos da comunicação visual.

Quanto à classificação tipográfica que utilizada nas suas obras, pertencem à família das fontes tipográficas sem serifas do tipo: humanistas “Candara”, egípcias “Clarendon”, *blackletters*, grotesca “Helvetica” entre outras mais; e com serifas do tipo: geométricas “Rockwell”, modernas “Didot” e “Bodoni”, incisada “Trajan” e entre outras. Que descrevem a legenda, títulos, o nome do país e imagem como fundo.

Sahara Bodoni

### **Adoração dos Reis Magos. A palavra e a imagem.**

Clarendon Heavy

**circuito da BOAVISTA. FÓRMULA I. 50 anos. Portugal**

Trajan Pro Bold

PORTUGAL. DIA INTERNACIONAL DA PAZ.

Rockwell Std

Portugal. Rotary International. €0,74

Candara Italic

PORTUGAL 255\$ /85\$

Helvetica Pro Light

Helvetica Com

o,32/o,47 PORTUGAL. Alves Redol.

Didot LT Std Roman

PORTUGAL. Relógios de Sol. €o,45

### Caraterização dos selos postais

#### Dimensões:

- 30,6 mm x 40 mm;
- 30 mm x 40 mm;
- 40 mm x 30 mm;
- 40 mm x 30,6 mm;
- 40 mm x 21 mm;
- 80 mm x 30,6 mm;
- 44 mm x 44 mm;
- 125 mm x 95 mm.

#### Picote:

- 12 x 12<sup>1/2</sup>;
- 13;
- 12<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/2</sup>;
- 13<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo;
- 13 com Cruz de Cristo;
- 11<sup>3/4</sup> x 11<sup>3/4</sup>.

#### Formato:

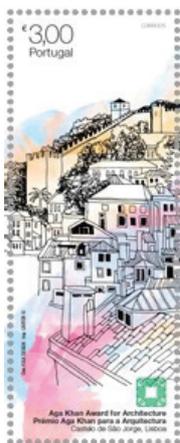
O formato dos selos postais são do tipo tradicional e alternativo numa das emissões, sendo estes na forma retangular na vertical e na horizontal e um circular. Podemos assim verificar nas imagens abaixo (fig. 95).



**Fig. 95** - Selos das emissões “Modernização da Marinha de Guerra”, 2005; “500 Anos da chegada dos Portugueses ao Ceilão”, 2006; “2010 Campeonato do Mundo de Futebol”, 2010. Folk Design, CTT.

**Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco ou esmalte de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>, papel de seda e papel branco TR CPST 331. Sendo no sistema de impressão *offset* e retogravura em conjunto com a impressão especial picote e talho doce (fig. 96).



**Fig. 96** - Emissão “Prémio Aga Khan para a arquitetura”, Folk Design, CTT, 2013.

**Valor ou informação:****Operacional:**

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2001, 2003 a 2006 e de 2008 a 2013.
- Valor postal: varia entre os €0.26 e os €3.00.

**Técnica:**

- Autor: Vários designers.
- Gráficas:
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda;
  - *Joh. Enschedé*;
  - CARTOR;
  - Litografia Maia, Porto.
- Tiragem:
  - Desde os 50 000 exemplares aos 1 000 000 de exemplares.

### III. 2.10 Designer João Machado



João Machado Design, Lda.  
 Rua Padre Xavier Coutinho, n.º125  
 4150-751 Porto  
 Tel. 351 226 103 772  
 Fax 351 103 773  
 Email geral@joaomachado.com  
 http://www.joaomachado.com

*“Escultura foi o início, e o Design Gráfico um destino.”* (Portugal, João Machado Design, [s.d.], [s.p.]).

Designer português, **João Machado** nasceu em Coimbra, em 1942. Formou-se em escultura (1968) na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Em 1982, abriu o seu próprio estúdio de design gráfico no Porto e, dedicou-se exclusivamente ao design gráfico. As suas obras gráficas são das mais variadas na área do design, dos quais, cartazes, ilustrações para livros de crianças, trabalhos produzidos para empresas e instituições do meio empresarial, que se destacam os inúmeros logótipos e imagens corporativas, como por exemplo: Pavilhão Rosa Mota, Casa de Serralves e Teatro Rivoli.

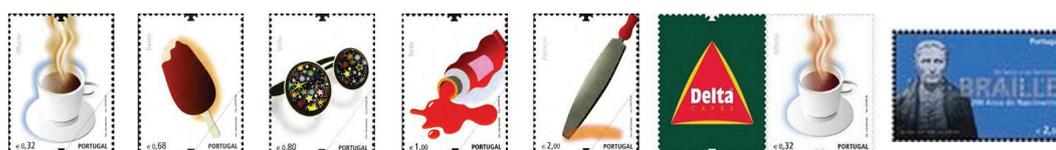
Foi desde os anos 70, que moldou o seu próprio estilo pessoal inconfundível e vincado, que conquistou uma enorme reputação, essencialmente, pela criação de centenas de cartazes destinados a eventos culturais e artísticos e a instituições variadas.

Apesar de o cartaz ser o trabalho que lhe dá mais prazer, do seu atelier saem outras obras, dos quais, os selos postais, que são igualmente reveladores do seu estilo característico. Recebeu vários prémios e distinções, dos quais, dois são da filatelia, o prémio *“Asiago International Award for Philatelic Art 2005”*, para melhor selo a nível mundial, na categoria turismo, em Itália - *“Emissão Europa 2004 - Férias em Portugal”* (fig. 97); e em 2007, o prémio *“Asiago International Award for Philatelic Art 2006”*, para melhor selo a nível mundial, na categoria *“Proteção do Ambiente”*, em Itália - *“Emissão Água - Água um bem a preservar”* (fig. 98). No entanto, uma das suas emissões, foi distinguida na área do design pela diferença do material utilizado, *“Os selos e os sentidos – olfato, gosto, tato, audição e visão, 2009”* (fig. 99).



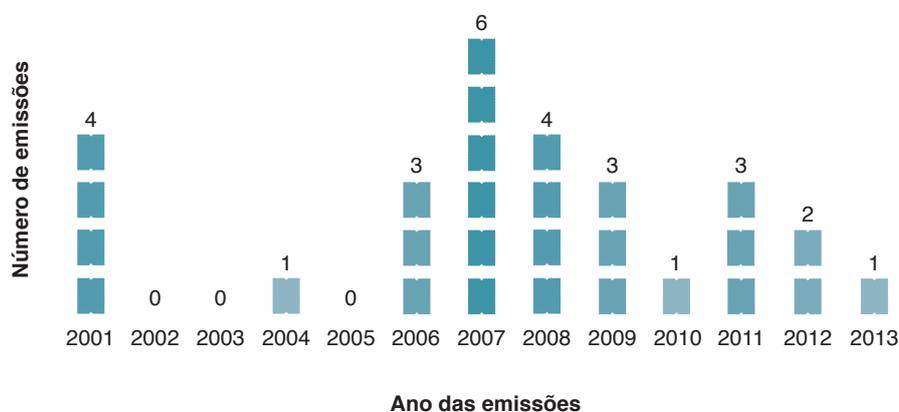
**Fig. 97** - Selos da emissão “Europa 2004 – Férias em Portugal”, de João Machado, CTT, 2004. Prémio “Asiago International Award for Phitalelic Art 2005”, para melhor selo a nível mundial, na categoria turismo, em Itália.

**Fig. 98** - Selo da emissão “Água - Bem a Preservar”, de João Machado, CTT, 2006. E em 2007, o prémio “Asiago International Award for Phitalelic Art 2006”, para melhor selo a nível mundial, na categoria “Proteção do Ambiente”, em Itália.



**Fig. 99** - Selo da emissão “Os selos e os sentidos – olfato, gosto, tato, audição e visão”, de João Machado, CTT, 2009. Que foi distinguida na área do design pela diferença do material utilizado.

Para os CTT, João Machado, desenvolveu o maior número de emissões existente neste período, com cerca de vinte e oito emissões. Caraterizam-se pelo tipo comemorativo, destinando-se assim, a comemorações de acontecimentos e comemorações de datas.



**Gráfico 11** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer João Machado.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

No vasto universo dos dados visuais de João Machado, a anatomia da mensagem visual identifica-se pela, simbolização e a abstração. A sua expressão e criação artística, consiste numa linguagem nem sempre objetiva de decifrar a mensagem visual, que nos selos postais está representada. Para o tal, este, utiliza a conjugação da tipografia e o desenho vetorial, e muito raramente, em casos extremos, a fotografia (fig. 100).



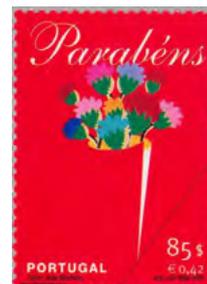
**Fig. 100** - Selo da emissão “Parabéns” de 2001 e “Cascais 2007 - Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas de Vela”, de 2007, do designer João Machado, CTT. Nestas duas emissões podemos identificar a simbolização e a abstração, como por exemplo, os corações e o os barcos de vela abstratos. E ainda, a conjugação da tipografia e o desenho vetorial.

A caixa de ferramentas de todas as comunicações visuais e que estão presentes, são os elementos básicos, esses que originam a fonte compositiva de todo o tipo de materiais e mensagens visuais, além de objetos e experiências, que são: o ponto, a linha, a forma, a cor, o tom, a direção, a escala, a dimensão, o movimento e a textura. Rapidamente, reconhecemos a existência de uma tendência acentuada para a simplificação das imagens, conjugando formas geométricas e abstratas, onde as diferentes figuras se definem através de manchas uniformes e de tons planos, com um singular domínio cromático e compositivo. Afim de, as suas componentes e técnicas do seu processo visual, consistem na simplicidade, na minimização, na opacidade, na planura, na singularidade, na agudeza, e na subtilidade, que estão dispostas através das fontes antagônicas das suas composições expressivas e síntese poética do seu trabalho. Podemos assim, verificar abaixo e nas páginas seguintes, alguns dos selos com estas características mencionados. (fig. 101, 102, 103, 104, 105).



**Fig. 101** - Selo da emissão “*Jogos Paralímpicos - Londres 2012*”, de 2012, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na linha (o corpo), o ponto (a cabeça) e a cor (as diferentes partes do corpo humano).

**Fig. 102** - Selo da emissão “*Parabéns*”, de 2001, de João Machado, CTT. Mais uma vez, os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma ou mancha e a cor, ou seja, tudo isto nas flores e o vaso.



**Fig. 103** - Selo da emissão “*Europa 2001 - Água, Riqueza Natural*”, de 2001, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na linha (a água e as escamas), o ponto (os olhos) a forma (o formato do peixe), o movimento (tanto dos peixes como da ondulação) e a dimensão (a profundidade e enquadramento dos peixes).

**Fig. 104** - Selo da emissão “*Campeonato Europeu de Futebol 2008*”, de 2008, de João Machado, CTT. Os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma (do corpo humano e a relva), a direção e movimento (o saltar para apanhar a bola) a dimensão (da bola com o homem) e a cor e o tom.



**Fig. 105** - Selo da emissão “*Sector Corticeiro*”, de 2007, de João Machado, CTT. Por último, os elementos básicos desta emissão, baseia-se na forma (da árvore), a textura (o próprio selo é realizado em cortiça), a linha (os campos), a cor e o tom (os diferentes tipos de vegetação), e a dimensão (terrenos agrícolas).

A tipografia a que João Machado recorre, pertencem à família do tipo de fontes sem serifas e com serifas, das quais são:

- Sem serifas: Grotescas (*Helvetica - Regular, Roman, Condenced; News Gothic; Interval Sans Pro; Avenir; Rleud*); Sintetizadas (*Dax*); Geométricas (*DIN*);



- Com serifas: Clássicas (*Garamond*); Script (*Shelly*); Modernas (*Miller*).



## Caraterização dos selos postais

### Dimensões:

- 30,6 mm x 40 mm;
- 40 mm x 30,6 mm;
- 60 mm x 30 mm;
- 36 mm x 28 mm;
- 80 mm x 30 mm.

### Picote:

- 13 com Cruz de Cristo;
- 12 com Cruz de Cristo;
- 13<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo;
- 11<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo;
- 13 x 13<sup>3/4</sup>;
- 11<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/4</sup>;
- 12 x 12<sup>1/2</sup>;
- 14 x 14<sup>1/4</sup>;
- 12 x 11<sup>1/2</sup>.

### Formato:

O formato destas emissões são do tipo tradicional, na forma retangular na vertical e na horizontal.

### Tipo de papel e impressão:

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup> e a cortiça. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial picote, alto relevo (braille) e odor (café) (fig.106).



**Fig. 106** - Impressões especiais utilizadas pelo designer João Machado, na emissão “Sector Corticeiro” em 2007, e, “Os selos e os sentidos” em 2009. CTT.

### Valor ou informação:

#### Operacional:

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2001, 2004, 2006 até 2013.
- Valor postal: varia entre os €0.26 e os €3.00.

#### Técnica:

- Autor: designer.
- Gráficas:
  - Imprensa Nacional da Casa da Moeda;
  - Joh. Enschedé;
  - CARTOR.
- Tiragem:
  - Desde os 20 000 exemplares aos 1 000 000 de exemplares.

### III. 2.11 Designer Miguel Neiva



Miguel Neiva – Atelier Design, Lda.  
Rua Gondarém, N.º 782, 1.º Andar, Sala A  
Nevogilde, Porto  
229 372 053

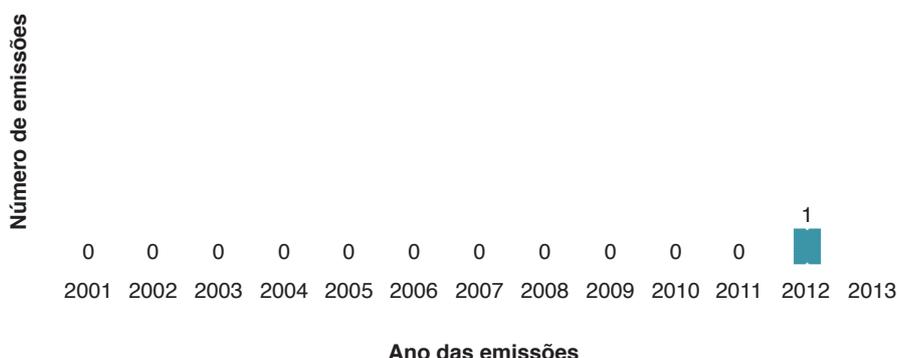


**Fig. 107** - Código universal, “ovo de Colombo”.  
Rua de Miguel Bombarda, 93, 4050 Porto  
+351 229372053 +351 917526446  
coloradd@gmail.com  
<http://www.coloradd.net>

*“A minha paixão é trabalhar, sem dúvida! É um enorme prazer levantar-me de manhã para trabalhar” (Portugal, Miguel Neiva, [s.d.], [s.p.]).*

**Miguel Neiva**, formado em designer gráfico, frequentou um mestrado em Engenharia Têxtil na Universidade do Minho e licenciado em Design Comunicação, pela ESAD. Este designer empreendedor está a tornar-se mundialmente conhecido pelas melhores razões: desenvolveu um código de gráfico monocromático de desdobramento de cores que permite aos daltónicos identificá-los corretamente. Desde 2008, que tem apresentando ao mundo o seu projeto de investigação, o *ColorADD*: que é um código universal que identifica as cores, através de um conjunto de símbolos compreensíveis em qualquer parte do mundo. Para o tal, levou cerca de 8 anos a estudar o daltonismo e a desenvolver o código, que segue o princípio da adição de cores primárias, ou seja, a cada cor primária atribuiu um elemento gráfico e, a partir daí, somando os símbolos como quem soma as cores primárias. Chegando assim, a um mapa de cores em que todas elas tinham um símbolo diferente. Recebeu vários prémios e hoje conta com diversas participações em concursos e em exposições em diversos países.

Miguel Neiva, em 2012, foi convidado pelos CTT a desenvolver uma emissão de cinco selos postais sobre o *ColorADD*, destinando-se assim, a comemorações de acontecimentos.



**Gráfico 12** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Miguel Neiva.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

No código cromático sustentado por conceitos universais, a sua anatomia da mensagem visual, consiste no sistema da simbolização de um código. Esta simbologia artística, consiste numa linguagem altamente eficaz para os indivíduos daltónicos, através dos elementos gráficos desenhados por vetores. Do ponto de vista do designer, qualquer acontecimento visual do seu conteúdo, está influenciado pelas partes constitutivas, neste caso, pelo desdobramento e interpretação das cores singulares, do domínio cromático e a composição da forma. As técnicas visuais utilizadas para a codificação, são: a simplicidade, a minimização, a neutralidade e a singularidade; técnica essa que representa a harmonia.(fig. 108).



**Fig. 108** - Emissão “Comunicar as cores” - *Coloradd*, de Miguel Neiva, CTT, 2012.

A tipografia que o designer Miguel Neiva recorre, pertence à família do tipo de fontes não serifadas, *Helvetica* que pertence à categoria grotasca e, a *Futura* pertence à categoria geométrica.

Helvetica Pro Narrow Bold

Helvetica Pro Light

Futura Book

**COMUNICAR A CORES. AZUL.** € 0,32 / € 0,47 / € 0,68

### Caraterização dos selos postais

#### **Dimensões:**

- 40 mm x 30,6 mm.

#### **Picote:**

- 13 x 13 com Cruz de Cristo.

#### **Formato:**

O formato destas emissões são o tradicional, na forma retangular na horizontal.

#### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial o picote.

#### **Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2012.
- Valor postal: varia entre os €0.32 e €1.00.

Técnica:

- Autor: designer.
- Gráfica:
  - *Joh. Enschedé.*
- Tiragem:
  - Desde os 135 000 exemplares aos 235 000 de exemplares.

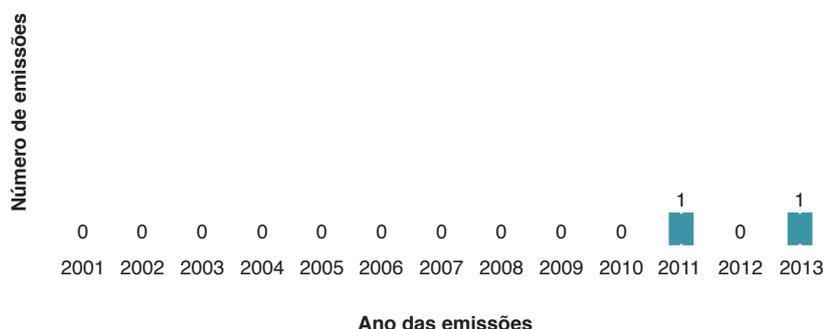
### III. 2.12 Designer Pedro Ferreira



Designer Pedro Manuel Costa Ferreira  
 pedro.peterdesign@gmail.com  
<http://peter-design.blogspot.pt>

O designer **Pedro Ferreira** nasceu no Porto, em 1974. Formou-se em 1999, em Design de Comunicação, na ESAD e começou a trabalhar como designer gráfico num atelier. Em 2000, entrou na empresa “Cifial” no departamento de design como designer e, recentemente, como artista digital. Já ganhou diversos prémios internacionais em alguns dos seus trabalhos e impressa em revistas de *Photoshop*, manipulação de fotografias e arte digital.

Pedro Ferreira, realizou duas emissões filatélicas para os correios de Portugal, nos anos 2011 e 2013. Visto que, a primeira emissão, foi um desafio que os CTT colocaram aos cidadãos, com o objetivo de aproximar os cidadãos à filatelia.



**Gráfico 13** - Gráfico de representatividade do número de emissões, do designer Pedro Ferreira.

### Taxonomia sobre a comunicação visual

A anatomia da mensagem visual, do designer Pedro Ferreira, caracteriza-se pela representação iconográfica com criação de ambientes trabalhados por *Photoshop*. A sua veia artística, consiste numa linguagem cheia de composições expressivas e “fortes, cheias de cor, simbolismo e emoção”, que representam uma riqueza visual atrativa. Usa como recurso da sua criação, a composição e manipulação de imagens e fotografias. Os elementos básicos, que originam a fonte compositiva de todo o seu trabalho árduo nas suas composições visuais, são: o ponto, a linha, a cor, o tom, a direção, a escala, a dimensão e o movimento. Reconhecemos imediatamente, as suas componentes e técnicas do seu processo visual, que consistem na singularidade, na complexidade, na fragmentação, no exagero, no ênfase e na profundidade, que estão dispostas através das fontes antagônicas (fig. 109).



**Fig. 109** - Emissão “Aqui há selo” de 2011 e “Apicultura” de 2013, de Pedro Ferreira, CTT.

A tipografia escolhida pelo designer, pertencem à família do tipo de fontes sem serifas em caixa alta e caixa baixa, das quais são: “*FF DIN*” e “*Decima +*”, Geométrica; “*Shirin*”, Comic.

FF DIN Pro Medium

FF DIN Pro

Decima+ Bold

**Aqui Há Selo A Ilha 0,47**

Shirin Bold

Shirin

**Apicultura São Jorge - Açores**

## Caraterização dos selos postais

### **Dimensões:**

- 40 mm x 30,6 mm.

### **Picote:**

- 13 x 13 com Cruz de Cristo.

### **Formato:**

O formato destas emissões são o tradicional, na forma retangular na horizontal.

### **Tipo de papel e impressão:**

Utilizou-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, do tipo, FSC 110g/m<sup>2</sup>. Sendo no sistema de impressão *offset* em conjunto com a impressão especial o picote.

### **Valor ou informação:**

Operacional:

- País: Portugal.
- Ano da emissão: 2011 e 2013.
- Valor postal: varia entre os €0.36 e €1.70.

Técnica:

- Autor: designer.
- Gráficas:
  - *Joh. Enschedé;*
  - CARTOR.
- Tiragem:
  - Desde os 145 000 exemplares aos 185 000 de exemplares

### III. 3 Proposta de trabalho

“No contexto atual, verificamos que o ciclo de vida do selo postal parece estar comprometido. As causas são inúmeras, desde a subida dos preços à ameaça do email, que sobrepõem séculos e anos de história. A era do selo postal, enquanto veículo de expressão artística está a desaparecer a uma velocidade estonteante” (MC, 2011, [s.p.]).

Considerando o assunto anteriormente abordado, o qual diz respeito à Realidade Aumentada e às suas potenciais aplicações, nomeadamente, ao nível do design gráfico, através do qual se desenvolveu um selo postal na forma tradicional. No entanto, aplicado à tecnologia da RA, focando o tema do turismo em Portugal, sobre a cidade do Porto. A escolha desta cidade, a capital do norte de Portugal e Património Mundial da Humanidade, deve-se ao facto de ser um lugar dinâmico e emocionante, repleto de centros históricos mais notáveis da Europa. Desde a Sé Catedral às Caves do Vinho do Porto. Tudo isto, torna esta cidade memorável, com um ambiente rico em cultura portuguesa, tradição e história, sendo uma população cheia de alegria e energia acolhedora, face ao número de visitantes desta região.

#### III. 3.1 Desenvolvimento do projeto

Após a análise, da emissão de selos efetuada dos designers citados, no desenvolvimento deste projeto teve-se em atenção o conjunto de conhecimentos adquiridos através dessa análise.

Neste terceiro capítulo, no qual se inicia a produção do projeto que apresenta uma solução/protótipo designada, *“Evolução tecnológica do selo postal através de designers portugueses”*, e uma emissão da série de selos *“Uma visita portuguesa com certeza”*.

Em primeiro lugar, foi necessário recapitular alguns pontos importantes antes de efetuar os primeiros esboços, a fim de, discutir e analisar o máximo de informação necessária para desenvolver o projeto. Tendo como objetivo principal, definir os principais objetivos do projeto e as “peças” filatélicas a desenvolver.

As “peças” filatélicas a desenvolver neste projeto, são:

- Série completa (conjunto de 3 selos);
- Bloco especial filatélico;
- Sobrescrito do 1.º dia com série completa;
- Sobrescrito do 1.º dia com bloco especial;
- Pagela anunciadora da emissão;
- Carimbo comemorativo do 1.º dia de circulação.

Com o desenrolar da planificação e do estudo do projeto, definiram-se os principais pontos turísticos portuenses a realizar, por uma questão de economia processual face à limitação de espaço e tempo. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa e uma sessão fotográfica à cidade e só depois de selecionadas, definiram-se os pontos turísticos escolhidos.

#### **Pontos turísticos da cidade do Porto:**

- Avenida dos Aliados (fig. 110);
- Casa da Música (fig. 111);
- Casa e Fundação de Serralves (fig. 112);
- Casa-Museu Guerra Junqueiro;
- Caves do vinho do Porto (fig. 113);
- Coliseu do Porto;
- Convento de Santa Clara;
- Estádio do Bessa século XXI;
- Estádio do Dragão;
- Forte de São Francisco Xavier do Queijo;
- Funicular dos Guindais;
- Igreja de Santa Clara;
- Igreja de Santo Ildefonso;
- Igreja de São Francisco;
- Igreja de São Martinho de Cedofeita;
- Livraria Lello e Irmão;
- Museu do Carro Elétrico (fig. 114);
- Museu Militar do Porto;
- Museu Nacional de Soares de Reis;
- Paço Episcopal do Porto;
- Palácio da Bolsa;
- Palácio de Cristal (fig. 115);
- Ponte D. Luís;
- Ponte D. Maria Pia;
- Ribeira (fig. 116);
- Rio Douro (fig. 117);
- Sea Life Center;
- Sé do Porto;
- Torre dos Clérigos (fig. 118).



**Fig. 110** - Câmara Municipal do Porto e Avenida dos Aliados (Portugal, Celina Tours, [s.d.], [s.p.]).



**Fig. 111** - Edifício Casa da Música (Portugal, Porto24, Arq. Carlos Romão, 2014, [s.p.]).



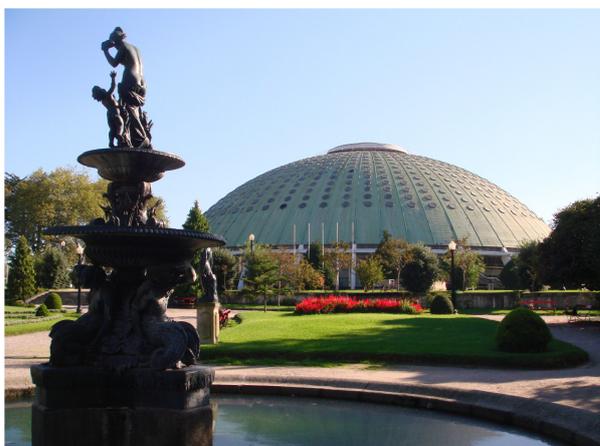
**Fig. 112** - Casa e Fundação de Serralves (Galiza, Diário Liberdade, 2010, [s.p.]).



**Fig. 113** - Visita às caves do vinho do Porto, “Castelinho” (Ana Sofia Moreira, 2014, [s.p.]).



**Fig. 114** - Museu do Carro Elétrico (Portugal, Carlos Romão, 2006, [s.p.]).



**Fig. 115** - Jardins e o edifício Palácio de Cristal (Portugal, Projectos & Actividades, 2013, [s.p.]).



**Fig. 116** - Fotografia tirada do lado de Gaia para a ribeira (Ana Sofia Moreira, 2014, [s.p.]).



**Fig. 117** - Vinhas e passeio, vista de cruzeiro no Rio Douro (Ana Sofia Moreira, 2013, [s.p.]).



**Fig. 118** - Edifício Torre dos Clérigos (Seattle, waymarking, 2011, [s.p.]).

Depois de uma breve reflexão e meditação na escolha das fotografias, revelaram-se então, as opções selecionadas para as ilustrações a desenvolver nos selos postais, que são: a *Casa e Fundação de Serralves*, a *Ribeira* e a *Torre dos Clérigos*. A escolha destes pontos turísticos, deve-se à facilidade com que um turista, ou um utilizador de cartas, ou um colecionador consegue reconhecer de imediato estes locais e edifícios históricos desta cidade portuense. No entanto, os outros locais também são bastante reconhecidos, de fácil localização e propícios à visita.

Ao mesmo tempo, e de forma rápida, realizou-se uma pesquisa pouco profunda de alguns dos selos desenvolvidos e temas abordados por designers e outros artistas portugueses sobre esta cidade. Sendo, que destas três emissões se encontram no livro catalogado (fig. 119, 120, 121), uma no capítulo “*Em torno do selo postal português, 1853-1999*” - “*Emissão, Vinho do Porto*” (Ver p. 30 deste documento) e as restantes foram pesquisadas<sup>9</sup>.



**Fig. 119** - Emissão “*Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura*”. João Machado. 2001



**Fig. 120** - Emissão “*Estádios UEFA Euro 2004 - Estádio do Dragão*”. Atelier Acácio Santos. 2003



**Fig. 121** - Emissão “*Elevadores Públicos de Portugal - Funicular Guindais*”. Eduardo Aires/Whitestudio. 2010

<sup>9</sup>Ver anexo IV pág. 191

Através deste levantamento, conferimos que os temas não são muito diversificados – Transportes, Edifícios, Vinicultura, Rio Douro e História – o que nos leva a identificar de imediato a evolução da linguagem gráfica, desde o mais rigoroso ao mais abstrato, como do monocromático ao mais colorido.

Foi então, que finalmente, chegou-se à fase dos esboços e criações, isto é, passou-se à fase do desenvolvimento e da projeção do protótipo da série em prática, sobretudo aquilo que anteriormente foi desenvolvido, analisado e compreendido ao longo destes meses de pesquisa de investigação.

### III. 3.2 Esboços e criação do projeto

Procedeu-se à realização dos primeiros esboços a serem desenhados a lápis e depois para a ilustração vetorial, optando pelo programa da *Adobe Illustrator* para criar e desenhar os selos postais. O *Adobe Illustrator* é um editor de imagens vetoriais desenvolvido e comercializado pela *Adobe Systems*. Também foi necessário considerar alguns pontos cruciais para o processo e desenvolvimento das ilustrações, que são:

- o enquadramento e posicionamento da imagem;
- captação do melhor ângulo da representação;
- parte do elemento/imagem a retratar para designar o “todo”;
- procura de uma linguagem visual uniforme;
- suporte de papel e picote;
- tipografia;
- cores;
- texto e palavras necessárias;
- tipo de impressão.

As ilustrações destes selos postais nasceram da análise efetuada aos designers portugueses do séc. XXI, ou seja, a sintaxe da mensagem visual, em que o objetivo principal é partilhar a mesma linguagem, padrões e semelhanças destes autores. O que deverá demonstrar uma solução simples, mas ao mesmo tempo, complexa de modo a ser equilibrada, regular e estável, na fragmentação das imagens retratadas e nos elementos conceituais.

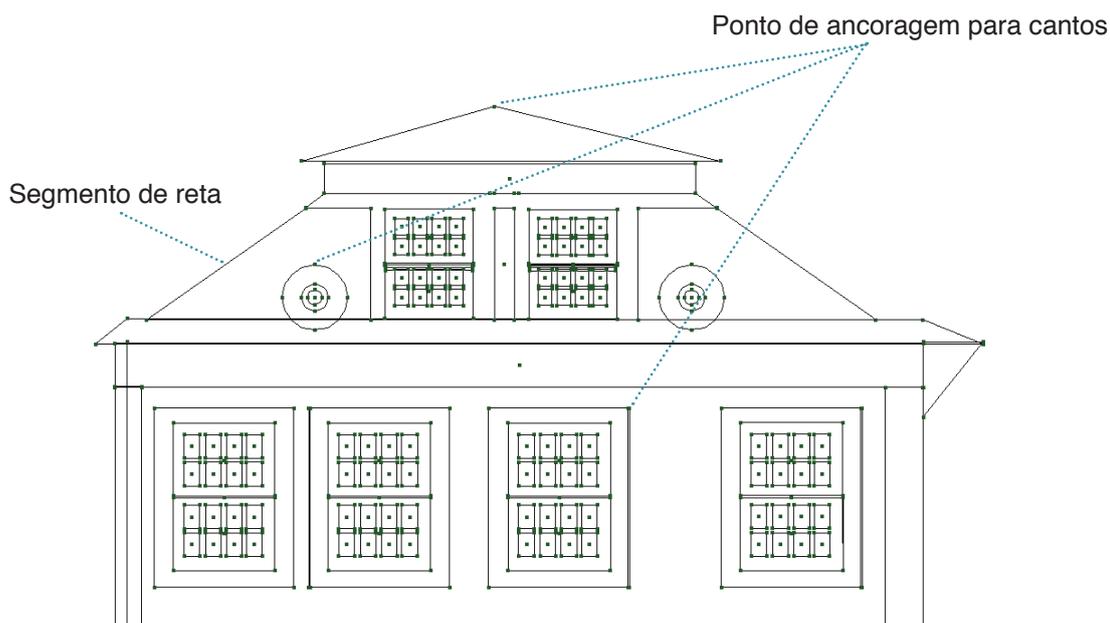
Para que seja possível compreender e visualizar em pormenor as imagens pictóricas deste projeto, foram fragmentadas partes dessas mesmas, para esclarecer como se procedeu ao seu desenvolvimento. A base de todas as ilustrações são a fotografia, para garantir as proporções e as cores corretas.

O exemplo de ilustração que se segue é um edifício tradicional e histórico desta cidade emblemática, situado na zona Ribeirinha, caracterizado pelas suas cores vibrantes e pela sua fisionomia estrutural.

Todas as ilustrações incluem fases de avanço e recuo, sendo necessário em média 15 dias para serem realizadas, apesar do processo de desenvolvimento não ser contínuo. Para melhor entendimento, formulou-se um esquema informativo, da seguinte forma:

- 1 - Processo ilustrativo (fig. 122);
- 2 - Fase intermédia da ilustração (fig. 123);
- 3 - Escolha das cores da ilustração (fig. 124);
- 4 - Fase final da ilustração (fig. 125);
- 5 - Enquadramento da ilustração (fig. 126).

### 1 - Processo ilustrativo (fig.122)



## 2 - Fase intermédia da ilustração (fig. 123)

Linhas de contorno



## 3 - Escolha das cores da ilustração (fig. 124)



4 - Fase final da ilustração (fig. 125)



5 - Enquadramento da ilustração (fig. 126)



### III. 3.3 Representação do selo postal tradicional

Com o avançar do tempo e do processo, conseguiu-se resolver e responder a todos os pontos considerados anteriormente definidos, resultando numa solução, criativa e sustentada numa forma sistemática, rigorosa e contínua.



**Fig. 127** - Emissão “Uma visita portuguesa com certeza. Porto, Ribeira / F. Serralves / T. Dos Clérigos”.

Que são:

- **o enquadramento e posicionamento da imagem**, encontra-se num plano em que o espectador determina de imediato a ilustração e os restantes dados informativos criados para o seu entendimento;
- **captação do melhor ângulo de representação**, representaram-se os vários edifícios num primeiro plano, com vista de frente, na parte central do selo postal;
- **parte do elemento/imagem a retratar para designar o “todo”**, entendeu-se dar continuidade à ilustração, de forma que, ao passar ao seguinte processo (Realidade Aumentada) seja possível aumentar e diferenciar os vários planos;
- **procura de uma linguagem visual uniforme**, baseou-se na análise e pesquisa dos designers do século XXI, em que todos os elementos visuais dos selos postais estejam identificados com essas mesmas características, também, optou-se por ilustrar apenas uma parte do elemento de identificação/edifício;
- **suporte de papel e picote**, utilizou-se os parâmetros atuais e com maior frequência pelos designers, sendo que o formato foi escolhido na vertical 40 mm x 30,6 mm e o picote 13 x 13 com Cruz de Cristo;

- **tipografia**, elegeu-se a fonte tipográfica “Din” da família dos tipos não serifados geométricos:

Uma visita portuguesa com certeza: DIN Alternate Bold - 3,8 pt;

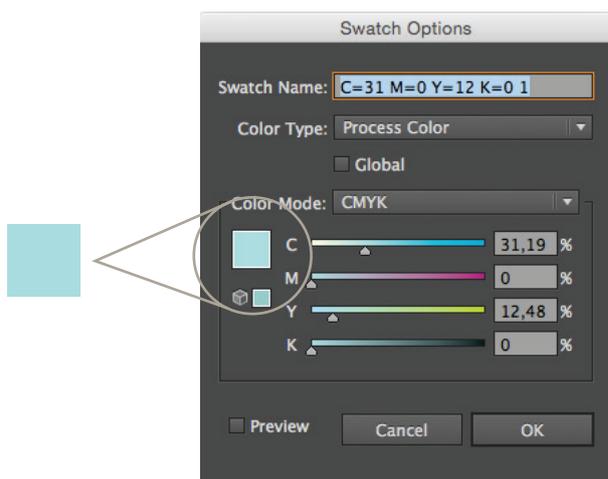
Porto, Ribeira / F. Serralves / T. dos Clérigos: DIN Condensed Bold – 5 pt;

Portugal: DIN Condensed Bold - Caixa-alta - 5,69 pt;

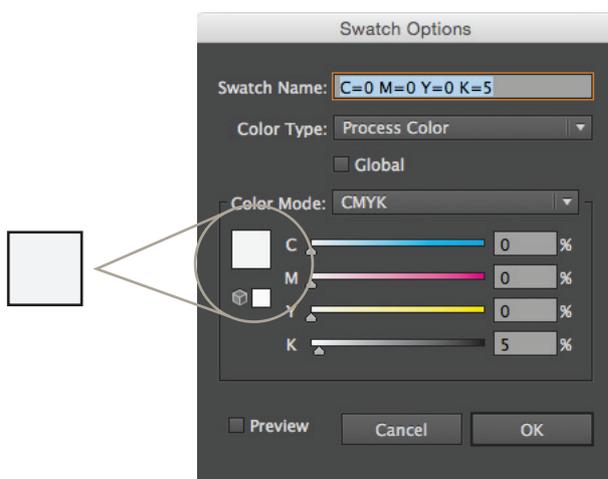
€ 0,32 / € 0,68 / € 0,80: DIN Condensed Bold – 9 pt;

Design: Ana Moreira. Imp.: INCM 14: DIN Condensed Bold – 2 pt.

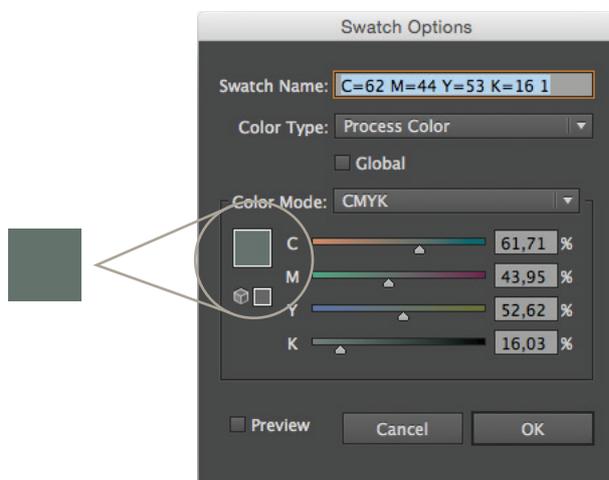
- **cores**, procurou-se encontrar um equilíbrio cromático e dentro das cores do real, na série completa, sem brilhos e dégradés.



**Fig. 128** - Cor utilizada no fundo dos selos postais.



**Fig. 129** - Cor utilizada na tipografia “Uma visita portuguesa com certeza” e “Portugal” dos selos postais.

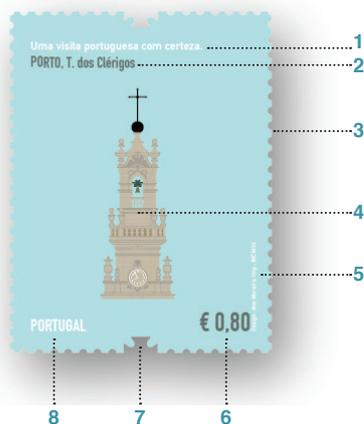


**Fig. 130** - Cor utilizada na tipografia “*Porto, Ribeira / F. Serralves / T. dos Clérigos*” e “*€ 0,32 / € 0,68 / € 0,80*” dos selos postais.

- **texto e palavras necessárias**, integradas nos selos postais referenciou-se exclusivamente o local / cidade e o nome do edifício;

- **tipo de impressão**, que seria utilizado o sistema planográfico do tipo *offset*, e ainda, papel FSC de 110 g/m<sup>2</sup>.

Afim de, expor as opções tomadas, apresenta-se em seguida um diagrama final como modelo de design do selo postal, para que seja possível identificar as características (Esq. 2).



**Esq. 2** - Diagrama final do selo postal “*Uma visita portuguesa com certeza. Porto, T. dos Clérigos*”.

**1** - Nome da emissão;

**2** - Subtema da emissão;

**3** - Picote ou denteado;

**4** - Imagem temática;

**5** - Designer, Local da impressão e Ano;

**6** - Valor facial;

**7** - Cruz de Cristo;

**8** - País.

### III. 3.4 Metaio Creator - ferramenta gratuita de Realidade Aumentada

Para a concepção do selo postal em Realidade Aumentada, utilizaram-se as ferramentas e tecnologias da empresa *Metaio*, que dispõe algumas delas gratuitas. *Metaio* é uma empresa líder mundial em *software* de Realidade Aumentada, com mais de 10 anos de experiência na área da computação. Fundada em 2003, começou por oferecer Realidade Aumentada aos sectores industriais e automóveis para o design de produto e planeamento. Agora, a empresa oferece uma plataforma móvel, mais desenvolvida, mais versátil e robusta. Baseada em cenários que estão sobre as últimas tecnologias de rastreamento, é de rápida e fácil criação e implantação, que permite criar o próprio cenário em poucos minutos (fig. 129).

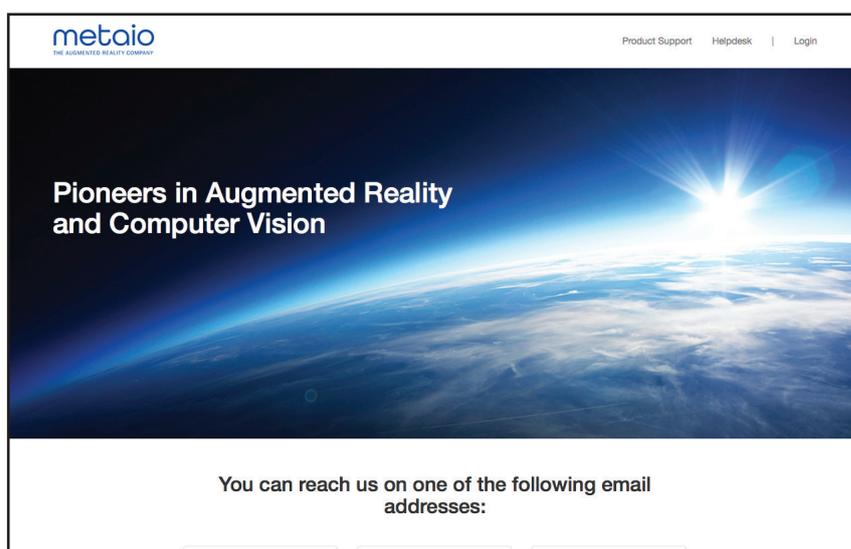


Fig. 131 - Plataforma da empresa *Metaio*.

Após a instalação bem-sucedida da *Metaio Creator*, que desenvolve cenários que vão das mais simples às mais complexas experiências para não programadores, pode ser iniciado com um duplo clique sobre o ícone do *Creator* (fig. 130).

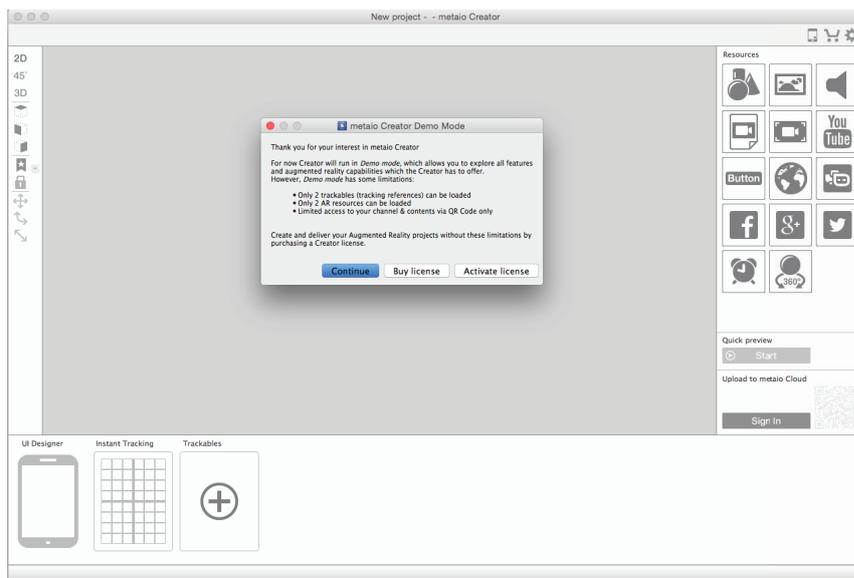


Fig. 132 - Ícone da aplicação da empresa *Metaio* - *Creator*.

Ao iniciar o *Creator*, mostra um *pop-up* que indica este ser executado em modo de demonstração “Demo”. Em que o utilizador tem por opção comprar uma licença para a versão completa, ou continuar a trabalhar no *Modo Demo*. O que pode ser usado completamente grátis e sem qualquer limitação de tempo.

No entanto, as suas limitações no modo Demo, são:

- Apenas 2 *trackables* (referências de rastreamento) pode ser carregado.
- Apenas 2 RA itens de conteúdo (acima de) pode ser usado.
- O acesso limitado à sua experiência de RA no Navegador *Junaio AR App* (canais não-públicos com acesso via única *Código QR*).

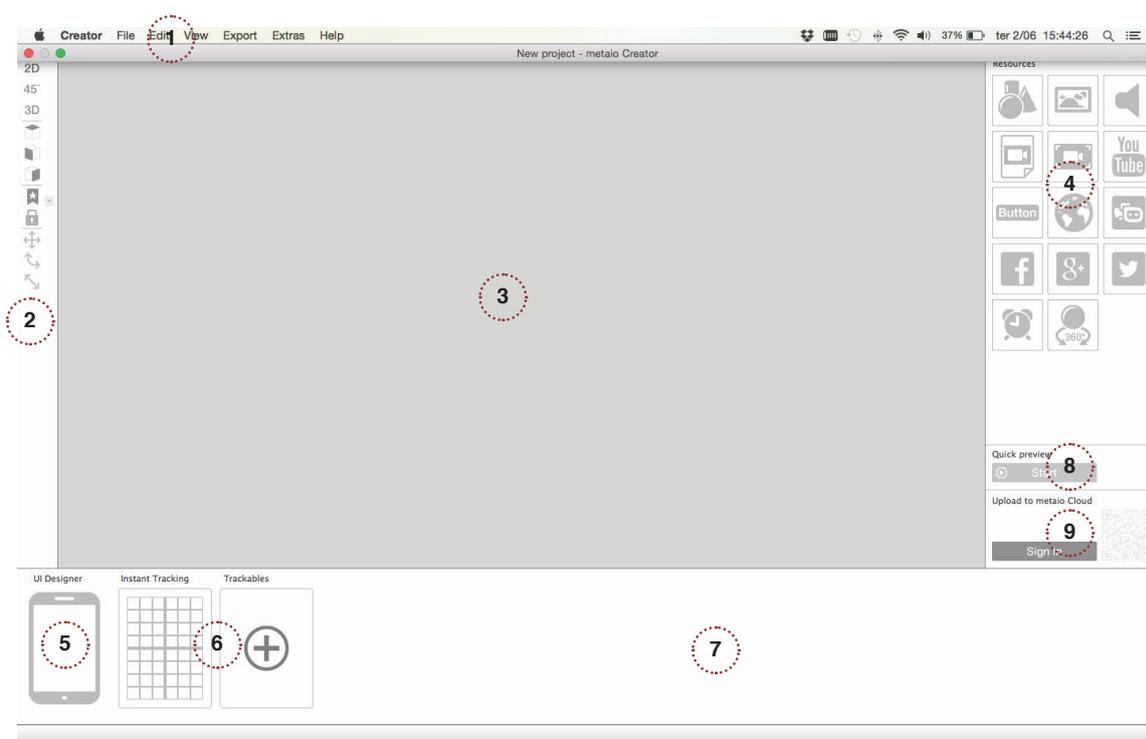


**Fig. 133** - Programa da *Metaio - Creator* para a realização da RA.

Metaio Creator é inteiramente baseado numa interface gráfica que permite criar uma experiência completa de realidade aumentada (RA), sem qualquer programação. Os recursos incluídos são fornecidos com todas as ações necessárias para criar, configurar e implementar um cenário individual em apenas 4 passos.

### III. 3.4.1 Procedimento da concretização do selo postal em RA

Primeiro, explica-se a base de funcionamento, e de seguida, passo a passo, o procedimento da execução do selo postal em Realidade Aumentada. Para esta explicação utilizou-se o selo postal da “*Emissão Uma visita portuguesa com certeza. Porto, Fundação de Serralves*”.

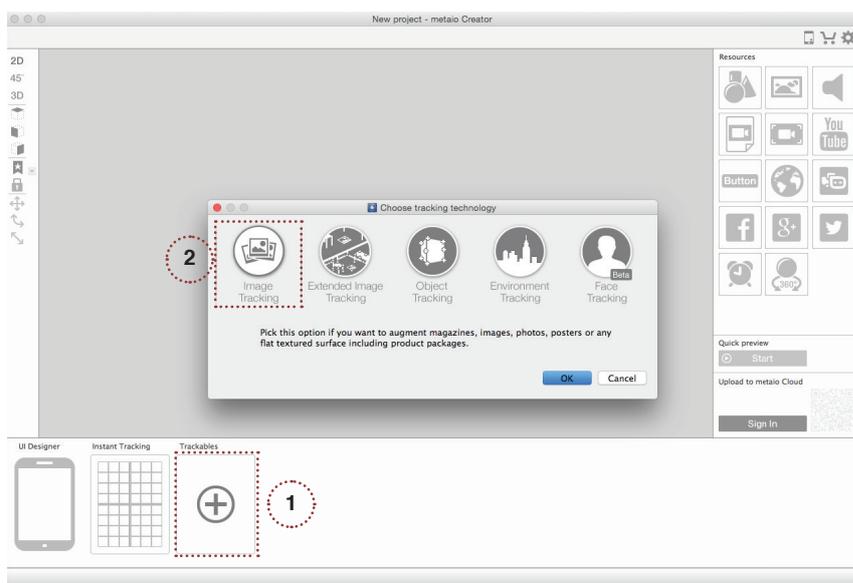


Esq. 3 - Explicação do funcionamento do programa.

#### Legenda:

- |  |  |
|--|--|
| 1 - Barra de ferramentas superior;         | 6 - Acompanhamento instantâneo;                |
| 2 - Barra de ferramentas do lado esquerdo; | 7 - <i>Trackables</i> Bar;                     |
| 3 - Cenário da área de edição;             | 8 - Seção de visualização;                     |
| 4 - Barra de recursos;                     | 9 - <i>Upload</i> para o <i>Metaio Cloud</i> . |
| 5 - <i>UI Designer</i> ;                   |  |

**1.º Passo:** Seleccione o “*Add Trackables*”, que consiste, na escolha das imagens ou os objetos dos quais desejamos adicionar ao conteúdo a ser aumentado. Neste caso, para os selos seleccionamos o “*Image Tracking*”.



**Fig. 134** - Escolha das imagens ou os objetos a adicionar ao conteúdo aumentado.

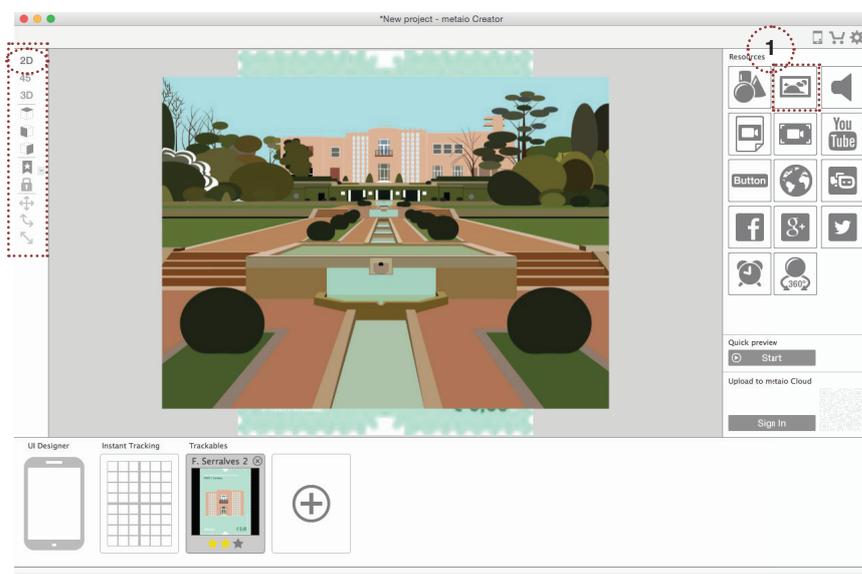
**2.º Passo:** Aguarda-se que o conteúdo digital faça o *upload*, da imagem anterior.



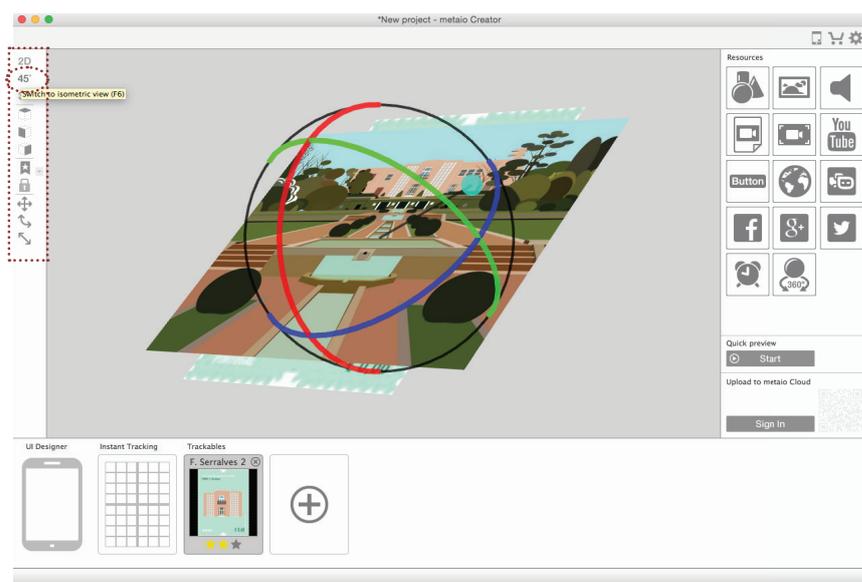
**Fig. 135** - *Upload* do conteúdo a ser aumentado.

**3.º Passo:** Criar, configurar e afinar o cenário a desenvolver a Realidade Aumentada. Nesta situação, utilizou-se dois tipos de recursos, primeiro a *“Image”* e, em segundo, o *“3D Model”*.

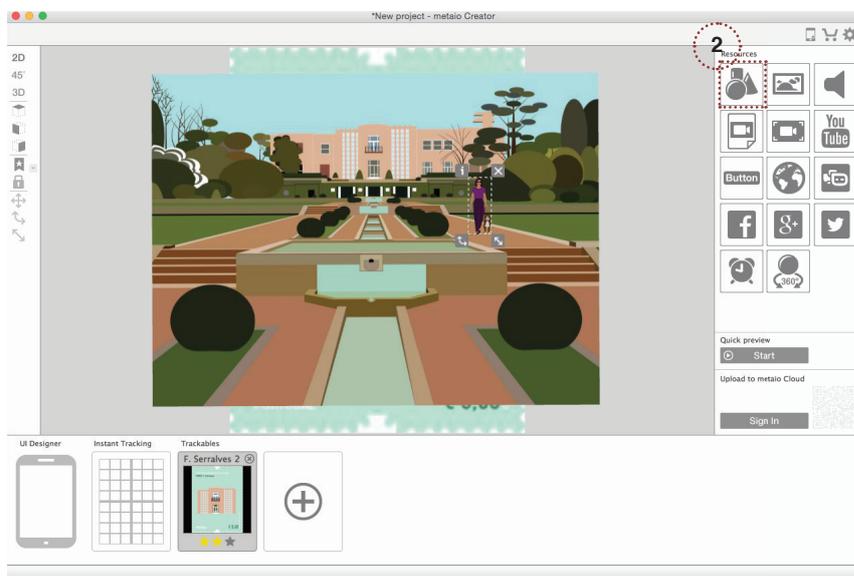
Seleciona-se o ícone *“Image”* e escolhe-se a imagem a aumentar, ou seja, a ilustração criada para cada selo postal, e ajusta-se o tamanho que se pretende ampliar. Sendo estas ajustadas na forma 2D e em 45.º, na barra de ferramentas do lado esquerdo. Para o 3D Model, a realização da RA é do mesmo procedimento que a *Image*.



**Fig. 136** - Criação e desenvolvimento do cenário a ser aumentado, visto a 2D, da *“Image”*.



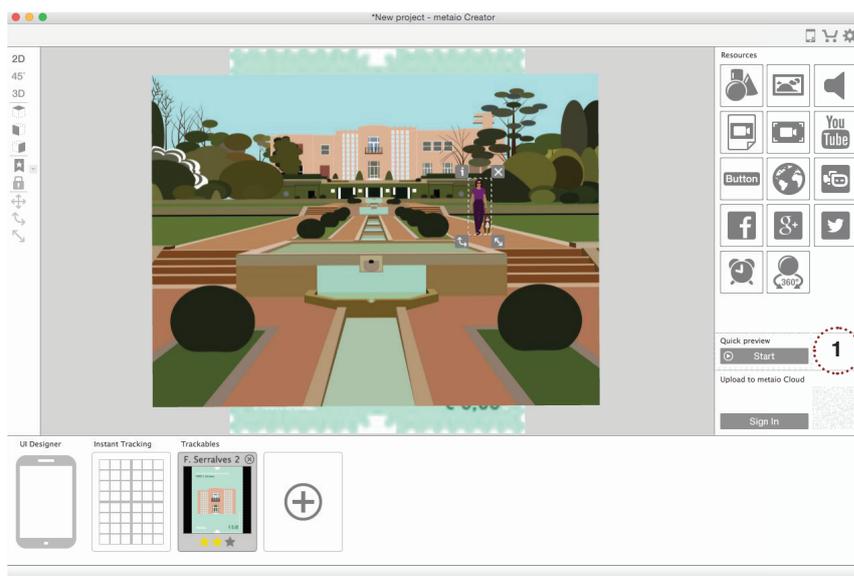
**Fig. 137** - Cenário visto a 2D em 45.º.



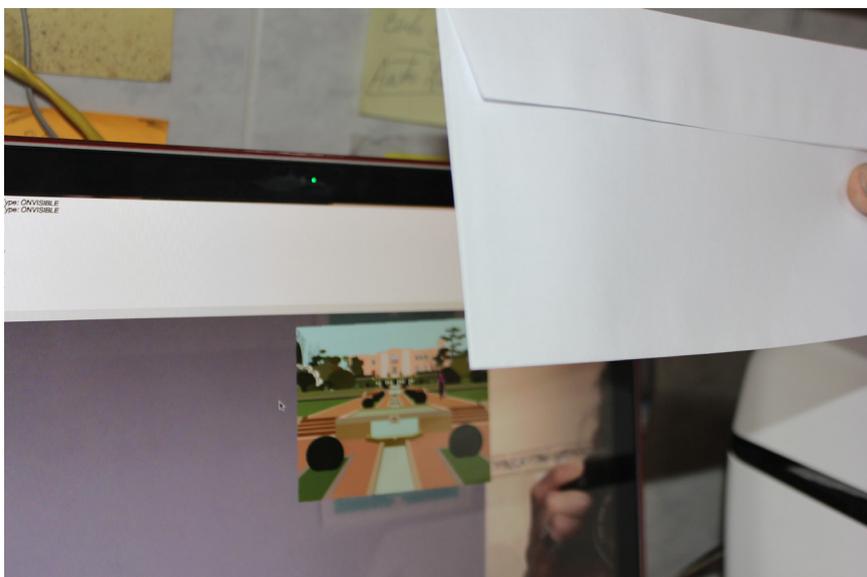
**Fig. 138** - Criação e desenvolvimento do cenário a ser aumentado, visto a 2D, do “3D Model”.

**4.º Passo:** Após concluir a criação do cenário, pré-visualiza-se no “Quick Preview Star” e implanta-se a ligação à *webcam* do computador, através da aplicação integrada no programa *AREL Player*.

Nota: Para pré-visualizar o cenário final, o envelope e o ecrã, deverá estar entre os 5 e os 11 cm.



**Fig. 139** - Pré-visualização do cenário final.



**Fig. 140** - Pré-visualização do cenário final.

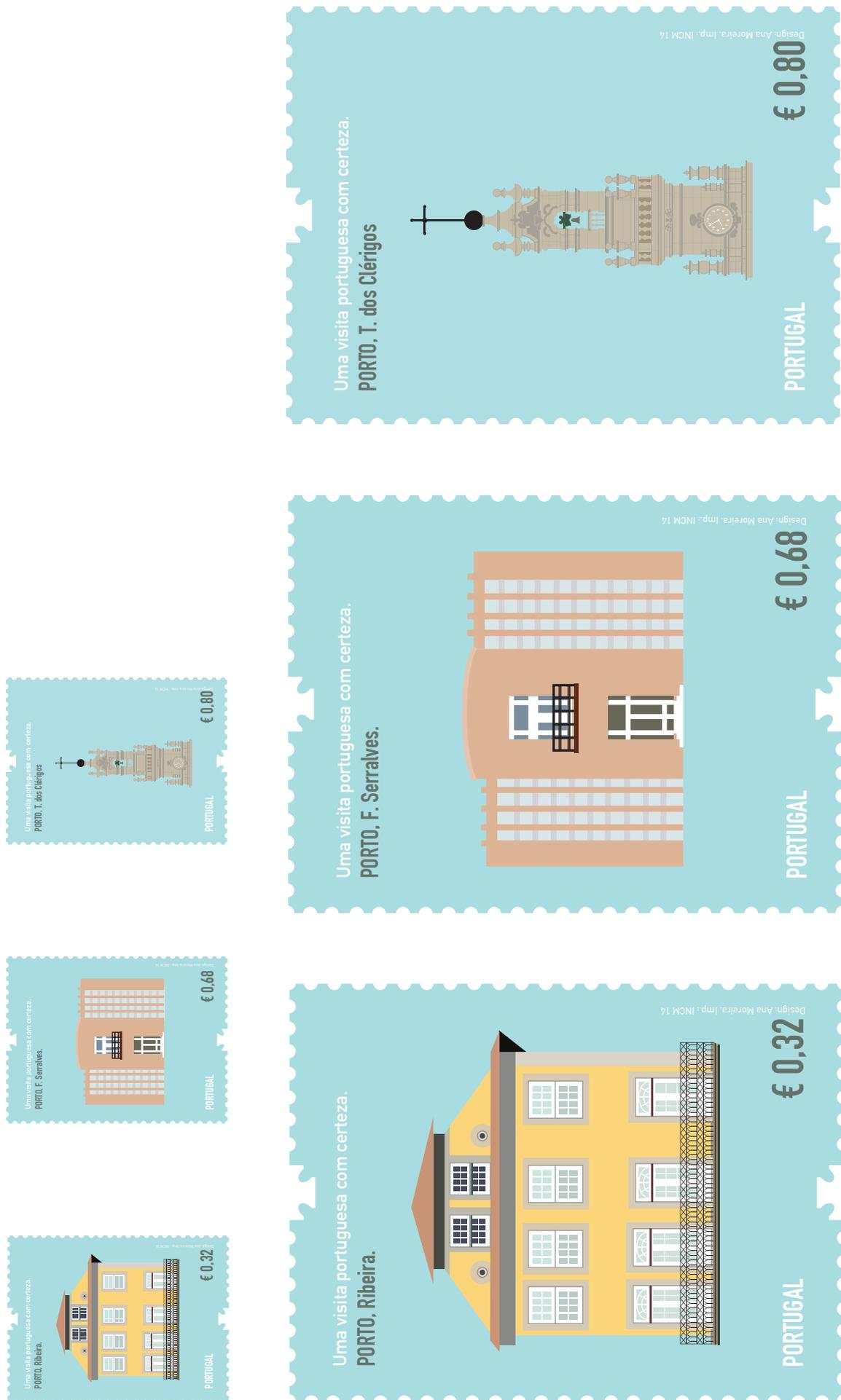
### III. 4 Solução final

Em síntese deste projeto, pretendeu-se dar um contributo para impulsionar a inovação ao nível do design filatélico e histórico, através do desenvolvimento de serviços gratuitos e recursos tecnológicos inovadores da Realidade Aumentada. Tudo isto contribuiu para uma possível solução. Desde o processo criativo das ilustrações, ao design completo da série “Uma visita portuguesa com certeza”, até ao desenvolvimento da tecnologia Realidade Aumentada. Procurou-se, como anteriormente já referido, uma síntese e equilíbrio da linguagem visual dos designers do século XXI.

O projeto de design filatélico, tem por base o design gráfico e em segundo a RA, com a temática “turismo”. Sendo assim, representada pelas seguintes peças filatélicas:

- Série completa (conjunto dos três selos) na forma tradicional e em RA;
- Bloco especial filatélico;
- Sobrescrito do 1.º dia com série completa;
- Sobrescrito do 1.º dia com bloco especial;
- Pagela anunciadora da emissão;
- Carimbo comemorativo do 1.º dia de circulação.

Para melhor visualização e interpretação entre o envelope e o ecrã, ver o vídeo o que se encontra em anexo pág. 195.

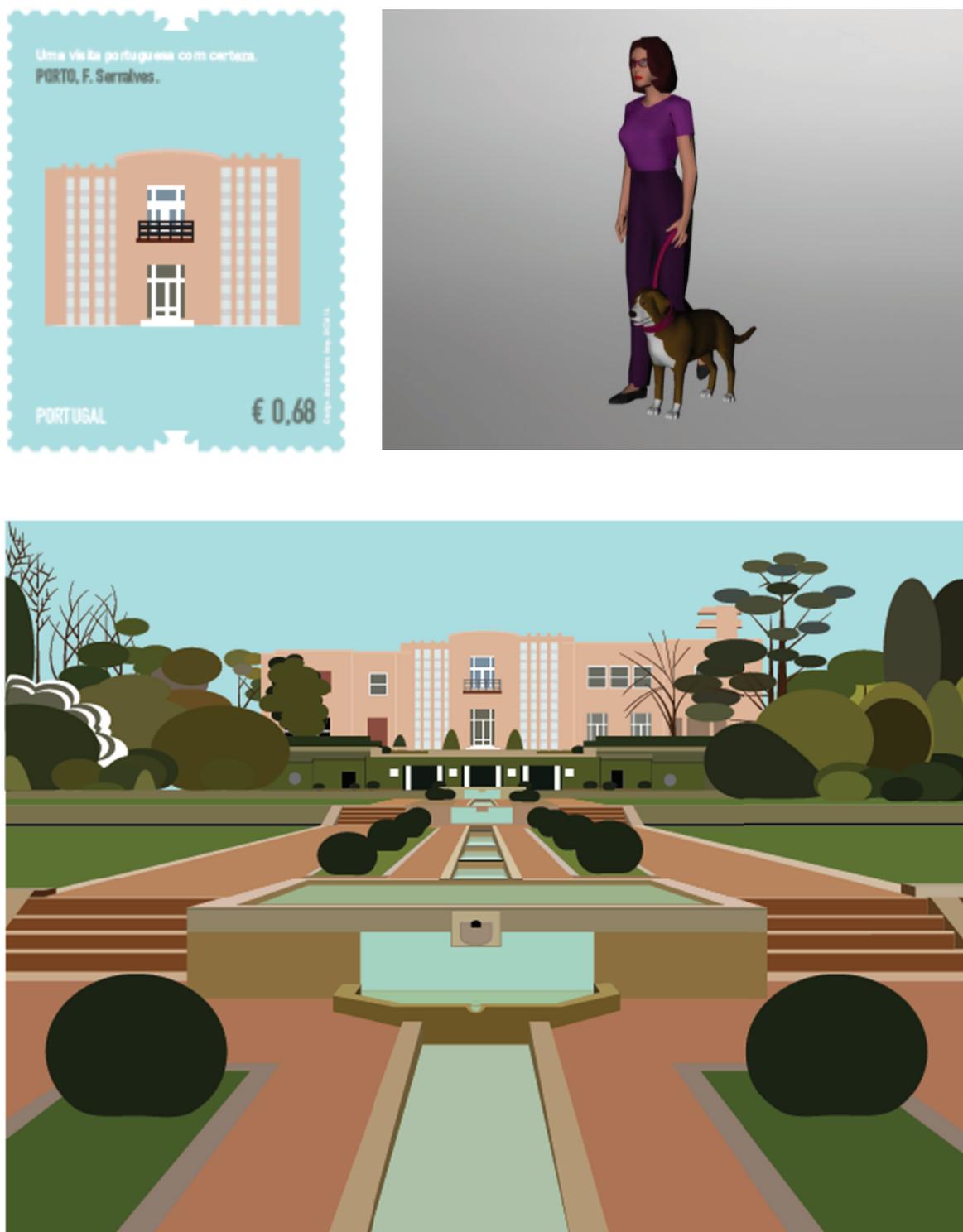


Escala de 250 %

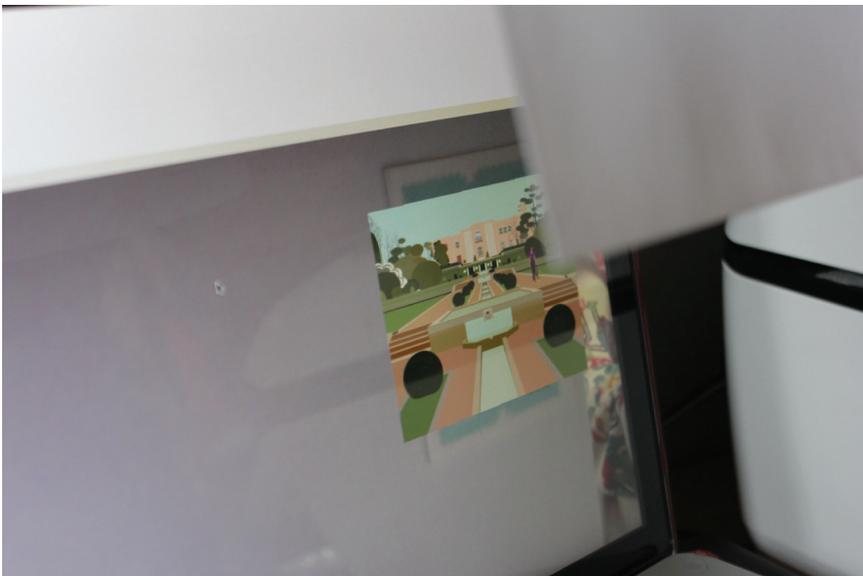
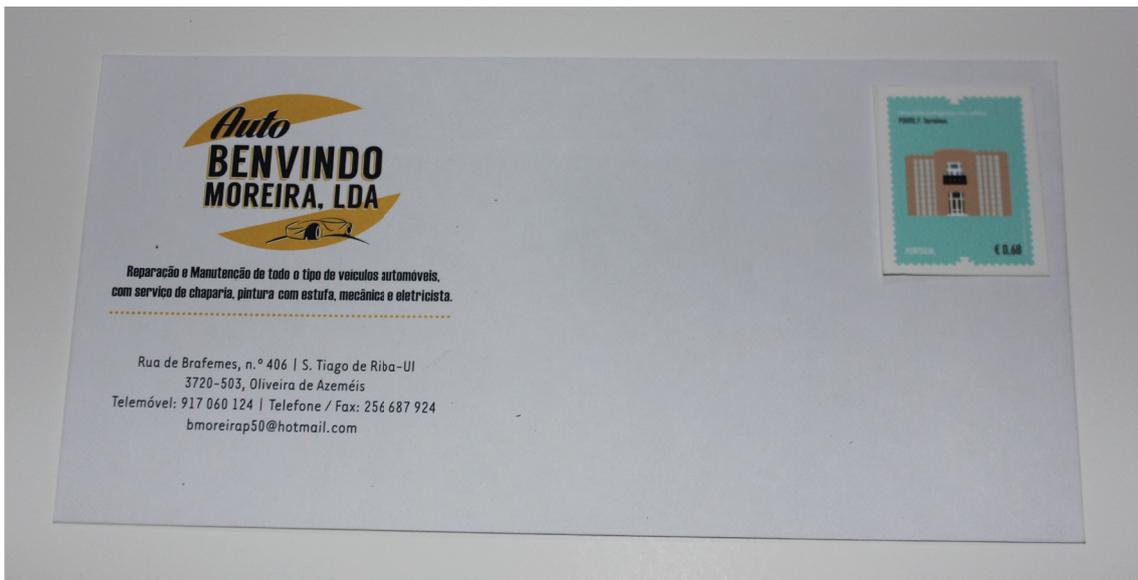
Escala de 250 %

Escala de 250 %

**Fig. 141** - Série completa (conjunto dos 3 selos), da emissão “Uma visita portuguesa com certeza”. No tamanho original e numa escala superior (250%).



**Fig. 142** - Selo "Porto, Fundação de Serralves", "objeto" e ilustração em RA.



**Fig. 143** - Selo “Porto, Fundação de Serralves” numa carta e sua visualização em RA.

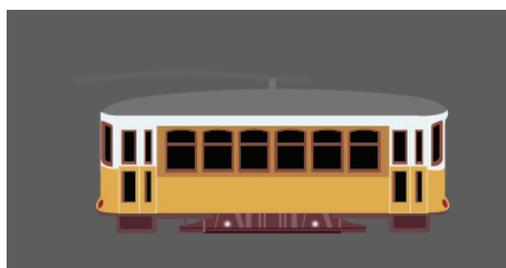


Fig. 144 - Selo "Porto, Ribeira", ilustração e "objetos" em RA.

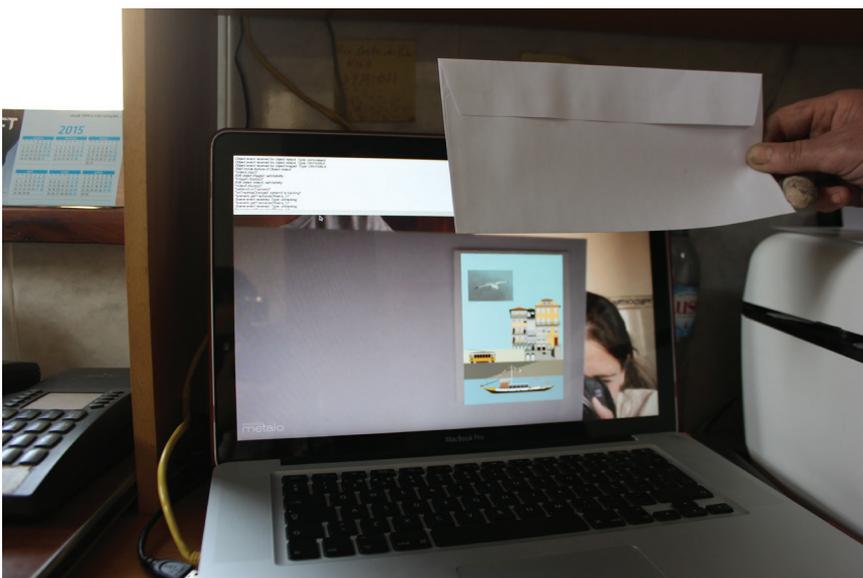
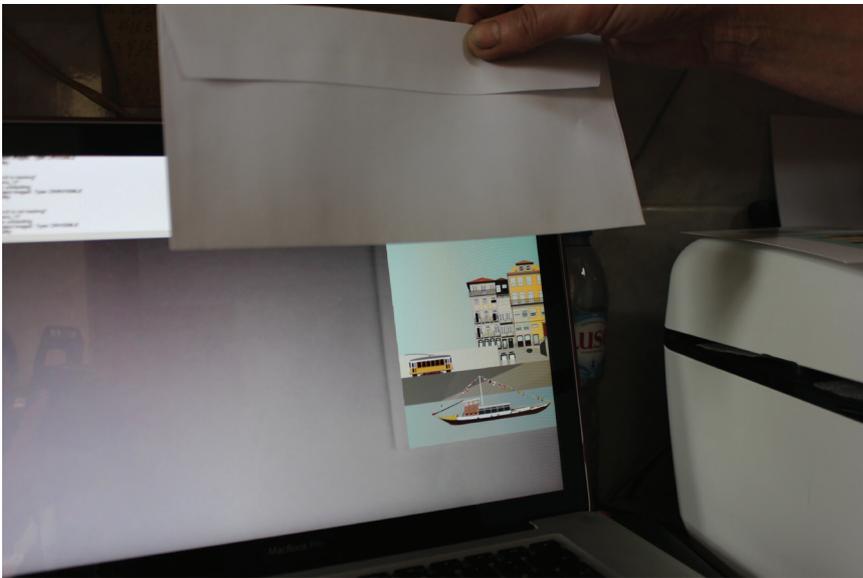
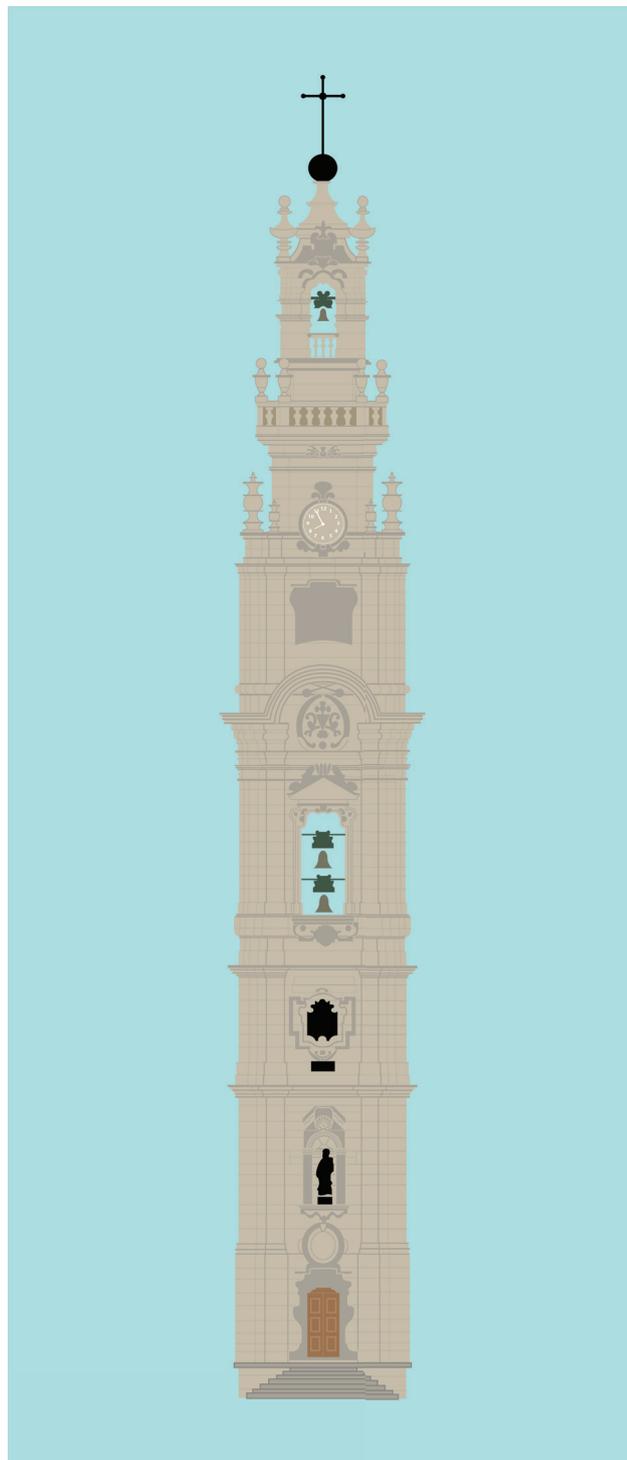
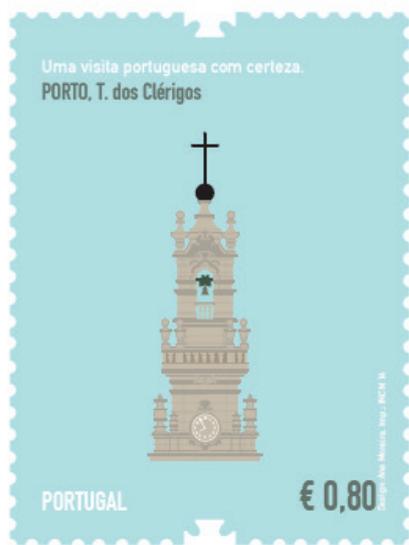


Fig. 145 - Selo "Porto, Ribeira" numa carta e sua visualização em RA.



**Fig. 146** - Selo “*Porto, Torre dos Clérigos*” e a sua ilustração.

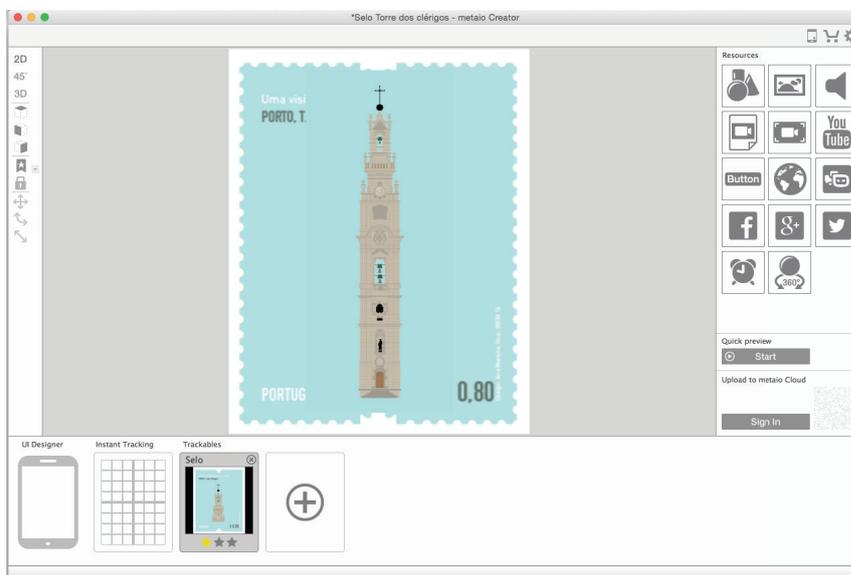


Fig. 147 - Selo "Porto, Torre dos Clérigos" numa carta e sua visualização no programa em RA.



Fig. 148 - Bloco especial da série - Fundação de Serralves



Fig. 149 - Sobrescrito 1º dia c/ série (FDC)

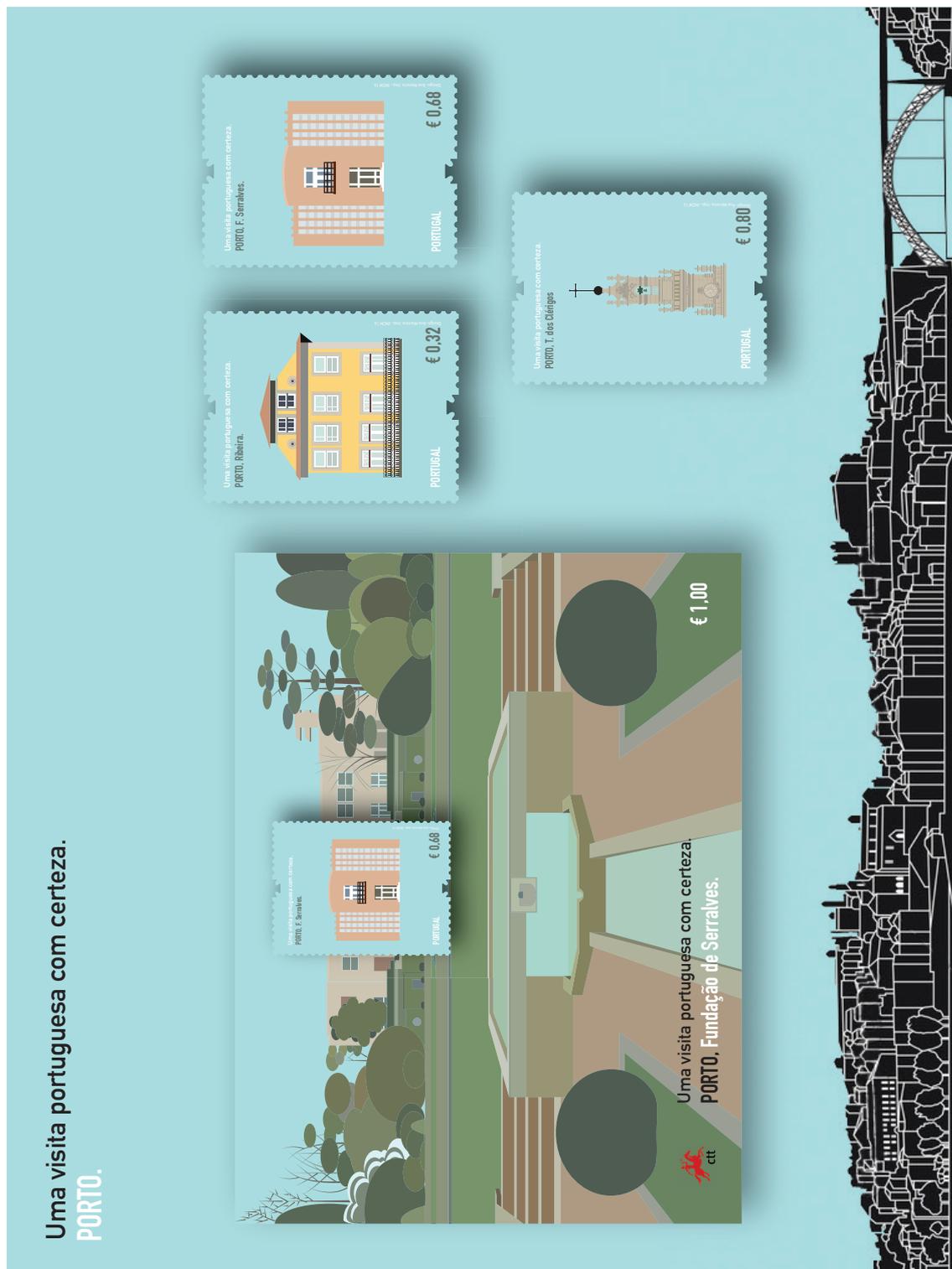


Fig. 150 - Sobrescrito de 1º dia com bloco e série completa  
Bloco especial da série - Fundação de Serralves : Escala de 70%



Em 2012 e 2014, a cidade do Porto foi eleita "Melhor Destino Europeu", distinção atribuída anualmente pela European Consumers Choice. Em 2013, foi eleita o "Melhor Destino de férias na Europa" pela Lonely Planet. Também no ano de 2014, a revista Business Destinations, que organiza anualmente os Business Destinations Travel Awards, considerou que a Alfândega do Porto é o melhor espaço para "reuniões e conferências" da Europa, elegerando este centro de congressos pela sua qualidade e inserção urbana.

In 2012 and 2014, the city of Porto was voted "Best European Destination" award granted annually by the European Consumers Choice. In 2013, he was voted the "Best holiday destination in Europe" by Lonely Planet. Also in 2014, the Business Destinations magazine, which annually organizes the Business Destinations Travel Awards, considered the Customs Port is the best space for "meetings and conferences" Europe by electing this convention center for its quality and urban integration.

**Dados técnicos**  
*Données techniques*  
*Technical data*

**Obliterações do 1.º dia em:**  
*Oblitérations du 1<sup>er</sup> jour à:*  
*First day obliterations in:*

Lisboa / Porto / Funchal / Ponta Delgada

**Emissão / émission / issue:**  
2014 / 11 / 12

**Selos / timbres-poste / stamps:**

€ 0,32 - 100 000 exemplares  
€ 0,68 - 100 000 exemplares  
€ 0,80 - 100 000 exemplares

**Bloco / souvenir sheet / bloc:**  
com 1 selo / avec 1 timbre / with 1 stamp  
€ 1,00 - 60 000 exemplares

**Design:** Ana Moreira

**Papel / papier / paper:** 110

**Formato / format / size:** 30,5 x 40 mm

**Picote / dentelure / perforation:** 13 com Cruz de Cristo

**Sistema de impressão / impression / printing:** Offset

**Impressor / imprimeur / printer:** INCM

**Folhas / feuilles / sheets:**  
com 50 ex. / avec 50 ex / with 50 copies

**Sobrescritor de 1.º dia / envelopes du 1<sup>er</sup> jour / FDC:**  
C5 - € 0,68

**Pagela / Brochure:**  
€ 0,70

**FILATELIA**  
Av. Casa Fibreiro, 28 - 1.º  
1049 - 052 LISBOA  
filateia@ctt.pt  
(coleccionadores/collectors)  
dealerfil@ctt.pt  
(agences/dealers)  
www.ctt.pt

**Obliterações do 1.º dia em:**  
*Oblitérations du 1<sup>er</sup> jour à:*  
*First day obliteration in:*

Estação de Correios  
Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250 - 998 LISBOA

Estação de Correios  
Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000 - 999 PORTO

Estação de Correios  
Zarco  
Av. Zarco  
9000 - 089 FUNCHAL

Estação de Correios  
Antelo de Quental  
Av. Antelo de Quental  
9500 - 160 PONTA DELGADA

# Uma visita portuguesa com certeza. PORTO.



Fig. 151 - Pagela anunciadora "Uma visita portuguesa com certeza. PORTO". Capa e contracapa.

## Uma visita portuguesa com certeza.

### PORTO.

Há muito, muito tempo, quase nos primórdios da civilização, havia um lugar ao qual chamaram Porto por ser de paragem obrigatória às gentes que viajavam no país. Nesse lugar havia um rio chamado Douro por ter em si muitas e belas riquezas.

A cidade do Porto é conhecida como a Cidade Invicta e como a Capital do Norte.

É a cidade que deu o nome a Portugal – desde muito cedo (c. 200 a.C.), quando se designava de Portus Cale, vindo mais tarde a tornar-se a capital do Condado Portucalense, de onde se formou Portugal e de onde, mais tarde, se construiu o Império Português, visto que foi construído, maioritariamente, por pessoas da Região Norte.



- A Ribeira é um dos locais mais antigos e típicos da cidade Porto. Localizada na freguesia de São Nicolau, junto ao Rio Douro, faz parte do Centro Histórico do Porto, Património Mundial da UNESCO. É, actualmente, uma zona muito frequentada por turistas e local de concentração de bares e restaurantes.

-A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão sensibilizar o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridisciplinar, do Parque como património natural vocacionado para a educação

e a animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

- A Torre dos Clérigos é uma torre sineira que faz parte da Igreja dos Clérigos, considerado por muitos o ex libris da cidade do Porto. Foi iniciada em 1754, tendo em conta o aproveitamento do terreno que sobrara para a instalação da enfermaria dos Clérigos. O projeto inicial de Nasoni previa a construção de duas torres, e não apenas de uma. A torre é decorada segundo o estilo barroco, com esculturas de santos, fogaréus, cornijas bem acentuadas e balaustradas. Tem seis andares e 75 metros de altura, que se sobem por uma escada em espiral com 240 degraus.



Fig. 152 - Pagela anunciadora “Uma visita portuguesa com certeza. PORTO”. Interior da pagela.

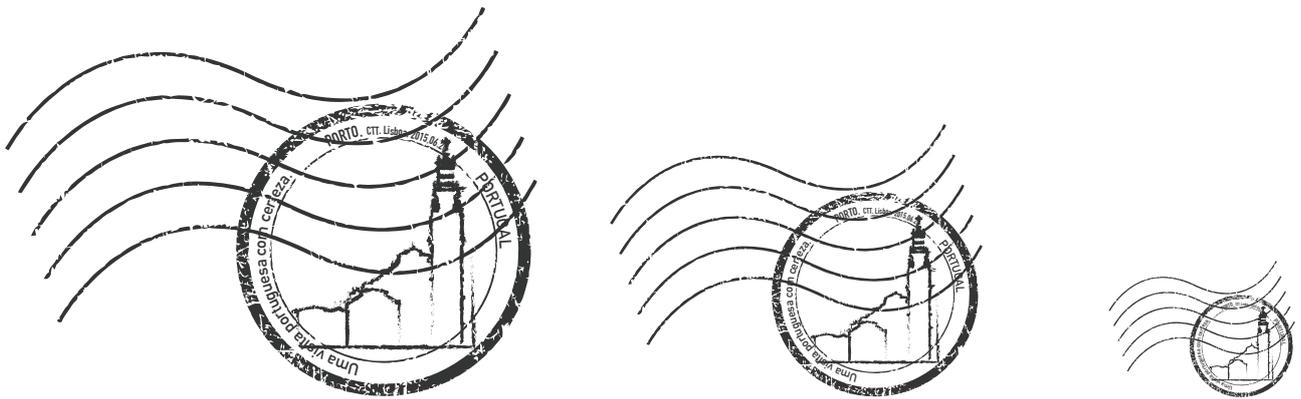


Fig. 153 - Carimbos numa escala de 100%, 70% e 35%.

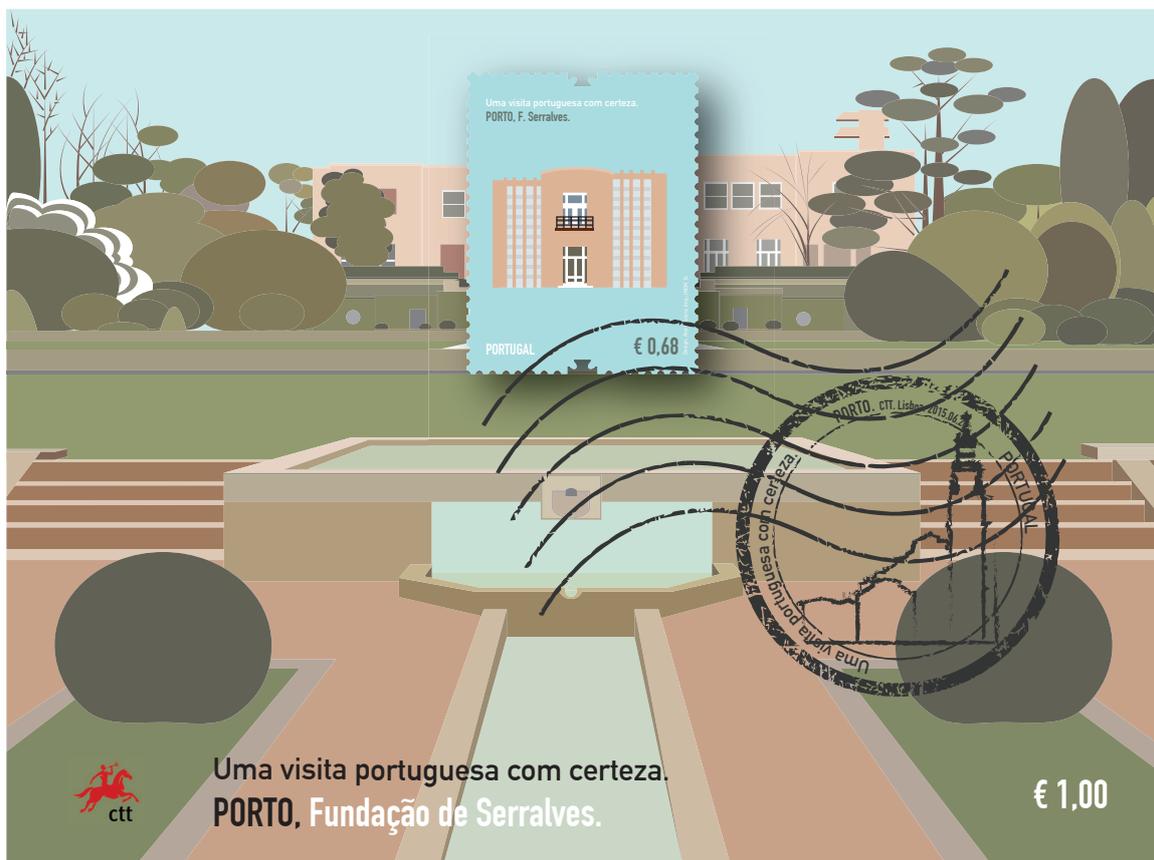


Fig. 154 - Bloco especial da série - Fundação de Serralves + Carimbo



Fig. 155 - Bloco especial da série - Fundação de Serralves + Código QR



Fig. 156 - Código QR com a ligação a Fundação de Serralves.

### III. 5. Evolução, análise e caracterização do selo postal

Para melhor compreensão, e em forma de conclusão deste estudo realizado anteriormente sobre a história do selo postal, realizou-se três esquemas sobre o mesmo. Tendo como objetivo, exemplificar e esquematizar de forma sucinta a sua evolução ao longo dos séculos, através do material utilizado, a sua função, o seu simbolismo e a sua extinção.

*Selo One Penny Black, Sir Rowland Hill, 1840*



**Materiais:**

“O *Penny Black*, como o nome sugere, era impresso a tinta negra em papel revestido. Curiosamente, os *Penny Black* eram impressos em papel não perfurado, pelo que o chefe dos correios tinha de recortá-los individualmente com tesoura.

A impressão era feita com a prensa *DCylinder*, patenteada por Jacob Perkins. Durante a sua produção, foram impressos 68 808 000 selos” (Nunes, [s.d], p.199).

**Função:**

“Esta invenção introduziu a ideia do pré-pagamento da franquia; a palavra “*postage*” indicava que este não era um selo fiscal (que já existiam na altura) e que tinha o propósito de enviar cartas.

O montante pré-pago está assinalado no fundo. As letras aos cantos indicam a posição na folha impressa” (Nunes, [s.d], p.199).

**Simbolismo:**

“A figura do *Penny Black* (mais tarde rainha) com 15 anos, imagem escolhida por Rowland Hill - o homem por detrás das reformas postais na Grã-Bretanha - por pensar ser difícil de falsificar.

O busto de Vitória inclui pequenos padrões e está ladeado por motivos com estrelas. Não inclui menção à Grã-Bretanha, já que a imagem da princesa era tida como autoridade adequada” (Nunes, [s.d], p.199).

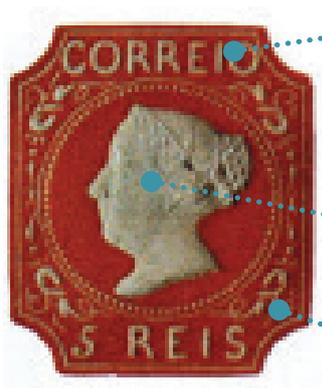
**Extinção:**

“O *Penny Black* apenas circulou um ano, a partir de 6 de maio de 1840.

Este curto período de existência deveu-se à dificuldade em ler o carimbo vermelho de cancelamento (para indicar que tinha sido usado) por cima do preto. Além disso, a tinta vermelha era fácil de remover, permitindo a sua reutilização.

Em 1841, foi substituído pelo *Penny Red*, que, já com carimbo de cancelamento preto, reduziu bastante a utilização ilegal” (Nunes, [s.d], p.199).

*Selo D. Maria II, Francisco de Borja Freira, 1853*



**Materiais:**

O selo *D. Maria II*, era impresso a tinta negra em papel revestido. A sua impressão, foi feita através do sistema de impressão rotogravura, tendo sido feito em dois cunhos abertos por Francisco de Borja Freira. Estes selos eram impressos em papel não perfurado, assim tinham de ser recortados individualmente com a tesoura.

Foram postos em circulação 2.294.112 do selo de 5 reis.

**Função:**

Este selo tem como função o pagamento de taxas cobradas ao destinatário, consoante a distância que tinham de ser transportadas. O seu propósito era para enviar cartas através da palavra “CORREIO”. O montante a pagar encontra-se assinalado no fundo.

**Simbolismo:**

A figura da rainha *D. Maria II*, imagem esculpida por Francisco de Borja Freire – homem que criou e desenvolveu e imprimiu o selo.

O busto da rainha inclui pequenos ornamentos e pontilhismo no espaço envolvente.

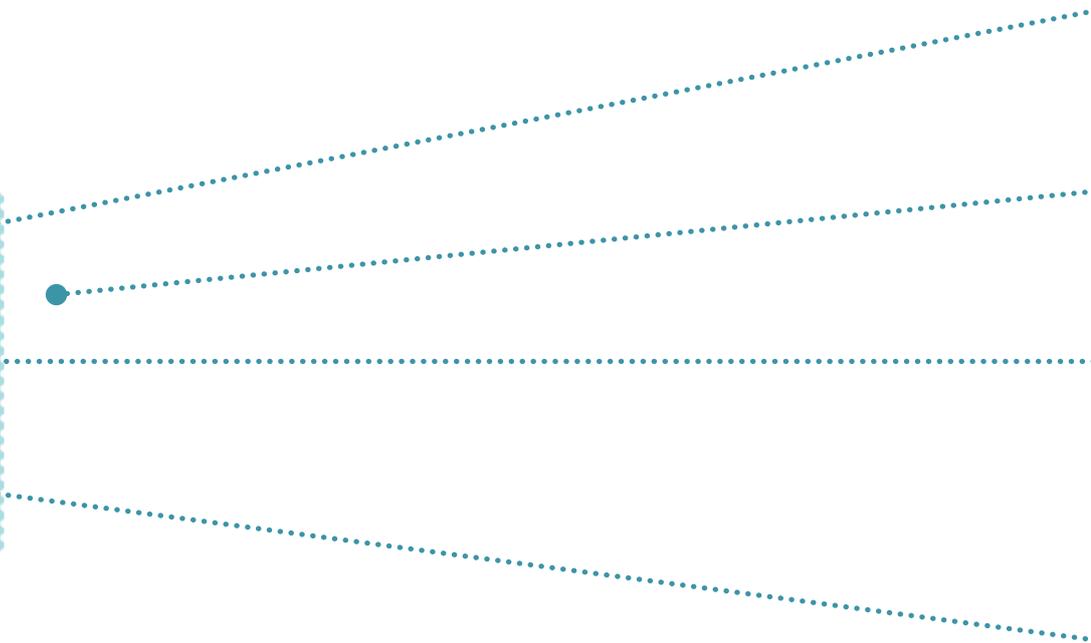
Não menciona o país a que se refere, já que, o retrato dela era referência à autoridade adequada.

**Extinção:**

O selo da rainha *D. Maria II*, apenas circulou ao longo de 2 anos, desde 1 de julho de 1853. Este curto espaço de tempo deveu-se à sua morte precoce.

Sucedendo-lhe o rei *D. Pedro V* no ano de 1855. Sendo este selo inspirado nas moedas da época. Aproveitando-se as cercaduras, que existiam na imagem anterior.

*Selo Uma visita portuguesa com certeza, Ana Sofia Moreira, 2014*



**Materiais:**

O selo “*Porto, Fundação de Serralves*”, era impresso em quadricromia (CMYK), em papel FSC de 110 g/m<sup>2</sup>, utilizando o sistema planográfico, do tipo *offset*.

Foram impressos em papel perfurado, com as medidas 13x13 com “Cruz de Cristo”, no formato vertical 40x30,6mm.

**Função:**

O selo terá de ter um pré-pagamento com um valor facial de €0,68, assinalado no canto inferior direito.

**Simbolismo:**

A figura do edifício da Fundação de Serralves, foi escolhida por Ana Sofia Moreira, autora que criou e desenvolveu este protótipo. Inclui o país (PORTUGAL).

**Extinção:**

O selo da Fundação de Serralves foi posto em circulação no ano de 2015 e apenas circulou durante esse ano. Este curto período de existência deveu-se ao facto de entrarem em circulação mensalmente novos selos. Introduzindo assim, a tecnologia digital, Realidade Aumentada.



## Capítulo IV

### IV. Conclusões Finais

#### IV. 1 Considerações finais

Como se verificou hoje, as tecnologias de dia para dia vão-se modificando e em alguns casos atualizando-se.

Muitas das vezes no dia-a-dia, houvesse comentários, existem estudos que referem que a tecnologia irá substituir a realidade, e que a vida social em ambiente real tornar-se-á cada vez mais virtual. Atualmente constata-se alguma incidência nessa situação.

A realização deste projeto de investigação, foi uma oportunidade de descoberta, de conhecimento e história sobre este pequeno pedaço de papel. Durante este percurso de investigação, obteve-se várias conclusões e resultados viáveis e concretos, através das análises e estudos recolhidos em torno do selo postal português e no panorama do design nacional do século XXI.

Apesar do selo postal ser um projeto originalmente influenciado pelas tendências europeias, neste caso, por Inglaterra. Os selos postais mostram uma extraordinária variedade de temas, formatos e características de design, bem como, as mensagens que estão presentes e que são transportadas, que representam a cultura popular do selo postal que é definida de forma ampla.

“Foi desde o século XIX, que o selo postal, se tornou num meio de comunicação e que se juntou à marginalidade de uma adesão maciça e diversificada. É considerado um objeto original e criativo na forma como é preenchido, prático e sedutor, enquanto meio de comunicação e “objeto de arte”. Podemos assim afirmar, que é um artefacto do passado, que continua a seguir trilhos da modernidade, mas que está em “extinção” com um futuro próximo” (Correia; Martins; [s.d.], [s.p]).

A interpretação da realidade presente na sociedade e na cultura portuguesa tem sido abordada em termos históricos e críticos por inúmeros investigadores. Porém, para este objeto gráfico, existe muito pouca informação ao nível do design. Procurou-se, pois, pragmaticamente situar a abordagem da problemática no plano da história do selo português, entendida como o estudo de um sistema dinâmico e complexo, com as suas características próprias de irreversibilidade, imprevisibilidade e incerteza.

A primeira análise realizada aos selos postais, no capítulo II, “*Em torno do selo postal português, 1853 a 2000*”, leva-nos a rever a sua invenção e introdução em Portugal, revelando-nos que a sua evolução gráfica está marcada nos temas da história, das cores e do estilo. O que se esconde, por de trás deste minucioso objeto, é uma complexidade da realidade social e das suas manifestações culturais. Isto exigiu uma abordagem metódica sobre a história e o contexto social, bem como, a história da arte. O selo postal nesta altura era desenvolvido por diversas profissões relacionadas com as artes, isto é, por gravadores, por pintores, por artistas plásticos, por arquitetos, por ilustradores, por designers e por fotógrafos. Hoje, os selos postais, aparecem quase mensalmente com uma impressionante gama de assuntos e acontecimentos que acontecem no dia a dia. Certamente, que o selo sofreu diversas fases desde a época em que a conceção era exclusivamente manual à atual idealização digital.

Na segunda análise, abordou-se o selo postal como um objeto de *design*, que merece ter o seu reconhecimento e respeito pelo seu esforço criativo dos nossos entendedores. Os vários passos do desenvolvimento desta análise foram introduzidos e analisados de modo a avançar em direção às tecnologias. Podemos assim afirmar, que:

- O *design* e o significado do selo postal mudaram-se profundamente na era tecnológica, o que contribuiu para uma imagem mais sistemática.
- Os designers procuram acompanhar a complexidade afeta à contemporaneidade em contexto nacional e internacional, que se manifestam nos elementos e técnicas visuais que o suportam, originando uma evolução gráfica.
- A expressão visual é tão importante e reveladora dos valores e evoluções da sociedade, como a expressão discursiva.

- A *representação*, mais precisamente, a realidade, é a experiência visual básica e predominante nos selos postais. Que é identificada, de uma forma geral, por características lineares e detalhadas. Em termos predominantes representacionais, se inserem em classificações individuais como por exemplo, cor, proporção, tamanho, movimento e sinais específicos. Sendo a fotografia o meio de representação mais utilizado.

- O *simbolismo*, requer uma simplificação radical, ou seja, a redução do detalhe visual a seu mínimo irreduzível. Para o tal, não deve conter grande quantidade de informação pormenorizada. Neste caso, este meio de comunicação é o intermédio, que procurou um significado intenso e condensado.

- A *abstração* é aquela que tem os múltiplos níveis de expressão visual, que incluem a representacionalidade, a abstração e o simbolismo. Que são representados em minoria por jovens talentosos e criativos.

- As cores influenciam o ser humano, que assumem polarizações de sentidos. Em determinado contexto, estão carregadas de sensações positivas e, em outras, podem assumir sensações absolutamente negativas. Por isso, é que se diz que a cor é uma força poderosa. Elas têm como função comunicar, impressionar, expressar e construir uma obra gráfica e cromática. Mas além de atuarem sobre a emotividade humana, as cores produzem sensações de movimento, uma dinâmica envolvente e compulsiva. Como por exemplo, o amarelo transborda os limites espaciais com uma tal força expansiva que parece invadir os espaços circundantes; o vermelho embora agressivo, equilibra-se sobre si mesmo; e o azul, cria a sensação do vazio, de distância, profundidade.

- A tipografia é considerada uma arte no processo de criação, na composição de texto dos selos postais. O uso da tipografia no campo visual é realizado através da escolha adequada das fontes tipográficas, da composição da imagem, da sensibilidade do tom do texto e da relação entre o texto e os elementos visuais. A fonte tipográfica mais utilizada na história do selo postal, é do tipo das fontes não serifadas da família das grotescas, com a fonte Helvética.

Estas fontes podem ser do tipo Serifados e Não Serifado, entre Outros. Dentro dos “Serifados” temos as classificações denominadas por Humanistas, Modernas, Clássicas, De Transição, Egípcias, *Script* e *Incised*. As fontes tipográficas são várias e distintas,

que tem como funcionalidade informar qual a fonte mais utilizada pelos designers. A pesquisa realizada para este projeto, a que foi mais aplicada neste estudo denomina-se “*Clarendon*”. Nos “Não Serifados”, as classificações são: “Grotescas”, “Clássicas”, “Geométricas” e “Sintetizadas”. Neste caso, a fonte mais usada foi a “*Helvética*”. No entanto, existem “Outros” tipos de classificação que são: “*Comics*”, “*Blackletters*” e “*Bitmaps/Pixel*”.

Para melhor compreensão identificou-se um quadro com todas as fontes e o seu número utilização pelos designers<sup>10</sup>.

- A classificação estilística morfológica decimal das fontes tipográficas, são de fácil leitura, desde os seus traços muito finos, contrastados e com hastes grossas, a fontes lineares com hastes uniformes, arredondadas e sobrepostas, e até mesmo caligráficas que representam escritas manuais e extemporâneas, que dão origem a obras de artes em pequenas dimensões.

- As dimensões dos selos postais variam em diferentes tamanhos. Visto que, o formato horizontal 40 mm x 30,6 mm e 80 mm x 30 mm são os mais utilizados, apesar de haver mais, na vertical os formatos existentes e únicos, são os 30,6 mm x 40 mm e 30,6 x 80. Os restantes formatos utilizados na horizontal, são: 50mm x 40mm; 30mm x 40mm; 30.6mm x 27.7mm; 40mm x 30mm; 60mm x 30mm; 36mm x 28mm.

- O picote ou denteado, é a perfuração feita ao redor do selo, que serve para destacar de forma mais fácil. Os primeiros selos não eram denteados, levando-os mais tarde a alterar, para melhorar a qualidade de serviço. A maneira mais correta de medir a denteação de um selo postal é com o odontómetro. Nos selos postais portugueses existe cerca de dezasseis tipos de picote, mas com maior frequência, os de: 12 x 12<sup>1/2</sup> ou 12 x 12,5; 14 x 14<sup>1/4</sup>; 12<sup>3/4</sup> x 12<sup>1/2</sup>; 13 com Cruz de Cristo; 13<sup>3/4</sup> com Cruz de Cristo.

- O formato vulgar do selo corrente é o retângulo, do tipo tradicional, mas também, verificamos a existência de dois tipos de formatos alternativos, na forma circular e forma orgânica.

<sup>10</sup> Ver anexo VI - p. 197

<sup>11</sup> Ver anexo VI - p. 198

- O tipo de papel, em geral, utiliza-se o papel branco de baixa gramagem, brilhante ou fosco, e até mesmo, materiais alternativos. O papel esmalte e o FSC 110g/m<sup>2</sup> são os mais utilizados, no entanto, existe outros tipos, como de cortiça, papel autocolante, papel de seda e papel branco TR CPST 331.

- Relativamente ao valor ou informação, na parte operacional, verificou-se que nos anos 2011 e 2012, realizaram-se mais selos postais relativamente aos outros anos, onde podemos verificar na página seguinte o gráfico de valores registados (gráf. 14)<sup>11</sup>. Quanto aos valores faciais variam entre os € 0,01 e os € 3,75, também se verificou, que são do tipo comemorativo tendo como objetivo comemorar determinadas ocasiões, como datas, comemorações e acontecimentos. Na técnica, as gráficas a que os designers e ateliers recorrem com maior frequência, são a Litografia Maia, Porto; Imprensa Nacional da Casa da Moeda; *Joh. Enschedé*; e a CARTOR; e na sua minoria, *Cartor Security Printing* e *Walsall Security Printers*. Realizando uma tiragem desde os 50 000 exemplares aos 8 000 000 exemplares.

- As técnicas e tecnologias disponíveis, são apenas instrumentos do dia a dia de um designer. No caso da impressão offset, inicialmente o seu processo era realizado pela a fotocomposição, sistema que usa matrizes fotográficas dos tipos que são reduzidos ou ampliados por lentes, mas foi apenas com a popularização do “*offset*” na década 50 que apareceu este novo processo de impressão em Portugal e que se utiliza nos dias de hoje. Os sistemas de impressão utilizados nos selos postais pertencem ao sistema planográfico do tipo de impressão offset e a rotogravura, em minoria. Recorrendo a sistemas de impressões especiais, assim como, o relevo (alto relevo); o aromático ou odor; o picote (vários tipos de picote) como elemento principal; e a cortiça.

- <sup>12</sup>Relativamente ao número de emissões de selos esta foi variável de ano para ano, salientando-se, nos anos [2011;2012], pela positiva, pois foram anos onde a emissão de selos foi superior a todos os outros. No entanto, no ano de 2012 houve mais um designer a desenvolver uma emissão filatélica em relação a 2011. Este número maior de emissões, deve-se ao facto de existirem mais acontecimentos e comemorações dignas de serem apresentadas a nível filatélico.

Contudo, em posição oposta, temos o ano 2002, em que houve um número reduzido de emissões de selos, tendo sido apenas 4. Nos anos [2001;2007], [2004;2005] e [2006;2008;2013] a emissão de selos é constante, não apresentando oscilações.

No que diz respeito, aos designers/ateliers, os anos de [2012;2013], foram anos onde se desenvolveram o maior número de emissões de selos.

O designer João Machado foi aquele que criou o maior número de emissão de selos entre 2001-2013.

Conclui-se assim, que a arte do desenho definido nos selos postais, mostra exemplos de fragmentos de imagens retratadas; percepção e conhecimento; elementos conceituais e gráficos nas representações visuais, que criam ambiguidades construindo imagens um pouco irreconhecíveis, no caso do designer João Machado; e ainda, utilizam perspectivas e convergências num ponto e horizontes. A facilidade da manipulação de uma imagem, é utilizada em quase todos os elementos visuais nas suas composições, existindo um equilíbrio, regularidade e estabilidade ao longo das suas emissões.

Por outro lado, dedicou-se à fase do projeto final através das novas tecnologias, da qual que se obteve uma experiência profissional, como produzir uma emissão de design filatélico e a ampliação de uma nova função, com os recursos existentes e disponíveis na internet gratuitos.

A criatividade e método de criação que foi sustentado e sistemático nestes selos postais de Realidade Aumentada, procurou encontrar novos meios para afirmar poesia, assim como, uma narrativa interativa, que nos possibilitou misturar a imagem, o movimento, o texto e o som. Procurou-se também, encontrar uma solução simples e atual, com competências para revelar de forma criativa a mensagem visual, que estão incorporadas e que caracterizam o selo postal, neste caso, a cidade do Porto a ser divulgada.

Atualmente, os sistemas interativos, assumem uma importância crescente em todas as áreas da atividade humana que dependem de uma comunicação eficaz e o fascínio pelas imagens, que tornam importante o registo das várias etapas do desenvolvimento da história, da cultura e da tecnologia. O que resultou num método de criação sistemático, contínuo e inovador, desde os meros esboços, passando pelas ilustrações do design gráfico filatélico e pela tecnologia da Realidade Aumentada.

A escolha deste projeto baseou-se num tema controverso, com um enorme grau de dificuldade na exploração da informação a nível do design. No entanto, a ser motivo de grandes explorações tecnológicas e informativas, tal como, este projeto de investigação

que contribuirá para o futuro e para a história do selo postal português, no âmbito do conhecimento científico do design português. Todavia, o Selo Postal num futuro próximo, não terá qualquer outro desenvolvimento, além daquele que hoje possuiu. Ele apenas terá uma simbologia para os colecionadores deste objeto de património cultural e artístico.

#### IV. 1.1 Avaliação do projeto

Perante a metodologia da evolução do projeto até à sua finalização, de carácter qualitativo e intervencionista, definiu-se que o projeto dividiu-se em três fases metodológicas distintas.

Partiu-se primeiramente do objeto filatélico dos designers portugueses, à compreensão e captação dos dados recolhidos e estudados, até ao paradigma da tecnologia no selo postal português.

Todo o acompanhamento que inicialmente foi moldado de dia para dia, nas aulas de projeto, que ajudou a definir os objetivos pertinentes para o desenvolvimento e finalização do mesmo. O que mais tarde, com a ajuda do orientador e a da minha perspicácia facilitou a realização deste desenvolvimento.

Depois de concluído todo o projeto, podemos afirmar que a realização desta investigação levou o tempo necessário para a conclusão, avaliando este projeto cheio de fatores inovadores e de desafios de design filatélico. Em que sobretudo, pretendeu-se arriscar e intervir ativamente num projeto, procurando conhecer os pontos fortes e explorar novos campos de estudo, até se encontrar um registo próprio.

### IV. 1.2 Limitações e aspetos negativos

Apesar de todo o projeto ter sido finalizado de forma positiva, apenas dois dos objetivos não foi atingido como era pretendido. Foi o caso, das respostas aos inquéritos realizados aos respetivos designers e do diretor dos correios, que não foram correspondidos por parte destes por várias tentativas. No entanto, de forma a colmatar este problema entrevistaram-se intervenientes do mundo filatélico, nomeadamente, os colecionadores de selos. Uma outra situação inerente a esta, foi a dificuldade da realização do selo em Realidade Aumentada, isto porque, o sistema de programação deste *software* é muito complexo para quem não tem qualquer experiência no ramo. No entanto, também se tentou, mas não se conseguiu chegar ao fim. Também no caso, do selo Torre dos Clérigos não funcionada, devido ao tamanho e definição da imagem. E ainda, deparou-se com um problema relacionado com a localização do carimbo no selo postal. Podendo este impedir o funcionamento da realidade aumentada.

### IV. 1.3 Futuros desenvolvimentos

Uma vez examinada a evolução dos selos postais, depois de uma pesquisas exaustiva, reconheceu-se que existe uma falta de informação e uma lacuna no meio académico nacional, o que levou a concretizar um levantamento e uma pesquisa rigorosa dos grandes embaixadores e promotores da expressão expressão do design português filatélicoportuguesa do século XXI.

De certa forma, para que esta investigação fosse melhor compreendida, deveriam ser realizados os inquéritos pessoalmente a cada um dos autores, mas essa vertente não foi possível concretizar apesar de ter sido pensada inicialmente. Considera-se que a própria solução final, o selo em RA, deveria ter um potencial mais forte e chamativo.

Paralelamente, existem ainda um conjunto de possibilidades futuras para a continuação deste projeto, assim como:

- As relações de escala com outras tipologias de artefactos de design gráfico;
- A evolução histórica encontrada e vivida em cada selo postal a nível do design nacional;
- Novas tentativas de transformação.

Futuramente, espera-se que este projeto de investigação possa contribuir para o conhecimento da comunidade académica, colecionadores, designers e para a esfera pública de forma a aprofundar factos relacionados com o design e as tecnologias digitais.



## Glossário

Praticamente todo o glossário presente neste projeto encontra-se disponível no site dos CTT e no livro “*ABC da Filatelia - Coleção cultura e tempos livres*”, da autora Jacqueline Caurat.

**AGENDA** - Agenda de secretária editada anualmente subordinada a um determinado tema.

**ÁLBUM NUMISMÁTICO** - Álbum muito útil para numismática com folhas de resguardos para moedas.

**ÁLBUM DE SELOS** - Álbum com caixa de cor vermelha escura para acondicionar as folhas de álbum completas.

**ÁLBUM COM SELOS** - Álbum com caixa de cor vermelha escura contendo as folhas anuais com todos as séries, blocos, folhas miniatura e *booklets* emitidas ao longo do ano.

**ÁLBUM COM SELOS E ETIQUETAS** - Álbum com caixa de cor vermelha escura contendo as folhas anuais com todos as séries, etiquetas (incluindo as taxas de correio azul), blocos, folhas miniatura e *booklets* emitidas ao longo do ano.

**ÁLBUM PARA BILHETES POSTAIS** - Álbum com capa de cor vermelha escura e dez sacas plásticas que se destinam a acondicionar os Bilhetes Postais.

**ÁLBUM COM BILHETES POSTAIS MÁXIMOS** - Álbum com capa de cor vermelha escura com todos os Bilhetes Postais Máximos emitidos durante o ano.

**ÁLBUM PARA SOBRESCRITOS DE 1.º DIA** - Álbum com capa de cor vermelha escura e dez sacas plásticas que se destinam a acondicionar os sobrescritos de 1º dia com série completa.

**ÁLBUM COM SOBRESCRITOS DE 1.º DIA** - Álbum com capa de cor vermelha escura com todos os sobrescritos de 1º dia com série completa emitidos ao longo do ano.

**BILHETE POSTAL MÁXIMO** - Bilhete postal ilustrado, reproduzindo o motivo ou tema de cada selo de uma emissão, que é colado e obliterado com o carimbo comemorativo do 1º dia de circulação.

**BILHETE POSTAL SIMPLES** - Bilhete postal ilustrado, reproduzindo o motivo ou tema de cada selo de uma emissão.

**BLOCO COMEMORATIVO** - Conjunto de um ou mais selos emitidos para assinalar um acontecimento especial, impressos em pequena folha, que pode ser usado no todo ou em parte, no porteamento de correspondência.

**BLOCO ESPECIAL** - Peça filatélica onde podem estar inseridos um ou mais selos que podem ser iguais ou diferentes da emissão.

**BOOKLET** - Carteira com selos comemorativos unidos entre si, sem serrilha nas margens superior e inferior dos mesmos.

**CAPA PARA REVISTAS DO CLUBE DO COLECIONADOR** - Capa plastificada, com ferragens que permitem arquivar oito revistas do Clube do Colecionador.

**CARTEIRA ANUAL TIPO 1** - Inclui todas as séries completas, obliteradas ou não, emitidas durante o ano.

**CARTEIRA ANUAL TIPO 2** - Inclui todas as séries completas, blocos especiais, folhas miniatura e *booklets* emitidas durante o ano.

**CARTEIRA TEMÁTICA** - Normalmente são compostas por selos e outras peças filatélicas subordinadas ao mesmo tema.

**CARTELA TEMÁTICA** - Peça produzida em papel cartonado, ilustrada com motivos de selos e que reúne emissões específicas relacionadas a temas de grande apelo para os colecionadores ou compradores eventuais. Pode ser personalizada com marcas de empresas ou outras instituições que desejem transformar o produto em brinde.

**CLASSIFICADOR DE SELOS** - Álbum de dezasseis páginas com tiras de papel de seda para guardar selos.

**COLEÇÃO ANUAL DE PAGELAS** - Conjunto de todas as pagelas anunciadoras das emissões emitidas durante o ano.

**COLEÇÃO ANUAL DE SELOS** - Conjunto de todos os selos emitidos anualmente, organizado em álbum com capa ilustrada com motivos alusivos às emissões do ano de referência, contendo breve texto sobre as mesmas.

**COLEÇÕES TEMÁTICAS** - Conjunto composto por selos e peças filatélicas relacionadas a determinado tema.

**COMPLETA** - Brochura em formato A5 com um breve texto alusivo ao tema, com os selos colados e os dados técnicos da emissão correspondente.

**COMPLETA E BLOCO ESPECIAL** - Brochura em formato A5 com um breve texto alusivo ao tema, com os selos e bloco especial colados e os dados técnicos da emissão correspondente.

**DENTEADO OU PICOTADO** - Serrilha picotada à volta do selo, para facilitar a sua separação da respetiva folha de impressão. O selo denteado deve ter todos os dentes, sem quaisquer falhas.

**DESIGN** - Termo adaptado do inglês mas que é conseqüente da expressão do latim *designare* que significa apontar, dar um propósito, uma intenção, um desígnio. Na utilização do desenho com o desígnio, com a intenção de imaginar e realizar soluções para problemas concretos que podem ser muito variados reside o significado essencial da palavra “design”.

**EMISSION** - Expelir algo, ou seja, pôr em circulação.

**ESPECIAL** - Brochura em formato A5 com um breve texto alusivo ao tema, com o bloco especial colado e os dados técnicos da emissão correspondente.

**ETIQUETAS** - Etiquetas autocolantes dedicadas a um tema com taxa impressa (taxas de correio normal e correio azul) que se encontram nas máquinas automáticas de venda de etiquetas. Atualmente existem quatro tipos de máquinas – *Crouzet; Amiel; SMD e E-Post*.

**FOLDERS** - Conjunto de Bilhetes Postais emitidos durante o ano devidamente acondicionados.

**FOLHA** - Constituída por 25, 50 ou 100 selos de cada taxa da emissão a que diz respeito.

**FOLHA CORPORATE** - Constituída por 10 ou 20 selos *corporate* de cada taxa da emissão a que diz respeito.

**FOLHA ESPECIAL** - Série ou séries inseridas em folhas que normalmente contêm 8, 10, 12 ou 16 selos.

**FOLHA MINIATURA** - Peça filatélica composta por vários selos iguais entre si, iguais aos selos da emissão ou ainda todos diferentes entre si e também diferentes da série.

**FOLHAS ANUAIS PARA ÁLBUM** - Conjunto de folhas com reprodução dos selos, etiquetas, blocos especiais, folhas miniatura e *booklets*, com acetatos colados para acondicionamento dos produtos emitidos ao longo do ano.

**FOLHAS DE ÁLBUM COM SELOS** - Folhas anuais para álbum com todos as séries, blocos, folhas miniatura e *booklets* emitidas ao longo do ano.

**FOLHAS DE ÁLBUM COM SELOS E ETIQUETAS** - Folhas anuais para álbum com todos as séries, etiquetas (incluindo as taxas de correio azul), blocos, folhas miniatura e *booklets* emitidas ao longo do ano.

**FOLHAS SIMPLES PARA ÁLBUM** - Conjunto de 20 folhas brancas para acondicionar a coleção de acordo com o gosto pessoal.

**FORMATO** - Tamanho ou dimensões das páginas de um livro, de uma folha de papel.

**IMPRESSÕES ESPECIAIS** - estão classificadas nas máquinas de *offset*, que podem ser denominados pelos equipamentos que utilizam o processo de impressão *offset*, que executam diversas operações, nomeadamente, numeração; picote; corte; vinco; verniz; impressão frente e verso; impressão em clichés; estampagem a quente; entre outras (Sanches, 2009, p.13).

**IMPRESSÃO OFFSET** - O vocábulo inglês *offset*, em terminologia gráfica, indica a impressão indireta. Ou seja, deixa de ser um processo direto como a impressão litográfica para surgir um elemento intermédio responsável pelo “transporte” do grafismo até ao suporte, o *cauchu* (Sanches, 2009,p.8).

**LIVROS TEMÁTICOS DE COLEÇÃO** - Livros numerados com tiragem limitada, alusivo a um determinado tema com material filatélico.

**O MEU ÁLBUM DE SELOS** - Álbum anual que reúne os selos das emissões mais relevantes e aliciantes emitidas ao longo do ano. Este álbum, editado a pensar nos jovens, tem a particularidade de ser organizado pelo próprio, levando-o a despertar para novos interesses e conhecimentos.

**PACK** - Geralmente composta pela série da emissão, Bloco, sobrescrito sem selos e pagela anunciadora devidamente acondicionados (se a emissão tiver folhas miniatura, folhas especiais ou bilhetes postais, podem também fazer parte da *pack*).

**PAGELA ANUNCIADORA DA EMISSÃO** - Brochura em formato A5 com um breve texto alusivo ao tema, reprodução dos selos e blocos e os dados técnicos da emissão correspondente.

**PAGELA ANUNCIADORA DA EMISSÃO COM SÉRIE; PAGELA ANUNCIADORA DA EMISSÃO COM BLOCO; PAGELA ANUNCIADORA DA EMISSÃO COM SÉRIE; INTEIRO POSTAL** - Objeto postal com a franquia impressa.

**PAPEL ESMALTE** - Papel de superfície acetinada, e mais brilhante do que o «porcelana» ou «*couché*» («papel *glacé*»).

**PAPEL PONTILHADO EM LOSANGOS** - Variedade do papel liso, quando observado contra a luz apresenta uma espécie de tecido, quando observado contra a luz apresenta uma espécie de tecido, composto por pequenos losangos regulares.

**PORTUGAL EM SELOS** - Livro anual com todas os selos, blocos especiais e folhas miniatura emitidos durante o ano.

**QUADRA** - Conjunto de quatro selos de cada valor em bloco.

**QUADRA CORPORATE** - Conjunto de quatro selos corporate de cada valor em bloco.

**REALIDADE AUMENTADA** - Uma tecnologia que permite conjugar o mundo real com o mundo virtual, possibilitando uma maior interação e dimensão com o Homem a executar uma tarefa ou máquina.

**REALIDADE VIRTUAL** - Um “interface avançado do usuário” para acessar aplicações executadas no computador, tendo como características a visualização de, e movimentação em, ambientes tridimensionais em tempo real e a interação com elementos desse ambiente. Além da visualização em si a experiência do usuário de RV pode ser enriquecida pela estimulação dos demais sentidos como o tato e audição (TORI, 2006, p.6).

**REGRA NUMISMÁTICA** - (do grego clássico nomisma, através do latim numisma, moeda) é a ciência que tem por objetivo o estudo das moedas e das medalhas. Por numismática entende-se o estudo essencialmente científico das moedas e medalhas, porém, na atualidade, o termo “numismática” vem sendo utilizado como sinônimo de colecionismo de moedas, incluindo também o estudo dos objetos “moniliformes”, ou seja, assemelhados às moedas. No caso dos selos, a regra numismática, é efetuada através do virar a efígie do monarca para o lado contrário ao do seu antecessor.

**SELO ADESIVO** - Selo cuja substância adesiva não precisa de ser humedecida (goma adesiva).

**SELO COMEMORATIVO** - Emissão temática que registra fatos, datas, eventos de destaque e homenageia personalidades, em âmbito nacional e internacional.

**SELO ORDINÁRIO** - Emissão não comemorativa, de tiragem ilimitada e prazo de circulação indefinido.

**SÉRIE COMPLETA** - Conjunto de selos emitidos dedicados ao mesmo assunto constituído por um exemplar de cada valor.

**SÉRIE CORPORATE** - O Selo Corporate consiste na associação ao selo postal tradicional de uma outra componente - designada “tarja” - contendo logo de marca, evento ou slogan promocional e é sempre associado a uma emissão de selos.

**SÉRIE ESTRANGEIRO - EMISSÃO CONJUNTA** - Conjunto de selos emitidos por um país estrangeiro dedicados ao mesmo tema de uma emissão Portuguesa.

**SOBRESCRITO 1º DIA COM SÉRIE COMPLETA** - Sobrescrito com impressão alusiva à emissão no qual se encontram afixados os selos correspondentes, obliterados com o carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação.

**SOBRESCRITO 1º DIA COM BLOCO ESPECIAL** - Sobrescrito com impressão alusiva à emissão no qual se encontra afixado o bloco especial correspondente, obliterado com o carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação.

**SOBRESCRITO 1º DIA COM FOLHA MINIATURA** - Sobrescrito com impressão alusiva à emissão no qual se encontra afixada a folha miniatura correspondente, obliterada com o carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação.

**SOBRESCRITO MOEDA** - Sobrescrito com impressão alusiva ao evento no qual se encontram afixado selos ou bloco especial obliterados com o carimbo comemorativo do primeiro dia de circulação. Contém ainda uma moeda comemorativa.

**TEMÁTICA** - Coleção sobre determinado tema tratado filatelicamente.

**TIRAGEM** - Número de exemplares emitidos durante o tempo em que determinado selo está em circulação.

**VALOR FACIAL** - Valor de franquia impresso no selo.



## Referências bibliográficas

### 1. Documentos impressos

#### 1.1 Monografias

DIAS, João José Alves (2003) - ***Em torno do selo postal português, 1853-2003***. Coleções da Biblioteca Nacional e da Fundação Portuguesa das Comunicações. Biblioteca Nacional. Lisboa, 2003. 9-10 p. ISBN 972-565-364-5.

DONDIS, Donis (2003) - ***A Sintaxe da Linguagem Visual***. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN: 85-336-0583-8.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho (2011) - ***Psicodinâmica das cores em comunicação***. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Blucher, 2011. ISBN: 978-85-212-0546-3.

FRAGOSO, Margarida (2012) - ***Design gráfico em Portugal: Formas e expressões da cultura visual do século XX***. Lisboa: Livros Horizonte, 2012. ISBN: 978-972-24-1716-7.

MOURA, Mário; BASTARDO, Rute (2012) - ***Paulo-Guilherme: design de comunicação e de interiores***. 1.<sup>a</sup> ed. Lisboa: INCM, 2012. ISBN 978-972-27-1988-9.

NUNES, António ([s.d.]) - ***Quero Saber, Incrível História: Tudo o que precisamos saber sobre o mundo em que habitámos***. Indústria&Inventos. Lisboa: Goody S.A, [s.d.]. 199, p.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Um certo olhar pela filatelia***. 2.<sup>a</sup> Ed. Edições Húmus Lda., 2006. ISBN: 972-99163-3-0.

SANCHES, Miguel (2009). ***Tecnologia da Impressão I - Offset***. ESTT. IPT. 2010.

#### 1.2 Contribuições em monografias

RONALD, T. Azuma (1997) - ***Survey of Augmented Reality. In the Massachusetts Institute of Technology***. Presence, 1997. Vol. 6, 355-385 p.

Denzin, N. K. ; Lincoln, Y. S. (1994) - ***Competing Paradigms in Qualitative Research***. Handbook of qualitative research, 1994. Cap. 6, 105-117 p.

### 1.3 Teses e dissertações

AMORIM, Carlos (2012) - ***Elearning em contexto de realidade aumentada***. Aveiro, UA [Em linha]. 2012. [Consult. 15, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://campus.sapo.pt/blog/carlosamorim1>>.

FRAGOSO, Ana Margarida de Bastos Ambrósio Pessoa (2010) - ***Formas E Expressões Da Comunicação Visual Em Portugal: Contributo Para O Estudo Da Cultura Visual Do Século XX***. Orient. Professor Doutor Fernando José Carneiro Moreira da Silva, co-orientação Arquitecto José Pedro Roque Gameiro Martins Barata. Faculdade De Arquitectura, Universidade Técnica De Lisboa.

PEREIRA, José Braz; PEREIRA, João Madeira (2005) - ***TARCAST: Uma Taxonomia para Sistemas de Realidade Aumentada***. In Actas do 13º Encontro Português de Computação Gráfica, pp.:57-67; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal, 12-14 Outubro, 2005. [Em linha]. 2005. [Consult. 30, Junho 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://ltodi.est.ips.pt/jbraz/ficheiros/pubs/2005\\_13epcg\\_jbraz.pdf](http://ltodi.est.ips.pt/jbraz/ficheiros/pubs/2005_13epcg_jbraz.pdf)>.

### 1.4 Publicações em série

***Códice: 2009***. José Luís C. Almeida Mota. Fundação Portuguesa das Comunicações. ano XII, série II, n.º 6 ([s.m.] 2009). Lisboa: Rua D. Luís, 22, 1200-151, 2009. ISSN 0874-2901

***Primavera 2013 Trimestral. Revista Montepio***. série II, n.º 9, 54-55p (Mês, 2013). Lisboa: Plot – Content Agency, 2013. ISSN

### 1.5 Artigos jornais

CRATO, Nuno - ***Ciência e Técnica: A grande invenção. Revista Actual, Jornal Expresso*** [Em linha]. 28, Jun. 2003. [Consult. 18, Set. 2013]. Disponível em WWW: <URL: [http://pascal.iseg.utl.pt/~ncrato/Expresso/InvencaoSelo\\_20030628.pdf](http://pascal.iseg.utl.pt/~ncrato/Expresso/InvencaoSelo_20030628.pdf)>.

FERNANDES, Lorenzza - ***Typezine: A sua revista on-line sobre tipografia. A revista Typezine.eu*** [Em linha]. Espanha, Barcelona. 20, Nov. 2013. [Consult. 11, Nov. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.typezine.eu/pt/artigo/eduardo-aires/designers/20>>.

FONSECA, Sofia - **Os desenhos das viagens de André Carrilho em livro. Diário de Notícias, Artes** [Em linha]. 28, Fev. 2014. [Consult. 11, Nov. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content\\_id=3713759&seccao=Artes%20PI%E1sticas&page=-1](http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=3713759&seccao=Artes%20PI%E1sticas&page=-1)>.

NATAL, PÚBLICA - **Convidados: Eduardo Aires. Jornal Público** [Em linha]. 2010 PÚBLICO Comunicação Social, SA. Disponível em WWW: <URL: <http://static.publico.pt/publicanatal/convidados/eAires.html>>.

REDAÇÃO, com Lusa - **CASA DA MÚSICA TEM MAIS DE 90 EVENTOS NO VERÃO E MUITOS DELES GRATUITOS. Jornal online, Porto24.** [Em linha]. 30, Mai 2014. Disponível em WWW: <URL: <http://www.porto24.pt/cultura/casa-da-musica-tem-mais-de-90-eventos-verao-e-muitos-deles-gratuitos/>>.

RIOS, Pedro - **COLORADD: Uma ideia que está a mudar o mundo dos daltónicos nasceu no Porto. Jornal online, Porto24.** [Em linha]. 28, Jul 2011. Disponível em WWW: <URL: <http://www.porto24.pt/inteligencia/color-add/>>.

## 2. Materiais não livro

### 2.1 Inquéritos

FREITAS, Mário - **Inquérito a Mário Freitas.** [S.l.]: [s.n], 2014. 1 A4.

### 2.2 Vídeos

IKEA - **Campanha IKEA 2014: Novo Catálogo** [Registo vídeo]. Realização de Ikea e Edição Ikea. Local de publicação: 2013. Disponível em WWW: <URL: <https://www.youtube.com/watch?v=at4dyev0x2Y>>

PEPSI MAX - **Unbelievable Bus Shelter | Pepsi Max. Unbelievable #LiveForNow** [Registo vídeo]. Realização de Pepsi Max e Edição Pepsi Max. Local de publicação: 2014. Disponível em WWW: < <https://www.youtube.com/watch?v=Go9rf9GmYpM> >.

### 2.3 Flyer

VEGAR, José - **Vencer a distância: Cinco Séculos dos Correios em Portugal.** [Documento icónico]. Lisboa: [s.n]. 1 flyer: color. 10X15cm.

### 3. Documentos eletrônicos

#### 3.1 Monografias

ADVERTISING, CONCEPT ([s.d.]) - **CONCEPT ADVERTISING** [Em linha]. Portugal: Lisboa. Consult. 19, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.concept-pt.com/#!](http://www.concept-pt.com/#!>)>.

ALLEN, Emma ([s.d.]) - **The British Postal Museum & Archive: The Penny Black** [Em linha]. Londres. [Consult. 12, Dez. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.postalheritage.org.uk/explore/history/pennyblack/>>.

ALLEN, Emma ([s.d.]) - **The British Postal Museum & Archive: Rowland Hill's Postal Reforms** [Em linha]. Londres. [Consult. 12, Dez. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.postalheritage.org.uk/explore/history/rowlandhill/>>.

ARTMUSEUM.NET (2000) - **Ivan Sutherland I Ultimate Display <1970>** [Em linha]. Washington, D.C., 2000. Jun, 2000. [Consult. 13, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <http://www.w2vr.com/project.html>>.

ATELIER, AF (2015) - **AF ATELIER** [Em linha]. Lisboa: Queluz, 2015. [Consult. 10, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.afatelier.com>>.

ATELIER, B2 (1982) - **B2 ATELIER** [Em linha]. Portugal: Lisboa, 1982. [Consult. 12, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.b2design.pt>>.

CABRAL, Gonçalo ([s.d.]) - **GONÇALO CABRAL** [Em linha]. Lisboa, [s.d.]. [Consult. 10, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.goncalo-cabral.com>>.

CABRAL, João (2006) - **Vida e obra do Pintor Jaime Martins Barata** [Em linha]. Lisboa, 2006. [Consult. 12, Dez. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.jcabral.info/MB/>>.

CARRILHO, André (2014) - **ANDRÉ CARRILHO** [Em linha]. Portugal: Lisboa, 2014. [Consult. 10, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.andrecarrilho.com>>.

CAULA, Rodrigo (2014) - **augmented reality bus shelter by pepsi max creates unbelievable scenarios**. [Em linha]. 25, Mar. 2014. [Consult. 11, Abr. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.designboom.com/technology/augmented-reality-bus-shelter-pepsi-max-03-24-2014/>>.

CENTRAL, BRANDIA ([s.d.]) - **BRANDIA CENTRAL** [Em linha]. Lisboa. [Consult. 12, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.brandiacentral.com/uk/>>.

CREATOR, Metaio GmbH (2013) - **The Augmented Reality Company**. [Em linha]. USA, 2013. [Consult. 21, Abr. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.metaio.com>>.

**DESIGN&ETC** [Em linha]. Telheiras Sul, Lisboa. [Consult. 12, Fev. 2014]. Disponível em WWW: : <URL: <http://www.design-e-etc.com>>.

DESIGN, Folk (2011) - **FOLK DESIGN** [Em linha]. Lisboa, Almada. [Consult. 10, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.folk.pt/Folk\\_Design/HOME.html](http://www.folk.pt/Folk_Design/HOME.html)>.

FERREIRA, Pedro (2009) - **PEDRO FERREIRA** [Em linha]. Porto. [Consult. 20, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://peter-design.blogspot.pt>>.

GREATDESIGN.COM (2012) - **An Interview With The Illustrator: André Carrilho**. [Em linha]. Dallas, Texas. 11, Jul. 2012. [Consult. 05, Nov. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://greatdesign.com/the-interview-andre-carrilho-illustrator/>>.

GTI (2003) - **Sutherland, Ivan** [Em linha]. Espanha: 2003. 30 Out. 2003. [Consult. 10, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.tugurium.com/gti/termino.php?Tr=-Sutherland,+Ivan>>.

**GUMMO** [Em linha]. Holanda. [Consult. 4, Maio 2015]. Disponível em WWW: <URL: <HTTP://WWW.TOEKOMSTINBEWEGING.NL/SLIDER.HTML>>.

IKEA (2013) - **Novo Catálogo IKEA 2014 em versão digital disponível a partir de hoje** [Em linha]. 13, Ago. 2013. [Consult. 5, Maio 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.ikea.com/pt/pt/about\\_ikea/newsitem/Catalogo\\_IKEA\\_2014](http://www.ikea.com/pt/pt/about_ikea/newsitem/Catalogo_IKEA_2014)>.

LIBERDADE, Diário (2010) - **Portal anticapitalista da Galiza e os países lusófonos** [Em linha]. Espanha: Galiza, 2010, actual. 1 Jun. 2010. [Consult. 16, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.diarioliberalidade.org/portugal/laboral-economia/3312-cresce-a-contestacao-aos-despedimentos-ilegais-em-serralves.html>>.

**Liga-te à media: O portal da media** [Em linha]. MediaGate – Agência de Meios e Comunicação S.A. Lisboa. [Consult. 21, Nov. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ligateamedia.pt/Personalidades/2409/pt/Perfis/55532/5551/Miguel-Neiva>>

JUNAIO (2013)- **Download the Junaio AR Browser App** [Em linha]. USA, 2013. [Consult. 21, Abr. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.junaio.com>>.

MACHADO, João () - **JOÃO MACHADO** [Em linha]. Porto. [Consult. 10, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.joaomachado.com>>

MC (2011) - **Lost in a glass of water... algures entre a realidade e o mundo virtual: Selos com realidade aumentada** [Em linha]. Lisboa. [Consult. 7, Maio 2015]. Disponível em: <URL: <http://lostinaglassofwater-mc.blogspot.pt/2011/07/selos-com-realidade-aumentada.html>>.

MARQUES (2013) - **Santos & Selos: História dos primeiros selos de Portugal** [Em Linha]. Portugal, 6, Maio 2013. [Consult. 10, Jan. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://santoseselos.blogspot.pt/2013/05/historia-dos-primeiros-selos-de-portugal.html>>.

NAVARRÉ, Rafael Sierra [et al.] (2013) - **Postal Distribution: Breve História** [Em Linha]. Lisboa: Ist. Lisboa, 2013, Atual. 16 Dez. 2013. [Consult. 12, Jan. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/3779572158701/20--Trabalho\\_Rafael\\_Navarre\\_\\_Postal\\_Distribution\\_.pdf](https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/3779572158701/20--Trabalho_Rafael_Navarre__Postal_Distribution_.pdf)>.

NAZARÉ, Márcio ([s.d.]) - **Sebastião Rodrigues, (1929 ~ 1997)** [Em linha]. [Consult. 15, Abr. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://dc3.fba.ul.pt/marcio\\_nazareth/Final%20page.html](http://dc3.fba.ul.pt/marcio_nazareth/Final%20page.html)>.

ONVERT (2011) - **Guide to Augmented Reality** [Em linha]. United Kingdom, United States, 2011, actual. 12, Dez 2011. [Consult. 16, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://onvert.com/guides/what-is-augmented-reality/>>.

PAYATAGOOL, Chris (2008) - ***Theory and Research in HCI: Morton Heilig, Pioneer in Virtual Reality Research*** [Em linha]. United States, 2008, actual. 19, Set. 2008 [Consult. 10, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.telepresenceoptions.com/2008/09/theory\\_and\\_research\\_in\\_hci\\_mor/](http://www.telepresenceoptions.com/2008/09/theory_and_research_in_hci_mor/)>.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Selos de Portugal - Álbum I (1853/1910)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Mar. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd003\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd003_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-4-9.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Selos de Portugal - Álbum II (1910/1953)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Jan. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd004\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd004_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-5-7.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Selos de Portugal - Álbum III (1954/1970)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Mar. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd006\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd006_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-7-3.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Selos de Portugal - Álbum IV (1971/1978)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Jan. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd007\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd007_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-8-1.

PIMENTA, Carlos (2006) - ***Selos de Portugal - Álbum V (1979/1984)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Jan. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd008\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd008_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-9-X.

PIMENTA, Carlos (2005) - ***Selos de Portugal - Álbum VI (1985/1990)***. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 2.<sup>a</sup> Edição. Dez. 2005. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd009\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd009_p.pdf)>. ISBN: 972-99163-1-4.

PIMENTA, Carlos (2006) - **Selos de Portugal - Álbum VII (1991/1994)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Mar. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd011\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd011_p.pdf)>. ISBN: 972-99937-4-2.

PIMENTA, Carlos (2006) - **Selos de Portugal - Álbum VIII (1995/1998)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Maio 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd012\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd012_p.pdf)>. ISBN: 972-99937-5-6.

PIMENTA, Carlos (2006) - **Selos de Portugal - Álbum IX (1999/2003)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Dez. 2006. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd014\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd014_p.pdf)>. ISBN: 972-99937-7-7.

PIMENTA, Carlos (2007) - **Selos de Portugal - Álbum IX (2004/2006)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Mai. 2007. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd015\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd015_p.pdf)>. ISBN: 978-972-99937-9-4.

PIMENTA, Carlos - **Selos de Portugal - Álbum IX (2007/2008)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Fev. 2009. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd020\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd020_p.pdf)>. ISBN: 978-989-8139-10-8.

PIMENTA, Carlos (2010) - **Selos de Portugal - Álbum IX (2009)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Mar. 2010. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd021\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd021_p.pdf)>. ISBN: 978-989-8139-31-3.

PIMENTA, Carlos (2012) - **Selos de Portugal - Álbum IX (2010/2011)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Fev. 2012. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd023\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd023_p.pdf)>. ISBN: 978-989-8549-08-2.

PIMENTA, Carlos (2012) - **Selos de Portugal - Álbum IX (2012)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Fev. 2012. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd024\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd024_p.pdf)>. ISBN: 978-989-8549-72-3.

PIMENTA, Carlos (2014) - **Selos de Portugal - Álbum IX (2013)**. In KULLBERG, Carlos. Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). [Em linha]. Edições Húmus Lda. 1.ª Edição. Fev. 2014. [Consult. 25, Nov. 2012]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd025\\_p.pdf](http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/lazer/html/ebook/bfd025_p.pdf)>. ISBN: 978-989-755-037-9.

PRETO, Isabel ([s.d.]) - **Olhar um selo é olhar a história**. [Em linha]. Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra. [Consult. 28, Jan. 2013]. Disponível em WWW: <URL: [http://old.dge.mec.pt/data/dgjidc/Revista\\_Noesis/doc\\_sumarios/sumario\\_81/olhosdever81.pdf](http://old.dge.mec.pt/data/dgjidc/Revista_Noesis/doc_sumarios/sumario_81/olhosdever81.pdf)>.

ROMÃO, Carlos (2006) - **Um desejo chamado eléctrico** [Em linha]. Porto, 2006 actual. 13, Abr. 2006. [Consult. 16 Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: [http://cidadesurpreendente.blogspot.pt/2006/04/um-desejo-chamado-elctrico\\_13.html](http://cidadesurpreendente.blogspot.pt/2006/04/um-desejo-chamado-elctrico_13.html)>.

SOUTO, Gina (2013) - **Projectos & Actividades: Antigo Palácio de Cristal: história** [Em linha]. 5, Jan. 2013. [Consult. 16, Jul. 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://fragmentosvirtuaisdumaprofessora.blogspot.pt/2013/01/antigo-palacio-de-cristal-historia.html>>.

STYRA, Peter - **Thurn and Taxis: In Regensburg for 250 years**. [Em linha]. Alemanha. [Consult. 10, Dez. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.thurnundtaxis.de/en/welcome/welcome.html>>.

UMA ([s.d.]) - **UMA** [Em linha]. Lisboa, [s.d.]. [Consult. 16, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.uma-studio.com/index.php#>>.

UNIVERSIDADE DIGITAL; GESTÃO DE INFORMAÇÃO (2010) - **Antigos Estudantes Ilustres da Universidade do Porto: João Machado** [Em linha]. Porto. [Consult. 11, Nov. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://sigarra.up.pt/up/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=1005939](http://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1005939)>.

WHITESTUDIO ([s.d.]) - **WHITESTUDIO** [Em linha]. Portugal, Porto. [Consult. 13, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.whitestudio.pt>>.

### 3.2 Bases de dados

PORTUGAL. COIN DATABASE (2006) - **1835-53 - Maria II - Decimal Coinage Portugal coins** [Em linha]. [Consult. 25, Set. 2012]. Actualização diária. Disponível em WWW: <URL: [http://www.coindatabase.com/coin\\_detail\\_portugal.php?cdb=U360003](http://www.coindatabase.com/coin_detail_portugal.php?cdb=U360003)>.

PORTUGAL. COLNECT (2003) - **Faça facilmente a gestão da sua coleção pessoal** [Em linha]. [Consult. 25, Out. 2012]. Actualização diária. Disponível em WWW: <URL: <http://colnect.com/pt/stamps/years/country/2644-Portugal>>

PORTUGAL. CTT (2014) - **Correios e Encomendas: Filatelia** [Em linha]. Lisboa. [Consult. 10, Dez. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ctt.pt>>.

PORTUGAL. CTT (2014) - **Glossário** [Em linha]. Lisboa. [Consult. 10, Dez. 2013]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.ctt.pt/correio-e-encomendas/filatelia/informacoes-e-noticias/glossario.html>>.

PORTUGAL. Infopédia (2003-2015) - **Almada Negreiros: in Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [Consult. 09, Abr. 2015]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$almada-negreiros](http://www.infopedia.pt/$almada-negreiros)>.

PORTUGAL. Infopédia (2003-2015) - **Cândido da Costa Pinto: in Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [Consult. 2015-04-09]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$candido-costa-pinto](http://www.infopedia.pt/$candido-costa-pinto)>.

PORTUGAL. Infopédia (2003-2015) - **Filatelia: in Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [Consult. 21, Abr. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/filatelia>>.

PORTUGAL. Infopédia (2003-2015) - **Selo: in Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2015. [Consult. 21, Abr. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/selo>>.

PORTUGAL, Fep (2011) - **Filatelia em Portugal** [Em linha]. [Consult. 21, Abr. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>>.

PORTUGAL. WIKIPÉDIA (2014) - **João Abel Manta** [Em linha]. [Consult. 13, Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: [http://pt.wikipedia.org/wiki/João\\_Abel\\_Manta](http://pt.wikipedia.org/wiki/João_Abel_Manta)>.

### 3.3 Partes de documentos

CORREIA, Maria da Luz; MARTINS, Móises de Lemos - **O postal e a modernidade: memória, imagem e técnica** [Em linha]. Web des. Alice do conto de Lewis Carrol. [Consult. 20, Maio 2015]. Disponível em WWW: <URL: [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24397/1/O\\_postal\\_e\\_a\\_modernidade.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/24397/1/O_postal_e_a_modernidade.pdf)>.

VALÉRIO, José [et al.] (2010) - **150 Anos do Primeiro Selo Postal em Portugal** [Em linha]. Web des. INCM; DRE; TUDELLA, Luis Manuel. [www.incm.pt](http://www.incm.pt); [www.dre.pt](http://www.dre.pt); Jornal das Caldas, Edição on-line. [Consult. 10, Fev. 2015]. Disponível em WWW: <URL: <http://moedas-comemorativas.blogspot.pt/2010/05/150-anos-do-primeiro-selo-postal-em.html>>



## Anexo I - Acrescentamento sobre a história do selo postal

### 1. Breve história do Selo Postal

#### Introdução

Metaforicamente a história do Correio é um pouco como a história do homem, que irá conduzir-nos à história do Selo Postal.

Ao folhearmos a Bíblia, verificamos que existem passagens que narram a existência do correio há mais de 3.500 anos, que seriam apenas mensageiros singulares e ocasionais. “Com a invenção da escrita, o serviço de correios cresceu em precisão e em importância. Os egípcios, os chineses, os persas e os gregos, entre outros, mantiveram na Antiguidade serviços regulares, dos quais, chegaram aos registos dos nossos dias.” (Navarré, [s.d], p.1).

#### II 1.1 Os primeiros serviços de correio

“Há cerca de 24 séculos, o correio persa, organizado pelo Imperador Ciro, rei da Pérsia entre 559 e 530 a.C., o grande, tinha um percurso de 2.500 quilómetros que se estendia do Mediterrâneo ao Golfo Pérsico” (Navarré, [s.d], p.1). Fundou um sistema de correios servido por cavaleiros, que contava com postos para troca de homens e animais, sendo este o primeiro serviço postal conhecido.

“Um historiador importante da antiguidade grega e conhecido como o “Pai da história”, Heródoto pronuncia num sabor clássico: *“não há coisa mortal mais rápida do que essas mensagens. De dia e de noite, sob a chuva ou o calor, eles vão passando a mensagem de mão em mão, como o facho nas estafetas gregas”*. Entretanto, este sistema foi copiado, mas com melhor organização e introduzido em Roma pelo Imperador Augusto, que estabeleceu as *“mansiones”* – casas de muda de cavalos e de repouso dos cavaleiros, espalhadas ao longo das estradas militares” (Cabral, 2006, [s.p.]). “Um mensageiro dos “cursos públicos”, como chamado o correio romano, chegava a percorrer, por dia, 70 quilómetros a pé ou 200 quilómetros a cavalo. Na Idade Média pouco se sabe, no entanto, existiam ligações organizadas para a transferência de cartas. Na Europa medieval, com o declínio dos grandes impérios, o serviço de correios deteriorou-se” (Navarré, [s.d.], p.1).

“Remonta no início do século XII, a história da família *“Thurn und Taxis”* que depois de lutar contra o comando da cidade de Milão, os *Duques de la Torre* fixaram a sua residência em Cornello perto de Bergamo, em Itália. De acordo com a tradição da família, estes duques italianos são os ancestrais dos *Taxis*. O Imperador Fernando III reconheceu os *Taxis* como sucessores dos *Torriani*, e concedeu-lhes a permissão para incorporar o nome, nos braços de Torre. A torre tornou-se *Thurn* e o texugo (*tasso*) *Taxis*.” (Alemanha, Styra, [s.d.], [s.p.]).

“O feito histórico mais significativo da família *Thurn und Taxis* é a organização do sistema postal imperial. *Franz von Taxis* foi o primeiro a estabelecer um serviço de correio bem organizado na Itália e na virada do século XVI lançou as bases para o desenvolvimento de um sistema postal internacional. Poderiam ser transportados uma carta entre Innsbruck e Bruxelas em 5½ dias. Em 1615, o imperador Mathias recompensados os serviços da família, concedendo a posição do imperial *postmaster* geral como um direito hereditário na linha masculina de sucessão. O século XVII marcou um período de ascensão social para a *Thurn und Taxis*” (Styra, [s.d.], [s.p.]). Esta dinastia desempenhou um grande papel no serviço postal na Europa durante o século XVI, vencendo a concorrência dos correios estatais.

“Na China, por volta do século XIII, os serviços contavam com 10.000 postos e 200.000 cavalos” (Navarré, [s.d], p.1). “O serviço postal não era público nem regular, apenas estava a cargo dos mensageiros, dos quais pertenciam aos réis, aos comerciantes, à igreja e abadias, e à justiça. Ao homem comum o seu acesso era quase impossível.

No início do século XVI na Europa, começou a mudar, fruto da grande corrente da renovação que sacudiu o continente. A principal transformação foi que o serviço de correios passou a ser acessível a todos, ou melhor, aos que pudessem pagar as tarifas, particularmente caras” (Navarré, [s.d], p. 1 - 2). “Embora, a organização dos serviços de correios tenha sido notável em alguns países, como na Itália, Alemanha, França e Áustria, somente no século XIX se pode dizer que realmente se universalizou na maioria dos países europeus” (Navarré, [s.d], p. 2). Neste mesmo século, o Continente sofreu grandes transformações, sobretudo a Inglaterra com a chegada da Revolução Industrial. O desenvolvimento do êxodo rural apressou em muitas cidades.

## II 1.2 A Reforma Postal

“Em janeiro de 1837, Rowland Hill, publicou a sua brochura no *Post Office Reform: Its Importance and Practicability*. Pouco depois da sua publicação, em fevereiro desse mesmo ano, respondia às questões de um inquérito parlamentar sobre o *Post Office*. Para que não existisse nenhuma dúvida da origem do problema, que residia na complexidade das taxas e da mistura das cartas pagas e não pagas. Sugerindo assim, uma taxa baixa e uniforme sobre o porte postal baseada no peso e no pré-pagamento. Mais tarde, naquele mesmo mês, sugeriu o uso de selos carimbados, uma ideia apresentada antes por Charles Knight.

Nesse mesmo inquérito que ainda estava a decorrer, Hill, foi convocado para testemunhar, no qual, esboçou o seu plano e expandiu a sua ideia dos selos estampados. Referindo de seguida, possíveis dificuldades sobre pessoas incapazes de escrever, sugeriu o uso de “um pedaço de papel suficiente grande para conter o selo, e coberto na parte de trás com uma lavagem glutinosa.” Enquanto relatava o seu inquérito aos comissários, estes indicavam que o plano iria reduzir as despesas postais” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II 1.3 Campanha para reduzir as cargas postais

“Depois da campanha realizada por Robert Wallace, um congressista do *Select Committee*, foi nomeado, como presidente, para investigar a entrada e custos das cargas postais, a fim de reduzir a receita sem custos. Ao mesmo tempo, no início de 1838, inaugurou-se uma Comissão Mercantil privada, em selos, constituída por comerciantes que faziam “agitar” a favor das tarifas postais mais baixas. Hill, foi membro da Comissão e Henry Cole foi preparado para seu secretário. Cole, avançou com um requerimento para a organização de um jornal, *The Post Circular*, a ser publicado como uma página de publicidade sobre a reforma postal.

Na quarta edição do jornal, foi reeditada uma carta de James Chalmers of Dundee. Em dezembro de 1837, Chalmers tinha escrito a Robert Wallace MP, um militante de longa data, que durante esta reforma postal e posteriormente para os correios, sugeriu e recomendou uma taxa de porte baixo uniforme e o pré-pagamento dos portes” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

“Wallace, publicou no relatório final do Select Committee, em março de 1839, recomendando e ao mesmo tempo sugerindo a maior parte das ideias de Hill, que resultaram numa série de atividades e alguma ação exigida pelo Governo.

Em agosto de 1839, tornou-se lei, a redução das tarifas postais uniformes de um penny, independentemente, da distância calculada, mas sim, no peso. A franquia gratuita seria abolida e o pagamento antecipado seria na forma de papel selado, envelopes e etiquetas carimbadas, embora não fosse obrigatório” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II 1.4 Competição na tesouraria

“Foi então, que Rowland Hill autoneomeou-se como membro do Tesouro, para colocar as suas Leis implementadas juntamente com Henry Cole como seu assistente. A competição foi organizada para sugerir o melhor plano para o pré-pagamento sobre a franquia postal e algumas das 2,600 entradas que foram enviadas.

Para se evitar fraudes nos rendimentos dos correios, foi aceite que a segurança tinha de ser a consideração principal. James Chalmers of Dundee repetiu novamente a sua ideia, que podia indicar o cancelamento do pagamento de alguns envelopes, selos ou etiquetas. Como consequência destas reformas, os primeiros envelopes passariam a ser populares na Grã-Bretanha.

Os vencedores do concurso incluem Henry Cole e Charles Whiting que, desde 1830, tinham sido incluídos na propaganda do Comitê Mercantil. A competição julgou-se por Hill e Cole que concederam prêmios a Francis Coffin e James Bogardus, Benjamin Cherverton, Charles Whiting e o próprio Henry Cole.

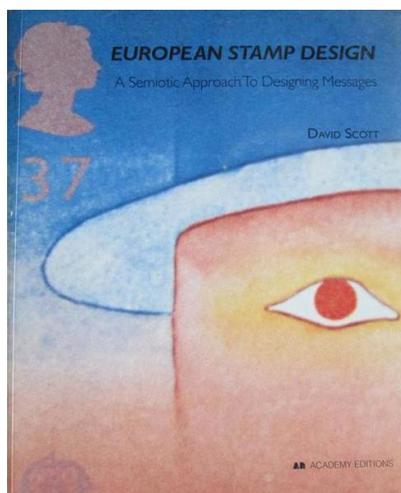
Hill, no seu relatório, decidiu que a franquia postal deveria ser paga por meio de capas carimbadas, envelopes carimbados, selos adesivos e selos golpeados sobre papel apresentado pelo público.

No dia 5 de dezembro de 1839, as tarifas postais foram reduzidas a 4d e cobradas pelo peso. No dia 10 de janeiro de 1840, confirmou-se que as tarifas eram tão populares que reduziram-se de 1d para metade de uma onça e todos os privilégios gratuitos aboliram-se, inclusivé o The Queen” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## II 1.5 A reforma postal que assolou o mundo

“A reforma postal foi um sucesso imediato. Calculando assim, um grande número de cartas taxáveis em 1839, cerca de 76 milhões. Antes de 1850, essa percentagem aumentou para quase 350 milhões e continuou a crescer substancialmente. Os selos postais adesivos foram gradualmente introduzidos em todo o mundo. Mas, com a alteração da carga no peso dos envelopes tornaram-se normais pela primeira vez. No entanto, ocorreram muitos problemas, mas que foram rapidamente superados” (Londres, Allen, [s.d.], [s.p.]).

## Anexo II - Outros autores como David Scott e Carlos Pimenta



*“Before exploring the conventions and scope of philatelic design, it is useful to examine the semiotic status of the postage stamp, to find out how the stamp is constructed and explore its function as a sign”. (Scott, 1995, p.6).*

**Fig. 157** - Capa do livro de David Scott, *“European Stamp Design: a semiotic approach to designing messages”*, Academy Editions, de 1995.

**David Scott**, é professor e escritor de várias obras sendo que, esta obra apenas se refletiu sobre a definição do selo postal e por este ser o único a adaptá-lo, numa perspetiva do design gráfico.

Segundo o livro *European Stamp Design: A Semiotic Approach do Designing Messages*, de David Scott (1995) (fig. 157), aborda de forma pioneira o selo postal sob uma perspetiva da semiótica de forma íntima e densa. Cujo o seu estudo se aproxima da área da análise do selo postal, definindo-o como *“um objeto de cultura humana detém uma função complexa e intrínseca de valores e mensagens, ambas efetivas, simbólicas e verdadeiras”*. Em que o homem tem a capacidade de utilizar a abstração e a simbologia, permitindo manipular a representação dos conceitos. A abordagem semiótica baseia-se na tipologia criada pelo filósofo americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerando o selo postal “um ser único” do tipo simbólico, com a capacidade de transmitir uma série de mensagens num espaço muito confinado. Conceitos esses, que tratam a relação entre o significado e o significante nas três categorias: signo, ícone e símbolo.

Segundo este autor, existe neste artefacto uma tensão constante na sua heterogeneidade semiótica, em particular entre o signo e o ícone, que no decorrer dos séculos XVIII e XIX, passaram a representar ideias comemorativas. Descrevendo em forma de conclusão, numa das suas passagens do livro, a importância e a dimensão do selo: *“... o selo postal adesivo possui uma densidade de concentração ideológica por polegada quadrada maior do que qualquer outra forma de cultura humana”*.



**Fig. 158** - Capa do e-livro de Carlos Pimenta, “*Um Certo Olhar pela Filatelia*”, Edições Húmus, de 2006.

Numa das publicações de Carlos Pimenta, no livro *Um Certo Olhar pela Filatelia* (fig.158), descreve tecnicamente o selo postal, “*num sentido lato, todo o selo postal é um documento histórico e a filatelia, ramo do conhecimento que tem por objeto o estudo dos selos postais e/ou paralelamente o estudo de todas as formas de franquia utilizadas na circulação postal, será obviamente uma ciência auxiliar da História*”.

Um colecionador dos selos postais, caracteriza em duas formas para a sua atividade. “*A primeira, tornando-a como um ato “científico” envolvendo a sua pesquisa e a sistematização histórico-documental, a segunda, encarando-a pelos seus aspetos estéticos e criativos, se não mesmo pelas suas potencialidades no domínio pedagógico e didático*”. Afirmando, que “*a criação do selo adesivo por Rowland Hill, é, indiscutivelmente um dos grandes acontecimentos históricos contemporâneos da história*” (Pimenta, 2006, p.11 e 12).

Neste mesmo livro, um outro filatelista, Léon Salefranque, caracteriza-se por se preocupar demasiado com a evolução etimológica do termo, “*indicando que o selo agora como a percepção de um imposto*”. Ou seja, “*o selo postal é apenas a marca que formaliza evidencia o contrato tácito entre um expedidor de uma missiva ou qualquer outro objeto postal, e um serviço público que toma expressamente a seu cargo o transporte e a entrega a um destinatário dessa missiva ou desse objeto postal. Poderíamos, evidentemente, chamar-lhe vinheta móvel, recibo de porte, porte pago, como chegou a ser sugerido*” (Pimenta, 2006, p.14).

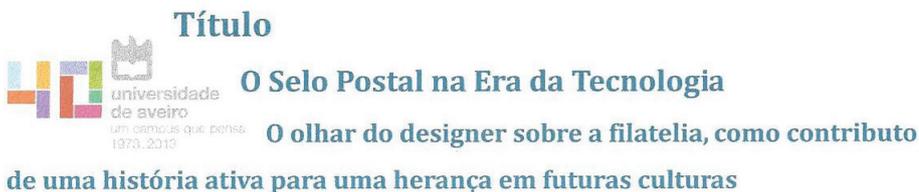
Por último e último capítulo, o autor aborda deste modo o selo com um objeto icónico, tal como, David Scott. E é nesse sentido, que a palavra icónico representa a “*aceção*

*moderna do termo, em tanto que imagem que representa ou reproduz os traços de um figura, ou fixa os reflexos de uma ideia sobre o espírito, isto é, a relação sensitivo-emocional que uma dada imagem pode produzir” (Pimenta, 2006, p.85).*

E ainda, segundo um filatelista ilustre em Portugal, Luís Eugénio Ferreira (2001), escreve neste livro a nota introdutória, afirmando que procura defender a ideia da filatelia, que representa na sua essência um processo auxiliar da História. Defendo ainda, *“que o selo postal, para cá da sua função postal, como corolário da organização proposta a seu tempo por Rowland Hill, funcionou como um dos elementos fundamentais na afirmação da soberania dos Estados modernos” (Pimenta, 2006, p.9).*



## Anexo III - Questionário



Ana Sofia Santos Moreira

Universidade de Aveiro  
Departamento de Comunicação e Arte  
Mestrado em Design 2012-2014

- Colecionador de selos: Mário Freitas - mfreitas.minnemannlima@gmail.com
- Diretor da filatelia: Dr. Raul Moreira ou CTT - filatelia@ctt.pt

O presente projeto de investigação, propõe compreender a cultura visual contemporânea do design português do século XXI, como contributo nacional no design do selo postal português (2001-2013), como resultado final, os avanços e os novos meios tecnológicos a eles ligados.

Partiu-se da história do selo postal como objeto de testemunho histórico, cultural e visual repleto de valores duradouros e possuidores de uma linguagem gráfica variada e opcional. O design tem como objetivo principal, comunicar visualmente um conceito, uma ideia e um esboço. Desta forma gera novos conhecimentos científicos e processos tecnológicos nesta nova era da tecnologia.

Com estes inquéritos, pretendeu-se a inserção da recolha de experiências vividas, do saber experiencial e do valor cognitivo das competências adquiridas pelos profissionais do ofício do designer que nos permitiram conhecer e estudar os fatores que configuram e condicionam a expressão visual do selo postal, ao longo do século XXI, em Portugal.

### **1. Como define o selo postal de hoje?**

**Defino-os como uns bocadinhos de papel impressos que nos levam ao conhecimento de fatos passados e também presentes.**

**São efetivamente Arte e História.**

**2. Quais os selos que gostou mais do século XXI (2001-2014) ou até mesmo outros? Porquê?**

**Gostei das series de selos alusivos ao FADO.**

**Por lembrarem algo nosso e unico.**

**3. Hoje verificamos que o uso dos selos estão a desaparecer mediante os novos meios de informação e tecnológicos. Acha que estas novas tecnologias fará desaparecer este objeto de património cultural? Porquê?**

**Penso que sim. Porque filatelicamente não nos transmitem aquilo a que os selos nos habituaram, Conhecimento, e Cultura.**

Obrigada, pela sua participação  
e ajuda para este projeto de investigação.

## Anexo IV - PESQUISA



**Fig. 159** - Emissão “Inauguração da Refinaria do Porto”. António Lino. 1970.



**Fig. 160** - Emissão “Paisagens e monumentos - Torre dos Clérigos”. Serviços Artísticos dos CTT. 1972/81.



**Fig. 161** - Emissão “Centenário dos Transportes Públicos na Cidade do Porto”. Armando Alves. 1973.



**Fig. 162** - Emissão “Exposição Filatélica LUBRAPEX-76 - Palácio de Cristal”. Jorge Vidal. 1976.



**Fig. 163** - Emissão “100 Anos do Carro Eléctrico em Portugal”. Serviços Artísticos dos CTT. 1977.



**Fig. 164** - Emissão “Barcos dos rios portugueses - o rebelo do Rio Douro”. Armando Alves. 1981.



**Fig. 165** - Emissão “Datas da História de Portugal - Centenário do Porto de Leixões”. GAT, José Luís Tinoco e Abreu Pessegueiro. 1992.



**Fig. 166** - Emissão “1.º Centenário do Caminho de Ferro a Norte do Rio Douro”. Carlos Leitão. 1995.



**Fig. 167** - Emissão “Centro Histórico do Porto – Património Mundial”. Armando Alves. 1997.



**Fig. 168** - Emissão “Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura”. João Machado. 2001.



**Fig. 169** - Emissão “Alto Douro Vinhateiro”. José Brandão e Paulo Falardo e fotografias de Rui Cunha e Jorge Barros. 2002.



**Fig. 170** - Emissão “250 Anos da Região Demarcada do Douro”. João Machado e fotografias de João Santos Mayor, Luís Ferreira Alves e Rita Bumester Alvão. 2005.



**Fig. 171** - Emissão “Pontes e Obras de Arte - Ponte da arrábida”. Túlio Coelho e Atelier Acácio Santos. 2008.



**Fig. 172** - Emissão “Elevadores Públicos de Portugal - Funicular Guindais”. Eduardo Aires/Whi-testudio. 2010.

## Anexo V - VÍDEO

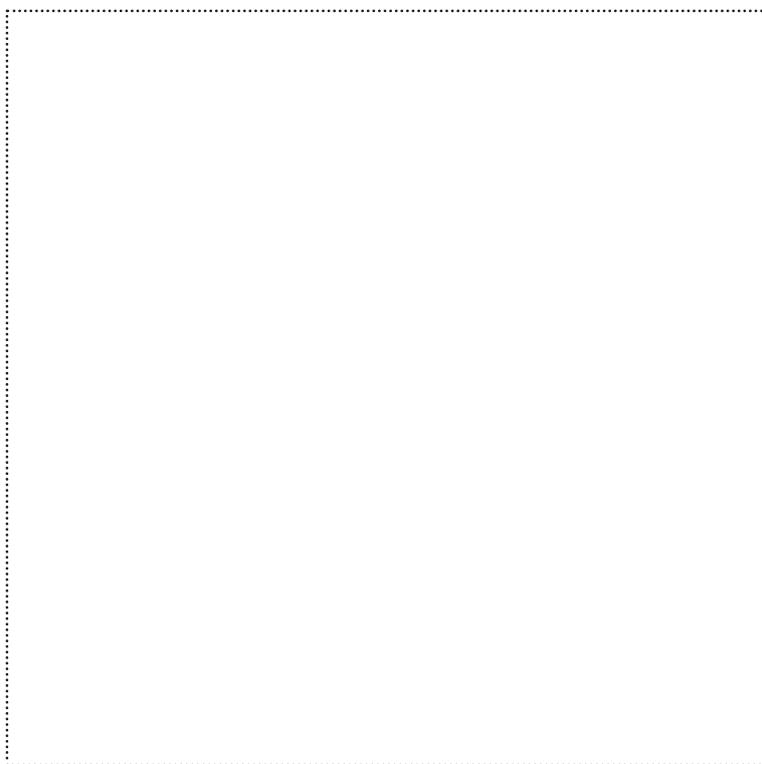
Para melhorar a compreensão e visualização do comportamento entre o envelope e o ecrã, criou-se um pequeno vídeo, que narra as várias passagens durante o processo criativo e ilustrativo do selo postal “*Uma visita portuguesa com certeza. Fundação de Serralves*”. Até à sua construção e funcionamento da aplicação “*Metaio Creator*”, que se dedica à realidade aumentada.

O vídeo divide-se em três partes, das quais, podemos visualizar:

- na primeira parte, o processo criativo e fase intermédia da ilustração, sobre o desenvolvimento e criação do desenho vetorial, sobre a Fundação de Serralves, no Porto. Originando, mais tarde, a realidade aumentada apresentada sobre o selo postal.

- na segunda parte, o processo criativo do selo postal, tendo em conta o posicionamento e escolha da imagem e fonte tipográfica.

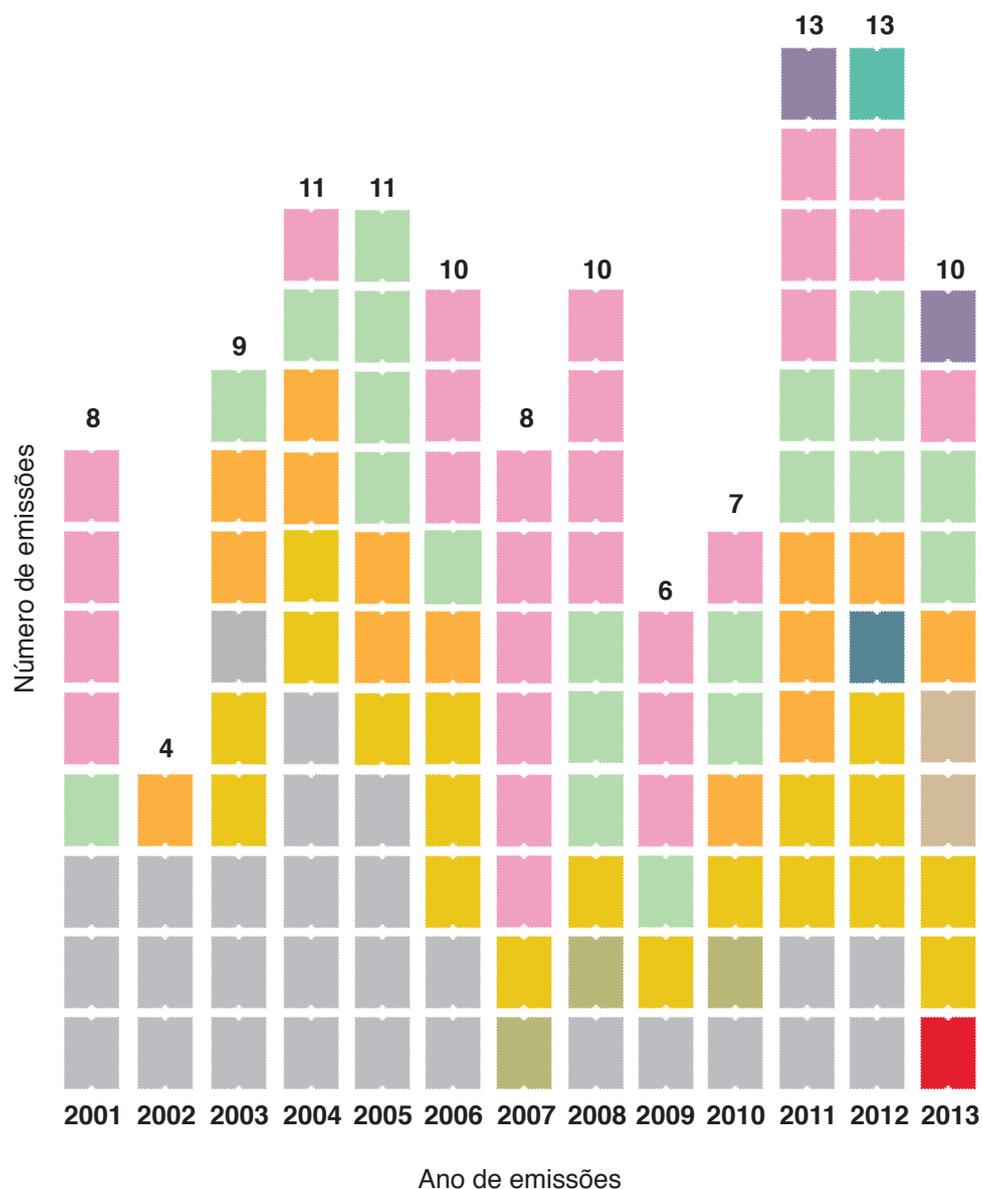
- Por último, na terceira parte, o procedimento para a concretização do selo postal em realidade aumentada, através da aplicação do “*Metaio Creator*”. Para um melhor entendimento, no capítulo III, já existe uma descrição formal acerca desta mesma aplicação.



## Anexo VI - Esquemas

TIPOS SERIFADOS		TIPOS NÃO SERIFADOS		OUTROS	
CLASSIFICAÇÃO	FONTE - CONTAGEM	CLASSIFICAÇÃO	FONTE - CONTAGEM	CLASSIFICAÇÃO	FONTE - CONTAGEM
Humanistas		Grotescas	Gill Sans - I	Comics	II
Modernas	Didot - II		Helvetica - III III I	Blackletters	I
	Bodoni - I		Franklin Gothic - I	Bitmaps/Pixel	I
	Miller - I		News Gothic - I		
Clássicas	Garamond - I		Interval Sans - I		
	Century - I		Avenir - I		
Transição	Times New R. - II	Clássicas	Rleud - I		
Egípcias	Clarendon - III		Myriad Pro - I		
	Rockwell - I	Geométricas	Candara - I		
Script	Shelly - I		Museo Sans - I		
Incised	Trajan - I		Öin - III		
			Futura - I		
		Sintetizadas	Decima + - I		
			Dax - I		

**Esq. 4** - Quadro de tipos de tipografia categorizados em três tipos, serifados, não serifados e outros (fontes especiais), utilizados por os designers do século XXI.



**Legenda:**

- Atelier Acácio Santos - realizou 27 emissões
- AF Atelier - realizou 1 emissão
- André Carrilho- realizou 3 emissões
- B2 Atelier - realizou 19 emissões
- Brandia / BrandiaCentral / Novo Design - realizou 1 emissão
- Concept Advertising - realizou 1 emissão
- Design&etc. - realizou 2 emissões
- Eduardo Aires e Whitestudio - realizou 14 emissões
- Folk Design - realizou 21 emissões
- João Machado - realizou 28 emissões
- Miguel Neiva - realizou 1 emissão
- Pedro Ferreira - realizou 2 emissões

**Gráfico 14** - Gráfico de representatividade do número total das emissões, de 2001-2013.